

NÚCLEOS DE PERIÓDICOS E AS OPINIÕES DE ESPECIALISTAS:

ESTUDO NA ÁREA DA EDUCAÇÃO

LIDIA ALVARENGA NERI

Bibliotecária do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educa-
cionais - INEP

Dissertação apresentada ao Curso de Mestra-
do em Comunicação: Ciência da Informação, da
Escola de Comunicação da Universidade
Federal do Rio de Janeiro e do Instituto
Brasileiro de Informação em Ciência e Tec-
nologia - IBICT para obtenção do Grau de
Mestre em Ciência da Informação.

ORIENTADORA: Profª GILDA MARIA BRAGA, PhD - Instituto Brasi-
leiro de Informação em Ciência e Tecnologia

RIO DE JANEIRO

1984

A G R A D E C I M E N T O S

À MINHA MÃE E À TIA IZALDA (*In Memoriam*);

À RAMANA MAHARISH, MESTRE DO
AUTO-CONHECIMENTO;

À GILDA MARIA BRAGA;
A MEU PAI E IRMÃOS;
AOS MEUS AMIGOS;
AOS COLEGAS DO INEP E
ESPECIALMENTE AOS AMIGOS DO
SIBE E DO CIBEC;
AOS MEUS PROFESSORES E
MESTRES DE TODAS AS OCASIÕES;
A TODAS AS PESSOAS QUE, COM
AMOR, ENTUSIASMO E
ESPÍRITO DE COLABORAÇÃO
CONTRIBUIRAM, DE ALGUMA FORMA, PARA A
REALIZAÇÃO DESTES TRABALHOS.

SUMÁRIO

| | | |
|-------|---|----------|
| | LISTA DE ILUSTRAÇÕES | iv - vii |
| | RESUMO | viii |
| 1 | <u>INTRODUÇÃO</u> | 1 - 14 |
| 1.1 | Alguns aspectos da pesquisa educacional e da produção do conhecimento da área no País | 14 - 6 |
| 1.2 | Referências bibliográficas e notas | 17 - 22 |
| 2 | <u>HIPÓTESE</u> | 23 |
| 3 | <u>MATERIAL</u> | 24 - 30 |
| 3.1 | Referências bibliográficas e notas | 31 - 4 |
| 4 | <u>MÉTODO</u> | 35 |
| 4.1 | Formação do Núcleo Básico | 35 - 6 |
| 4.2 | Apresentação do Núcleo Básico a subgrupos de especialistas da área da Educação | 36 - 9 |
| 4.3 | Referências bibliográficas e notas | 40 |
| 5 | <u>RESULTADOS</u> | 41 |
| 5.1 | Formação do Núcleo Básico | 41 - 50 |
| 5.2 | Opiniões dos subgrupos | 50 |
| 5.2.1 | Professores de Primeiro Grau - Subgrupo 1 | 50 - 6 |
| 5.2.2 | Professores de Segundo Grau - Subgrupo 2 | 56 - 62 |
| 5.2.3 | Professores Universitários - Subgrupo 3 | 62 8 |
| 5.2.4 | Especialistas da Educação - Subgrupo 4 | 68 - 73 |
| 5.2.5 | Administradores e Técnicos da Educação - Subgrupo 5 | 73 - 80 |
| 5.3 | Periódicos do Núcleo Básico mais conhecidos e com maiores números de pontos atribuídos por todos os subgrupos | 80 - 5 |
| 5.4 | Acréscimos ao Núcleo Básico pelos Subgrupos | 85 - 6 |

| | | |
|-----|---|----------|
| 5.5 | Percentuais de conhecimento e coeficientes de correlações entre ordenações dos periódicos | 86 - 93 |
| 5.6 | Referências bibliográficas e notas | 94 |
| 6. | <u>CONCLUSÕES</u> | 95 - 100 |
| 6.1 | Referência bibliográfica | 101 |
| 7 | <u>BIBLIOGRAFIA</u> | 102 - 8 |
| 8 | <u>ANEXOS</u> | 109 |
| | <u>ANEXO 1</u> - Relação de periódicos brasileiros da área da Educação editados no País anteriormente à implantação dis Cursos de Pós-Graduação da área [Seção 1, p. 16]. | 110 - 2 |
| | <u>ANEXO 2</u> - Relação de Instituições de Ensino e Administração da Educação no Distrito Federal, cujos Especialistas foram contatados para o levantamento de opiniões [Seção 3, p. 27] | 113 - 4 |
| | <u>ANEXO 3</u> - Relação de Órgãos da Secretaria de Ensino de Primeiro e Segundo Graus do Ministério da Educação e Cultura [Seção 3, p. 28] | 115 |
| | <u>ANEXO 4</u> - Relação de Órgãos da Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação e Cultura [Seção 3, p. 28] | 116 |
| | <u>ANEXO 5</u> - Especialistas da área da Educação pertencentes a Instituições do Distrito Federal selecionados visando o levantamento de opiniões sobre o Núcleo Básico [Seção 3, p. 29] | 117 |
| | <u>ANEXO 6</u> - Formulário utilizado para o levantamento de opiniões sobre o Núcleo Básico [Seção 3, p. 29] .. | 118 - 23 |
| | <u>ANEXO 7</u> - Carta e Despacho de Autorização para contatos com especialistas dos "Complexos Escolares" [Seção 3, p. 34] | 124 |

- ANEXO 8 - Totais de pontos e números de ordem dos respectivos periódicos por produtividade e uso (Núcleo Básico) e seus totais de pontos e números de ordem pelas opiniões dos Subgrupos [Seção 4.2 , p. 38] 125
- ANEXO 9 - Periódicos brasileiros da área da Educação por produtividade de artigos [Seção 5.1, p. 43] ... 126 - 7
- ANEXO 10 - Periódicos citantes: fascículos publicados, fascículos consultados, artigos publicados, artigos sobre Educação, número de citações encontradas [Seção 5.1, p. 44] 128
- ANEXO 11 - Periódicos brasileiros por citações recebidas [Seção 5.1, p. 44] 129 - 34
- ANEXO 12 - Periódicos brasileiros em ordem decrescente de solicitações de cópias de artigos ao Centro de Informações Bibliográficas do MEC-CIBEC - Serviço de Sumários em Educação [Seção 5.1, p. 46] . 135 - 7
- ANEXO 13 - Núcleo Básico de periódicos brasileiros da área da Educação [Seção , p.46,9] 138 - 40

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | | |
|-----------------------|--|----|
| <u>QUADRO</u> 5.1/1 | - Distribuição dos periódicos brasileiros de Educação segundo produtividade de artigos.... | 41 |
| <u>QUADRO</u> 5.1/2 | - Periódicos brasileiros da área da Educação; Elite por produtividade..... | 42 |
| <u>QUADRO</u> 5.1/3 | - Distribuição de periódicos brasileiros da área da Educação segundo citações..... | 43 |
| <u>QUADRO</u> 5.1/4 | - Periódicos Brasileiros da área da Educação; Elite por citações..... | 44 |
| <u>QUADRO</u> 5.1/5 | - Distribuição de periódicos brasileiros da área da Educação segundo pedidos de cópias através do Serviço de Sumários em Educação..... | 45 |
| <u>QUADRO</u> 5.1/6 | - Periódicos brasileiros da área da Educação; Elite por pedidos de cópias via Serviço de Sumários em Educação..... | 46 |
| <u>QUADRO</u> 5.1/7 | - Fusão dos periódicos componentes das Elites visando formação do Núcleo Básico..... | 46 |
| <u>GRÁFICO</u> 5.1/1 | - Periódicos do Núcleo Básico; inferências quanto a especialidades predominantes em seus conteúdos..... | 48 |
| <u>GRÁFICO</u> 5.1/2 | - Distribuição dos periódicos por locais de edição (Estados do País)..... | 50 |
| <u>QUADRO</u> 5.2.1/1 | - Distribuição dos respondentes do Subgrupo 1 em relação aos periódicos conhecidos presentes no Núcleo Básico..... | 50 |
| <u>QUADRO</u> 5.2.1/2 | - Periódicos do Núcleo Básico ordena | |

| | |
|--|----|
| dos segundo incidência de conhecimento por Professores de Primeiro Grau..... | 52 |
| <u>QUADRO 5.2.1/3</u> - Periódicos do Núcleo Básico ordenados, segundo totais de pontos atribuídos por Professores de Primeiro Grau..... | 53 |
| <u>QUADRO 5.2.1/4</u> - Acréscimos ao Núcleo Básico por Professores de Primeiro Grau..... | 55 |
| <u>QUADRO 5.2.2/1</u> - Distribuição dos respondentes do Subgrupo 2 em relação aos periódicos conhecidos presentes no Núcleo Básico..... | 56 |
| <u>QUADRO 5.2.2/2</u> - Periódicos do Núcleo Básico ordenados segundo incidência de conhecimento por Professores de Segundo Grau..... | 57 |
| <u>QUADRO 5.2.2/3</u> - Periódicos do Núcleo Básico ordenados segundo totais de pontos atribuídos por Professores de Segundo Grau..... | 59 |
| <u>QUADRO 5.2.2/4</u> - Acréscimos ao Núcleo Básico por Professores de Segundo Grau..... | 60 |
| <u>QUADRO 5.2.3/1</u> - Distribuição dos respondentes do Subgrupo 3 em relação aos periódicos conhecidos presentes no Núcleo Básico..... | 62 |
| <u>QUADRO 5.2.3/2</u> - Periódicos do Núcleo Básico ordenados segundo incidência de conhecimento por Professores Universitários..... | 63 |
| <u>QUADRO 5.2.3/3</u> - Periódicos do Núcleo Básico ordenados segundo totais de pontos atribuídos por Professores Universitários - Subgrupo 3..... | 66 |
| <u>QUADRO 5.2.3/4</u> - Acréscimo ao Núcleo Básico por Professores Universitários da área da Educação..... | 67 |

| | |
|---|----|
| <u>QUADRO</u> 5.2.4/1 - Distribuição dos respondentes do Subgrupo 4 em relação aos periódicos conhecidos presentes no Núcleo Básico..... | 69 |
| <u>QUADRO</u> 5.2.4/2 - Periódicos do Núcleo Básico ordenados segundo incidência de conhecimento por Especialistas da Educação - Subgrupo 4..... | 70 |
| <u>QUADRO</u> 5.2.4/3 - Periódicos do Núcleo Básico ordenados por totais de pontos atribuídos por Especialistas da Educação - Subgrupo 4..... | 71 |
| <u>QUADRO</u> 5.2.4/4 - Acréscimos ao Núcleo Básico por Especialistas da Educação - Subgrupo 4..... | 73 |
| <u>QUADRO</u> 5.2.5/1 - Distribuição dos respondentes do Subgrupo 5 em relação aos periódicos conhecidos presentes no Núcleo Básico..... | 74 |
| <u>QUADRO</u> 5.2.5/2 - Periódicos do Núcleo Básico ordenados segundo incidência de conhecimento por Administradores e Técnicos da Educação - Subgrupo 5..... | 75 |
| <u>QUADRO</u> 5.2.5/3 - Periódicos do Núcleo Básico ordenados por totais de pontos atribuídos por Administradores e Técnicos da Educação..... | 77 |
| <u>QUADRO</u> 5.2.5/4 - Acréscimos ao Núcleo Básico por Administradores e Técnicos da Educação..... | 79 |
| <u>QUADRO</u> 5.3/1 - Periódicos do Núcleo Básico mais conhecidos pelos Subgrupos e Respektivas Classificações..... | 81 |
| <u>QUADRO</u> 5.3/2 - Classificações obtidas pelos periódicos com maiores números de pontos atribuídos pelos Subgrupos..... | 82 |
| <u>QUADRO</u> 5.4/1 - Periódicos sugeridos como acréscimos | |

| | |
|--|----|
| ao Núcleo Básico por mais de uma vez..... | 86 |
| <u>QUADRO 5.5/1</u> - Percentual de Conhecimento do Núcleo Básico pelos diversos Subgrupos de Especialistas da área da Educação..... | 86 |
| <u>QUADRO 5.5/2</u> - Respondentes de cada Subgrupo conhecedores de mais de 50% dos periódicos do Núcleo Básico..... | 88 |
| <u>QUADRO 5.5/3</u> - Matriz de Correlação entre ordem de periódicos do Núcleo Básico e ordenações atribuídas pelos Subgrupos..... | 90 |
| <u>QUADRO 5.5/4</u> - Correlações do Núcleo Básico com ordenações dos Subgrupos..... | 90 |
| <u>QUADRO 5.5/5</u> - Percentuais e coeficientes relativos às três variáveis..... | 91 |
| <u>QUADRO 5.5/6</u> - Conceitos finais determinantes da adequação do Núcleo Básico aos interesses e necessidades dos Subgrupos de Especialistas da área da Educação..... | 92 |

RESUMO

Elaboração de Núcleo Básico de periódicos brasileiros da área da Educação, por produtividade de artigos e por uso, este verificado através de citações e pedidos de cópias feitas por usuários ao Centro de Informações Bibliográficas do MEC - CIBEC. A validade desse Núcleo, para os especialistas da área, foi testada, mediante a aplicação de formulário a um total de 179 indivíduos, servidores atuantes em instituições do Distrito Federal e classificados em 5 subgrupos: Professores de Primeiro Grau; Professores de Segundo Grau; Professores Universitários; Especialistas da Educação; Administradores e Técnicos da Educação. A metodologia para análise dos dados fundamentou-se nas leis de Bradford e do Elitismo e em métodos quantitativos clássicos, com utilização de percentagens simples e coeficientes de correlação de ordens de Spearman. Foram aferidos níveis de conhecimento dos periódicos pelos subgrupos e correlações entre a ordem dos periódicos do Núcleo estabelecida por prioridade de número de pontos obtidos - considerando-se números de artigos publicados, de citações e de pedidos de cópias - e as respectivas ordens dos mesmos periódicos - segundo pontos atribuídos pelos respondentes de cada subgrupo a cada periódico. Os resultados demonstraram diferentes percentuais de conhecimento desses periódicos pelos subgrupos e diferentes coeficientes de correlação entre a ordem ocupada pelos periódicos no Núcleo Básico original apresentado e as posições dos mesmos atribuídas pelos subgrupos, em conformidade com prioridades de seus interesses específicos.

1 INTRODUÇÃO

Segundo PRICE¹, remontam ao século XVII as sociedades científicas responsáveis pelo aparecimento dos primeiros periódicos² que, em nossos dias, em número exponencialmente crescente, costumam ser tomados como um dos padrões de medida da chamada "Grande Ciência".

A Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT define o periódico como:

"uma publicação editada em fascículos ou partes, a intervalos prefixados, por tempo indeterminado, com a colaboração em geral de diversas pessoas, sob a direção de uma só ou de várias, em conjunto ou sucessivamente, tratando de assuntos diversos, dentro dos limites de um plano definido³".

A comunicação de informações, seu registro e a veiculação de prestígio e reconhecimento em relação aos autores de artigos publicados são, segundo HERSCHAMN⁴, algumas das funções dos periódicos; estes, de acordo com GUPTA & NATHAN⁵, podem ser considerados sensíveis indicadores de novas fronteiras emergentes da ciência, quer sejam refletindo padrões de pesquisas, em várias nações, conferindo prioridade a novos resultados de experiências ou introduzindo eminentes cientistas em seus campos de pesquisa.

ZIMAN⁶ afirma que "o carimbo de aprovação de uma disciplina é o aparecimento de uma revista especializada dedicada aos interesses de seus expoentes", e que a validação do co

nhecimento científico, que é derivativo e acumulativo, somente se processa quando ele se torna público, ou seja, através de um trabalho publicado.

Desempenhando funções de instituição social, meio de comunicação e preservação da memória, os periódicos, segundo Price, na data de seu trabalho (1963), extrapolavam a casa dos 50000 títulos, número com tendência a se duplicar num período de 10 a 15 anos¹. Essa proliferação dos periódicos, agregada aos altos custos de sua produção e comercialização, desencadeou a necessidade de conhecimento desse grande universo, de seus componentes e de seu conseqüente grau de impacto causado na comunidade constituída de seus prováveis usuários. A dificuldade de manutenção e aquisição de periódicos correntes e emergentes requer constante verificação da relevância dessas fontes para os usuários, o que torna possível o levantamento de algumas indicações destinadas a subsidiar decisões de editores, agências financiadoras, bibliotecários e cientistas das áreas da Sociologia da Ciência, da Ciência da Informação e da Comunicação.

Na Ciência da Informação, as variáveis mais comumente envolvidas nos estudos sobre periódicos de uma determinada área do conhecimento, região ou instituição costumam ser produtividade e uso, ambas relacionadas às diversas etapas do processo de comunicação entre as comunidades técnico-científicas. Grandes doses de subjetivismo humano permeiam o processo de comunicação o que vem dificultar a interpretação dos resultados dos referidos estudos:

KATZ⁷ afirma que "as barreiras físicas da comunicação estão tão rapidamente desaparecendo, mas, as barreiras psicoló

gicas continuam a existir. Estas dificuldades psicológicas são, em parte, uma função da própria natureza da linguagem, em parte causadas pelo caráter emocional e pelas limitações mentais dos seres humanos".

Por produtividade entende-se o número de vezes em que determinados periódicos publicaram artigos sobre certo assunto ou área do conhecimento. O fenômeno do uso será definido em parágrafos posteriores nesta Seção.

Segundo PRITCHARD⁸, são chamados bibliométricos todos os "estudos que procuram quantificar os processos de comunicação escrita" e que compõem a bibliometria, definida pelo autor como "a aplicação do método matemático a livros e outros meios de comunicação".

De acordo com os trabalhos de NARIN⁹ e PINHEIRO⁹, a expressão bibliometria foi utilizada pela primeira vez, ainda no século passado, por Otlet, porém com sentido diferente do atual, que é atribuído a Pritchard (1969), embora HULME¹⁰ (1923) tenha publicado um livro no qual utiliza o termo "bibliografia estatística" com a mesma conotação do que hoje se entende por bibliometria.

Bradford, em 1934 e 1948, "foi quem primeiro observou o fenômeno do alto grau de concentração de artigos em um relativamente pequeno número de periódicos¹¹"; dessa observação surgiu o fundamento teórico da Lei de Dispersão da Literatura:

"Se organizados em ordem de produtividade decrescente de artigos, em um assunto determinado, os periódicos científicos podem ser divididos em um núcleo, mais estreitamente devotado ao assunto, e em vários grupos, ou zonas, contendo o mesmo número de artigos que o núcleo, enquanto que o número de periódicos do núcleo e zonas sucessivas será da ordem de $1:n:n^2 \dots$ ¹²"

Essa Lei é alicerçada no princípio do chamado "Efeito Mateus": "Muitos têm pouco e poucos têm muito"; e no princípio bíblico, segundo o qual "a quem tem muito, muito será dado".

Embora venha sendo amplamente utilizada, são muitas as limitações e restrições atribuídas à Lei de Bradford e, dentre essas, foram destacadas as seguintes:

Segundo BROOKES¹², certas condições devem ser observadas quanto ao material e período de realização dos estudos bibliométricos, para que a literatura analisada se comporte de acordo com a Lei de Bradford:

- o assunto da bibliografia deve ser bem definido;
- a bibliografia deve ser completa, i.e., todos os artigos de periódicos relevantes devem ser relacionados;
- a bibliografia deve cobrir um limite de tempo suficiente para garantir a igualdade de oportunidade de contribuição a todas as publicações periódicas.

PINHEIRO⁹ refere-se a algumas dificuldades tendo em vista à aplicação da Lei de Bradford: o acesso a todos os fascículos de periódicos publicados, visando ao levantamento exaustivo dos artigos; e a identificação dos artigos dentro das estruturas, nem sempre padronizadas, dos periódicos consultados.

PRICE¹³, em 1963, também interessado em fenômenos de produtividade, formulou a Lei do Elitismo: "qualquer população do tamanho N contém uma elite efetiva do tamanho da raiz quadrada de N , ou seja $E = \sqrt{N}$ ".

Além das leis de Bradford e do Elitismo, muitas outras leis empíricas de comportamento hiperbólico¹⁴ vieram imprimir aos estudos de produtividade e uso da literatura um

caráter de maior sistematicidade; muitos desses estudos têm sido desenvolvidos em todo o mundo nas últimas décadas, através da análise de variáveis diversas intervenientes no processo de produção, comunicação, disseminação e uso do conhecimento humano.

NARIN⁸, em revisão de literatura sobre estudos bibliométricos, relacionou 132 trabalhos que utilizam essa metodologia para a análise da literatura sob os mais variados enfoques.

São também objeto da bibliometria os estudos de uso de determinadas fontes de informação, quer sejam periódicos ou não, e que se relacionam estreitamente à necessidade de informação por parte de seus possíveis usuários.

LINE¹⁵ define necessidade, desejo e uso, dentro do contexto do processo de comunicação de informações:

"Uma necessidade de informação é uma solicitação básica considerada de valor para um trabalho, "hobby" ou recreação, ou até mesmo para a vida privada e social de alguém. Uma pessoa pode não estar - e esse é o ponto crucial - sempre consciente de suas necessidades. Um desejo é uma necessidade sentida; uma demanda é um desejo expresso [...]. O uso pode ocorrer sem uma demanda expressa ou mesmo sem um desejo ser sentido".

Segundo ROWLEY & TURNER¹⁶, existe uma estreita correlação entre necessidade e uso, sendo este dependente da disponibilidade da informação:

"[...] definir uma necessidade implica em julgamento de valor; uma pessoa pode achar um item de informação vital, enquanto outra, na mesma situação, pode atingir o mesmo objetivo prescindindo desse item, possivelmente colocando maiores esforços em outras atividades. Um uso é o que um indivíduo realmente aplica. Um uso pode resultar de uma

demanda satisfeita em uma biblioteca ou serviço de informação ou pode depender de uma informação de alguma outra fonte [...]. "Usos são dependentes da disponibilidade da informação [...]."

Para SINGH¹⁶, necessidade e uso são termos aliados e complementares um do outro, e LINE¹⁴ sugere poder o uso tornar-se uma necessidade, o que exemplifica da seguinte maneira:

"Poucos sentiam a necessidade de calculadoras de bolso , enquanto essas não se tornaram comuns; porém, atualmente, tanta gente as usa que foi criada uma necessidade a ser satisfeita de alguma outra forma, caso as calculadoras deixassem de ser produzidas".

KING & PALMOUR¹⁷ argumentam que a fonte de que as pessoas se utilizam para a satisfação de suas necessidades de informações são dependentes do conhecimento dessas fontes e de seu relacionamento com os requisitos específicos da informação desejada, tais como; acessibilidade, pressa, tempo, relevância e preço, entre outros.

VICKERY¹⁸ apresenta como indicadores de uso de periódicos, cinco tipos de situações que se prestam a estudos bibliométricos: empréstimos em bibliotecas, citações extraídas de fontes primárias ou secundárias, presença de periódicos em bibliotecas e em guias internacionais e também o número de artigos publicados em periódicos.

WOOD¹⁹, revendo as metodologias utilizadas pelos investigadores pioneiros dos estudos de uso de publicações em sistemas de informações, enumerou as seguintes: questionários, entrevistas, método do diário (auto-observação sistemática pelo usuário), observação (pela pessoa que está estudando o usuário) e análise de dados estatísticos existentes.

Também o método de levantamento das opiniões dos usuários é considerado, segundo FIGUEIREDO²⁰, como uma maneira de se avaliar coleções, objetivos ou missão de uma biblioteca ou sistema de informações, embora esse método apresente algumas limitações:

- a falta de consistência e cooperação por parte dos usuários;
- a falta de consenso entre os usuários consultados;
- a acomodação dos usuários ao acervo encontrado facilmente à mão, o que os leva à expressão de níveis de satisfação não correspondentes à realidade;
- a passividade de muitos usuários;
- a insuficiência da coleção, em virtude da limitação de interesses por parte dos usuários, ou, então, devido à escassez de especialistas de assunto, no campo específico;
- a falta de consciência dos usuários sobre o que a biblioteca ou sistema de informação podem proporcionar-lhes, do que resultam julgamentos deficientes sobre o valor das coleções.

Dentre os métodos disponíveis para estudos de uso da literatura, o de análise de citações, segundo MOTTA²¹, tem sido amplamente utilizado não somente por especialistas das áreas da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, mas também por historiadores da ciência, sociólogos e outros especialistas. Através da literatura publicada, pode-se conhecer e analisar vários aspectos dos fenômenos que envolvem a problemática da produção e disseminação do conhecimento técnico-científico; entretanto, embora encontre-se publicado um gran

de número de estudos de citações, realizados no Brasil e no exterior, não têm faltado objeções a esse método.

MELLO²², baseando-se em trabalhos consultados, destaca algumas limitações das análises de citações:

- nem sempre as pessoas que escrevem um trabalho citam exaustivamente o que foi lido; costumam citar, apenas, os documentos que deram maior contribuição às suas pesquisas;
- a contagem de citações não é totalmente válida, devido à diversidade de razões atribuídas ao ato de citar;
- a contagem de citações incluídas em um periódico não considera sua periodicidade nem o seu número de artigos;
- o excesso de autocitações também pesam nos estudos de citações.

Outros fatores que influenciam as citações, segundo CARVALHO²³:

- citações de autores extraídas de periódicos de renome para realce do trabalho;
- citações que indicam o apreço a colegas, rivalidades ou obediência a políticas editoriais;
- dependência de acessibilidade, origem do material, tipo, data de publicação.

GARFIELD²⁴, em 1970, apresenta uma nova possibilidade de de realização de estudos de análises de citações mediante utilização de uma base de dados computarizada, contendo citações de periódicos científicos - o SCIENCE CITATION INDEX²⁵-, definida como uma ferramenta sociométrica capaz de revelar quais os autores cuja contribuição é efetiva para o desenvolvimento

vimento da ciência.

Os resultados de pesquisas realizadas no Brasil e nos Estados Unidos parecem evidenciar a validade das análises de citações para os estudos de uso da literatura.

Complementada com métodos estatísticos clássicos a bibliometria, quer seja pela simples aplicação dos princípios enunciados em suas leis, quer seja por deduções de suas fórmulas matemáticas, vem sendo utilizada para a formação de "núcleos", "elites" ou "listas básicas" de periódicos, expressões que, na Ciência da Informação, costumam designar elencos representativos de periódicos de maior destaque nas diversas áreas, campos ou especialidades.

Como tentativa de superar as limitações de cada método, em particular, são utilizadas combinações de métodos. Através da literatura publicada, verifica-se que tais combinações parecem visar, implicitamente, a duas finalidades: a validação ou comparação de métodos aplicados isoladamente, através de correlação entre seus respectivos resultados; a utilização de métodos combinados, para a seleção de núcleos básicos de periódicos. Neste último caso, torna-se possível, não somente a validação dos resultados dos respectivos métodos, como também a soma de resultados de dois ou mais métodos para o alcance de maiores probabilidades de acertos na determinação dos referidos núcleos. A literatura registra grande número de estudos que utiliza combinações de métodos. Dentre os consultados, destacam-se os seguintes:

BUSH et alii²⁶, compararam listas de periódicos da área da Economia, ordenadas por números de citações recebidas, com listas ordenadas segundo opiniões de especialistas

e, verificaram entre ambas uma grande semelhança.

BOYCE & FUNK²⁷ compararam uma lista de periódicos, organizada segundo a Lei de Bradford, por produtividade de artigos, com uma lista segundo a frequência de citações, com a finalidade de testar a correlação entre periódicos altamente produtivos com os periódicos que produziram os artigos mais citados; os resultados demonstraram pequena correlação entre uma lista quantitativa por produtividade de artigos e uma lista qualitativa, por números de citações.

GORDON²⁸, utilizando-se de dados do "Social Science Journal Citation Reports", publicação sobre citações em periódicos da área das ciências sociais, confrontou lista de periódicos, organizada segundo indicadores encontrados na referida publicação com listas hierarquizadas por conceitos subjetivos, atribuídos por professores universitários. As duas listas apresentaram forte correlação entre si.

STANKUS & RICE²⁹ desenvolveram um estudo de correlação entre citações e uso de periódicos de ciências, em universidade americana, e concluíram que tal correlação é considerável.

McALLISTER³⁰ et alii compararam listas de periódicos ordenadas por conceitos atribuídos por especialistas, por produtividade de artigos e por citações, obtendo-se resultados que confirmam evidentes coincidências entre elas.

LAWANI & BAYER³¹, encontraram alta correlação entre periódicos levantados por julgamentos subjetivos de especialistas e periódicos encontrados via citações.

RICARDO³², em pesquisa realizada na área médica, utilizou uma metodologia, para formação de Núcleo Básico, com

posta da análise de registros em índices secundários e em bases de dados, de citações, de uso em bibliotecas, de recomendações de professores e de consulta diretamente em índices regionais. Foi encontrado um alto nível de coincidência entre os periódicos constantes dos núcleos originários a partir das referidas variáveis.

Todos os trabalhos encontrados na literatura utilizaram-se das opiniões de especialistas visando à formação de núcleos de periódicos. Nenhum trabalho foi encontrado, com referência à confirmação da relevância de listas previamente elaboradas, através das opiniões de seus usuários. Não foram localizados, tampouco, trabalhos referentes ao problema das necessidades específicas de informações por parte dos diversos tipos de especialistas existentes em uma mesma área do conhecimento, fator este que parece ser importante na organização de núcleos básicos de periódicos.

Dentre os trabalhos consultados o de ROBREDO et alii³³ categoriza cada periódico, obtido por produção de artigos em nível técnico, científico e extensão ou divulgação, demonstrando, indiretamente, uma preocupação específica com os interesses de diferentes categorias profissionais na área agrícola. O conteúdo da literatura veiculada pelo periódico foi levado em conta na elaboração da "lista básica" de periódicos resultante do referido trabalho.

Além da opção por um método ou uma combinação de métodos, torna-se fundamental, na elaboração de listas básicas de periódicos, a definição dos limites da área do conhecimento em que se inserem os periódicos a serem estudados, sendo essa uma das etapas que concorrem para o aumento da complexi

dade do trabalho.

A amplitude do conhecimento humano pode ser observada através de consultas às várias tentativas de classificações existentes³⁴. Verifica-se, também, empiricamente, que correspondente à cada área do conhecimento encontra-se um grupo de especialistas que, por possuírem formação diversa em diferentes níveis de escolaridade e serem responsáveis por variadas atividades técnicas, administrativas, docentes e de pesquisas são portadores de necessidades específicas de informações, podendo, portanto, serem subdivididos em subgrupos distintos. Esse fato pode ser verificado através da análise de publicações encontradas no Brasil e cujo teor refere-se a taxionomias diversas do conhecimento técnico-científico, de profissionais, de especialistas e/ou de ocupações.

A Classificação das Áreas do Conhecimento³⁵, publicada pelo CNPq, hierarquiza o conhecimento de acordo com 42 áreas, 209 sub-áreas e 1034 especialidades.

A Classificação Brasileira de Ocupações³⁶ reflete a grande diversidade de profissionais atuantes nas diversas especialidades em que está dividido o saber e o trabalho e, o Dicionário de Profissões³⁷ agrupa, em treze, as chamadas "famílias profissionais". Tomando-se desta publicação, como exemplo, a Família 3 - "Biologia e Saúde" - pode-se verificar a existência de um total de 21 especialidades, obtidas através de habilitações a nível de segundo grau, e 48 especialidades de nível superior, obtidas através de formação de duração plena ou curta. Tomando-se a Família 10 - "Magistério" - verifica-se a existência de um (1) tipo de profissional, formado em segundo grau, com habilitação plena, e 16 tipos de especia

listas de nível superior, formados em cursos de duração plena ou curta.

Pelos exemplos citados, pode-se constatar que especialidades e especialistas tendem a se agrupar de várias formas, segundo diferentes critérios, podendo a mesma profissão ou especialidade aparecer em mais de um grupo, família ou área, o que vem ratificar o fenômeno da interdisciplinaridade entre as diversas áreas do conhecimento e a conseqüente dificuldade de isolamento de classes de assuntos ou profissões inteiramente distintas e mutuamente exclusivas; por exemplo, em uma classificação de profissões, os psicólogos educacionais poderiam estar presentes tanto na área da Educação como na Psicologia e, os tecnólogos de orientação e mobilidade de de cegos, poderiam estar simultaneamente nas áreas da Medicina e Educação.

A partir do exposto, parecem existir claros indícios da necessidade de diferentes tipos de informações por parte do grupo de especialistas pertencente a uma área ou campo do conhecimento.

O objetivo da presente dissertação é, pois, elaborar um núcleo básico de periódicos brasileiros da área da Educação, por produtividade e uso, e, em seguida, apresentar esse Núcleo a indivíduos pertencentes ao grupo de especialistas da área, subdividido em subgrupos, visando verificar a adequação desse à satisfação dos interesses e necessidades específicas de informações dos respectivos subgrupos de especialistas considerados.

Para efeito desta pesquisa, tendo em vista a seleção de periódicos, artigos e especialistas, a área da Educação,

foi delimitada, na medida do possível, de acordo com as sub-
-áreas e especialidades da Educação, da Classificação de Co
nhecimentos do CNPq ³⁵, a seguir relacionadas :

EDUCAÇÃO

"Administração Educacional e Econômica da Educação

Política e planejamento educacional

Administração e supervisão escolar

Economia da Educação

Educação e mercado de trabalho

"Ensino-Aprendizagem

Teoria da instrução

Currículos e programas

Métodos e técnicas do ensino

Testes e medidas

Rendimento Escolar

"Fundamentos da Educação

Psicologia da Educação

Sociologia da Educação

Filosofia da Educação

Antropologia da Educação

História da Educação".

Embora interdependentes e complementares, não fo
ram considerados, neste estudo, as publicações e artigos re
lativos às áreas da Cultura, Educação Física e Desportos.

1.1 Algumas informações sobre a pesquisa e a produção do conhecimento na área da Educação no País

O desenvolvimento de uma área específica de conheci
mento parece estar intrinsecamente relacionado à geração de
trabalhos técnico-científicos resultantes de estudos e pes

quisas realizados.

A produção da pesquisa educacional no Brasil, de forma mais regular data, segundo GATTI³⁸ "do final dos anos 30, com a criação do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP", quando, através de "seu desdobramento no Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais e nos Centros Regionais de Pesquisas Educacionais (Rio Grande do Sul), São Paulo, Bahia e Minas Gerais), a produção do pensamento educacional brasileiro encontrou um espaço específico para seu desenvolvimento".

NAGLE³⁹ afirma que: "o período republicano, de sua instalação até o final do segundo decênio deste século foi pobre quanto a trabalhos sobre educação [...]" no final do período imperial e começo da implantação do novo regime presencia-se o nascimento de ampla discussão sobre o assunto "[educação], [...]"; os trabalhos da época, na maioria, "decorreram de discussões no Congresso Nacional, de maneira que seus Anais constituem a principal fonte para o conhecimento" [...]; "apenas a partir de 1920 aparecem mais sistematicamente obras educacionais impressas pelas editoras espalhadas pelo País [...]" dirigidas e/ou organizadas por renomados educadores da época.

Também, nas décadas de trinta e quarenta, segundo afirma COSTA⁴⁰, surgiram no País cerca de 40 Faculdades de Filosofia onde se iniciaram estudos superiores de educação.

Entretanto, GATTI³⁸ afirma que somente "na década de sessenta assiste-se à expansão dos quadros das universidades com a emergência de alguns grupos de pesquisa dentro destes, ao início da implantação do pós-graduação, sob forma regulamentada a nível nacional e à rápida expansão desses cursos. Entre 1971/72 criaram-se dez cursos de pós-graduação em Educação no sentido estrito, e até 1975 dezesseis estavam insta

lados".

Para GHOSH & SENGUPTA⁴¹ "em qualquer ramo da ciência e da tecnologia os periódicos somente começam a aparecer quando aquele ramo alcança reconhecimento como um campo distinto de estudo e, o aumento do número de periódicos reflete claramente o crescimento emergente do ramo como uma área especializada do conhecimento⁴²".

De acordo com a pesquisa realizada no Centro de Informações Bibliográficas do MEC - CIBEC e consultas ao Catálogo Coletivo de Periódicos da Área da Educação⁴³ foram encontrados muitos periódicos editados no país anteriormente à implantação dos cursos de pós-graduação em Educação; tais periódicos acham-se relacionados no ANEXO 1 e, dentre os quais, foram destacados:

- REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS. Brasília , Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 1944-⁴⁴.
- ATUALIDADES PEDAGÓGICAS. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1950-67.
- REVISTA DE PEDAGOGIA DA USP. São Paulo, Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras , 1955-1967.

Com a criação dos cursos de pós-graduação na área da Educação surgiu a maioria dos periódicos que hoje se encontram disponíveis para publicação dos resultados de pesquisas, estudos e experiências, e para conseqüente consulta, nas mais diversas especialidades da Educação.

1.2 Referências bibliográficas e notas

- ¹ PRICE, D.S. O desenvolvimento da ciência; análise histórica, filosófica, sociológica e econômica. Trad. de Simão Mathias com a colaboração de Gilda Maria Braga. Rio de Janeiro. Livros Técnicos e Científicos, 1976.
- ² "Le Journal des Sçavans", fundado por de Sallo em 1665, seguido pelo "Philosophical Transactions of the Royal Society", de Londres.
HOUGHTON, B. Scientific periodicals; their historical development, characteristics and control. London, Clive Bingley, 1975.
- ³ APRESENTAÇÃO de publicações periódicas, procedimento - NB-62. In: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Normas ABNT sobre documentação; ed. atual. pela Comissão de Estudos de Documentação do CB-14. Rio de Janeiro, 1978. p. 9-13.
- ⁴ HERSCHMAN, Arthur. The primary journal: past, present and future. Journal of Chemical Documentation, Washington, 10 (1): 37-41, Feb. 1970.
- ⁵ GUPTA & NATHAN. Scientific and technical periodicals in the developing countries. Herald of Library Science, Varanasi, 1 (1.2) : 7-17, Jan.-Apr. 1980.
- ⁶ ZIMAN, John. Conhecimento público. Trad. de Regina Regis Junqueira. Belo Horizonte, Itatiaia; São Paulo, Universidade de São Paulo, 1979. p. 118.
- ⁷ KATZ, D. Psychological barriers to communication. In: SCHRAMM, W. ed. Mass Communications. 2nd. ed. Urbana, Ill., University of Illinois Press, 1960. p. 316 apud KREMER, J.M. Fluxo de informação entre engenheiros; uma revisão de literatura. Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG, Belo Horizonte, 9(1): 30, mar. 1980.

- ⁸ PRITCHARD, Alan. Statistical bibliography or bibliometrics. Journal of Documentation. London, 25(4): 348-49, Dec. 1969. apud NARIN, F. & MOLL J. Bibliometrics. Annual Review of Information Science and Technology. New York, 12: 35, 1977.
- ⁹ PINHEIRO, Lena Vânia Ribeiro. Lei de Bradford; uma reformulação conceitual. Rio de Janeiro, IBICT/UFRJ, 1982. p. 11,51. Diss. (Mestr.Ci.Inf.)
- ¹⁰ HULME, E.W. Statistical bibliography in relation to the growth of modern civilization. London, 1923 apud NARIN, op.cit., p. 37. Ver referência nº 8.
- ¹¹ NARIN, op.cit., p. 37. Ver referência nº 8.
- ¹² BROOKES, B.C. Bradford's Law and the bibliography of science. Nature, London, 224 (5311): 953,54, 1969.
- ¹³ PRICE, D.J. Some remarks on elitism in information and the invisible college phenomenon in science. Journal of the American Society for Information Science, New York, 22(1): 74-5. Mar./Apr. 1971.
- ¹⁴ FAIRTHORNE, R.A. Empirical hyperbolic distributions for bibliometric description and prediction. Journal of Documentation, London 25(4): 319-343. Dec. 1969.
- ¹⁵ LINE, Maurice. Ignoring the user: how, when and why. In: The NATIONWIDE, provision and use of information. Sheffield, 1980. p. 80. ASLIB JOINT CONFERENCE, Sheffield, 15 to 19 Sept. 1980.
- ¹⁶ ROWLEY, J.E. & TURNER, C.M.D. Dissemination of information. s.l., s.ed., 1978. p. 54 apud SINGH, S.N. Assessing Information needs and uses; a state of the art report. Herald of Library Science, Varanasi, 18 (1-2): 39 jan./Apr. 1979.
- ¹⁷ KING, D.W. & PALMOUR, V.E. How needs are generated; what we have found about them. In: The NATIONWIDE, op.cit., p. 73. Ver referência nº 15.

- ¹⁸ VICKERY, B.C. Indicators of the use of periodicals. Journal of Librarianship, London 1(3): 170-82, 1969.
- ¹⁹ WOOD, D.N. User studies; a review of the literature from 1960 to 1970. ASLIB Proceedings, London, 23:11-21, 1971.
- ²⁰ FIGUEIREDO, Nice. Avaliação de coleções e estudos de usuários. Brasília, ABDF, 1979. p. 28-30.
- ²¹ MOTTA, Dilza Fonseca. Validade da análise de citação como indicador de qualidade da produção científica; uma revisão. Ciência da Informação, Brasília, 12(1): 53-9, 1983.
- ²² MELLO, Maria de Lourdes de Arruda. Coleção de periódicos em bibliotecas universitárias; estrutura e avaliação. Rio de Janeiro, IBICT/UFRJ, 1983. 218f. Diss. (Mestr. Ci. Inf.).
- ²³ CARVALHO, M.M. Análises bibliométricas da literatura de química no Brasil. Ciência da Informação, Brasília, 4(2): 119-141, 1975.
- ²⁴ GARFIELD, E. Citation Indexing for Studying Science. Nature, London 227: 668-71 Aug. 1970.
- ²⁵ O "Science Citation Index" - SCI é uma publicação periódica secundária, produzida através de uma base de dados computadorizada, criada no início da década de sessenta, nos Estados Unidos, e, mantida pelo Institute for Scientific Information; relaciona citações de periódicos do país e do exterior, tomando acessíveis entre outros dados: citações correntes e passadas, autocitações, número de fontes de citações, artigos citados, número de referências por artigos e número de artigos publicados. A referida base de dados também permite a edição de outro periódico secundário o "Journal Citation Reports" que contém indicadores que visam aperfeiçoar o método de contagem simples de citações que tem como limitação a influência de fatores, tais como o número de artigos publicados pelo periódico e sua periodicidade. Ibid, p. 668. Ver referência anterior.

- ²⁶ BUSH, W. et alii. A quality index for economic Journals. Review of Economics and Statistics, Cambridge, Mass., 56(1): 123-25, Feb. 1974. apud NARIN, op.cit., p. . Ver referência nº 8.
- ²⁷ BOYCE, Bert R. & FUNK, Mark. Bradford's law and selection of high quality papers. Library Resources & Technical Services, Chicago, 22(4): 390-401, Fall, 1978.
- ²⁸ GORDON, M.D. Citation ranking versus subjective evaluation in the determination of journal hierarchies in the Social Sciences. Journal of the American Society for information Science, New York, 33(1): 55-57, Jan. 1982.
- ²⁹ STANKUS, T. & RICE, B. Handle with care: use and citation data for science journal management. Collection Management, New York, 4(1-2): 95-110, Spring-Summer 1982.
- ³⁰ McALLISTER, P.R.; ANDERSON, R.C. & NARIN, F. Comparison of peer and citation assessment of the influence of scientific journals. Journal of the American Society of Information Science. 31(3) : 147-152, May 1980.
- ³¹ LAWANI, Stephen M. & BAYER, Alan E. Validity of citation criteria for assessing the influence of scientific publications; new evidence with peer assessment. Journal of American Society of Information Science, New York, 34(1): 59-66, Jan. 1983.
- ³² RICARDO, Lucy Espinosa. Metodología para la formación de núcleos básicos; aplicación área médica. Revista Interamericana de Biblioteconomía, Medellín, 3(1-3): 133, ene./dec. 1980.
- ³³ ROBREDO, J. et alii. Metodología para a elaboração de lista básica de periódicos nacionais em ciências agrícolas e estudo da dispersão da literatura agrícola brasileira. Revista de Biblioteconomia de Brasília, Brasília, 2(2): 119-42, jul./dez. 1974.
- ³⁴ As classificações bibliográficas tais como a CDU - Classificação Decimal Universal, a Classificação Decimal de Dewey e a Classificação

da Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos da América são exemplos de tentativas de se agrupar, em classes, as diversas ramificações em que pode ser subdividido o conhecimento.

- ³⁵ CLASSIFICAÇÃO das áreas do conhecimento; versão 2. Brasília, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, 1978. 55p. (Cadernos de informação em ciências e tecnologia, 1).
- ³⁶ BRASIL. Ministério do Trabalho. Classificação brasileira de ocupações. Brasília. Sistema Nacional de Emprego-SINE, 1982.
- ³⁷ CENTRO DE INTEGRAÇÃO EMPRESA-ESCOLA-CIEE. Dicionário das Profissões: estudos ocupacionais referentes a profissões de cursos de formação em 2º grau e em nível superior. 3.ed. S.Paulo, CIEE/MEC/SEPS, 1981, 2v.
- ³⁸ GATTI, Bernadete A. Pós-Graduação e pesquisa em educação no Brasil 1978-81. Cadernos de Pesquisa, S.Paulo, (44): 3,4, fev. 1983.
- ³⁹ NAGLE, Jorge. A literatura educacional. In: -. Educação e sociedade na primeira república. São Paulo, EPU, 1976. p. 263-4.
- ⁴⁰ COSTA, Lena Castello Branco F. A educação no Brasil. In: FERRI, M.G. & MOTOYAMA, Shozo. História das ciências no Brasil. São Paulo, EDUSP/EPU/CNPq. 1981. p. 319-20.
- ⁴¹ GHOSH, S. & SENGUPTA, K.N. Evaluation of periodicals in respect of their significance to present day research activity in the field of neuroscience. Herald Library Science, Varanasi, 19(4): 313, Oct. 1980.
- ⁴² Segundo GHOSH & SENGUPTA o desenvolvimento dos periódicos ocasiona-se pelo desenvolvimento de um ramo específico do conhecimento, processa-se, de modo geral, em três estágios:
- "aumento do tamanho dos periódicos já existentes;
 - estabelecimento de novos periódicos para publicação de resulta

dos de pesquisas de novas áreas geográficas onde o interesse em novos ramos da ciência torna-se generalizado;

- estabelecimento de novos periódicos para cobrir áreas especiais emergentes do resultado de novas descobertas ou desenvolvimento de especialidade".

Ibid. Ver referência anterior.

⁴³ ARAUJO, Iza Antunes. Catálogo Coletivo de Periódicos da Área da Educação. Brasília, CAPES, 1978. 2v.

⁴⁴ A "Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos", do INEP, completa , neste ano, quarenta anos de existência, de 1944 a 1984, tendo sido interrompida sua edição apenas no período de maio de 1980 a maio de 1983.

2 HIPÓTESE

Considerando que:

- a análise de produtividade e uso da literatura periódica de uma área ou campo de conhecimento possibilita o levantamento de núcleos de periódicos de destaque dentro daquela área ou campo;
- uma área ou campo de conhecimento compreende um grupo de especialistas que, pela diversidade de suas funções teóricas e práticas, tende a ser subdividido em grupos menores ou subgrupos;
- esses especialistas desempenham funções específicas e diferenciadas entre si, e apresentam, conseqüentemente, necessidades de informações bibliográficas de naturezas diversas,

é levantada a seguinte hipótese:

O NÚCLEO BÁSICO DE PERIÓDICOS BRASILEIROS DA ÁREA DA EDUCAÇÃO, GERADO PELA ANÁLISE DA PRODUTIVIDADE E USO DA LITERATURA PUBLICADA, NÃO É ADEQUADO ÀS EXPECTATIVAS DE SUBGRUPOS DE ESPECIALISTAS ATUANTES NA ÁREA, QUANTO À SATISFAÇÃO DAS NECESSIDADES DE INFORMAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS PARA SUPORTE AO DESEMPENHO DE SUAS RESPECTIVAS FUNÇÕES.

3 MATERIAL

O material utilizado para o desenvolvimento da pesquisa objeto da presente dissertação foi composto de:

- periódicos brasileiros, selecionados por produtividade de artigos e uso, tendo em vista a elaboração de um Núcleo Básico de Periódicos Brasileiros da Área da Educação;
- opiniões de Subgrupos de especialistas da Área da Educação sobre os periódicos constantes do referido Núcleo Básico.

Para a análise da produtividade de artigos nos periódicos, foram utilizados os resultados parciais de um estudo bibliométrico¹, baseado em trabalhos anteriores, sobre a literatura periódica, publicada no período de 1978 a 1982, e elaborado em 1982 pela Coordenadoria do SIBE/INEP, com o objetivo de estabelecimento de uma "Lista Básica de Periódicos Brasileiros da Área da Educação"²; foram utilizadas desse estudo as seguintes partes: distribuição de comportamento hiperbólico referente à produtividade de artigos dos periódicos; e relação, em ordem decrescente de produtividade, dos vinte e oito (28) títulos de periódicos responsáveis por, aproximadamente, a metade (55,8%) dos artigos publicados no período.

O uso dos periódicos foi aferido através da análise de citações e dos pedidos de cópias de artigos divulgados pe

lo Serviço de Sumários em Educação³, mantido pelo Centro de Informações Bibliográficas do MEC - CIBEC/INEP⁴.

Para a análise de citações, tomaram-se 1203 artigos considerados da área da Educação, publicados no período de 1980-82 em 321 fascículos pertencentes aos vinte e oito (28) títulos de periódicos, estes originários do estudo de produtividade já referido.

Para o levantamento dos pedidos de cópias de artigos foram utilizadas as papeletas de solicitações de cópias, recebidas no período de janeiro de 1982 a julho de 1983, pelo CIBEC/INEP, a partir da divulgação de 19 fascículos do Serviço de Sumários em Educação.

Para o levantamento das opiniões de especialistas da área da Educação sobre o Núcleo Básico, foram consultados 179 sujeitos, servidores atuantes em Instituições e órgãos oficiais do Distrito Federal e representantes de cinco (5) subgrupos.

Considerando-se a diversidade das classificações existentes quanto ao Grupo de especialistas da área da Educação, formado pelos agentes das diferentes funções envolvidas no processo educativo, do seu planejamento à sua execução, optou-se pela elaboração de uma classificação própria categorizando-se esses especialistas em alguns subgrupos.

A determinação dos subgrupos foi fundamentada em consultas a documentos⁵⁻¹² e em consultas verbais a técnicos especializados da área da Educação, servidores das seguintes instituições: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP; Secretarias de Ensino de Primeiro e Segundo Graus e de Ensino Superior - SEPS e SESu, ambas do MEC; Fa

culdade de Educação da Universidade de Brasília - UnB e Secretaria de Educação e Cultura do Governo do Distrito Federal.

Chegou-se à definição dos seguintes subgrupos:

Subgrupo 1 - Professores de Primeiro Grau - indivíduos com formação de nível médio ou superior, com habilitação específica em magistério e que se dedicam, regularmente, à atividade de ensino de primeiro grau;

Subgrupo 2 - Professores de Segundo Grau - indivíduos com formação em nível superior, obtida em cursos de licenciatura plena e que se dedicam regularmente a atividades de ensino de segundo grau, ministrando disciplinas para as quais estejam habilitados;

Subgrupo 3 - Professores Universitários - docentes graduados ou pós-graduados que se dedicam regularmente ao ensino universitário, ministrando disciplinas nos cursos de pedagogia e/ou pós-graduação em Educação e, também, à atividade de pesquisas na área educacional; acham-se incluídos neste Subgrupo os administradores do ensino superior na área da Educação, ou seja, os Diretores de Escolas ou Cursos, Chefes de Departamentos, Decanos e outros especialistas similares atuantes na administração universitária;

Subgrupo 4 - Especialistas da Educação - indivíduos com formação em nível superior, com habilitação específica para atuação em áreas relacionadas à Supervisão, Orientação Educacional e Administração Escolar, em estabelecimentos de ensino de primeiro e segundo graus;

Subgrupo 5 - Administradores e Técnicos da Educação - indivíduos com formação de nível superior e que atuam

nos Órgãos Centrais da administração da Educação, em âmbito federal, estadual e municipal;

Foi levantada a possibilidade de serem considerados nessa classificação mais dois (2) tipos de especialistas que seriam os "Pesquisadores"¹³ e os "Administradores do Ensino Superior"; porém, considerando-se a impossibilidade de isolamento desses especialistas como tipos puros e em número suficientemente grande para justificar a criação de Subgrupos específicos, segundo propósitos da presente pesquisa, decidiu-se pela inclusão desses elementos no Subgrupo 3.

A população consultada para efeito do levantamento de opiniões sobre o Núcleo Básico foi composta de servidores de dezesseis (16) Instituições de ensino e administração da Educação no Distrito Federal (ANEXO 2) e foi constituída obedecendo-se os critérios descritos a seguir, de acordo com os diversos Subgrupos de especialistas já definidos:

Para os Subgrupos 1, 2 e 4 - Professores de Primeiro Grau, Professores de Segundo Grau e Especialistas da Educação - foram selecionados elementos pertencentes aos quadros de funcionários dos "Complexos Escolares"¹⁴ "A" e "B" de Brasília correspondentes às Asas Norte e Sul da Cidade e o Complexo "A" de Taguatinga, uma das mais populosas Cidades-Satélites do Distrito Federal.

A Seleção dos "Complexos Escolares" foi feita de acordo com orientação de técnicos do Ministério da Educação e Cultura e da Secretaria da Educação do Governo do Distrito Federal e consultas a documentos^{15,16}, levando-se em conta a formação de um elenco de especialistas da área da Educação que garantisse certa representatividade da população exis

tente no Plano Piloto de Brasília e Cidade-Satélite e que correspondesse aos Subgrupos 1, 2 e 4. Dos "Complexos Escolares" selecionados para esta pesquisa foram consultados especialistas atuantes em nove (9) Estabelecimentos de Ensino, constituídos de Escolas-Classes e Centros Educacionais (ANEXO 2), selecionados sob orientação das Diretoras dos respectivos Complexos.

A seleção dos profissionais dos Subgrupos 1, 2 e 4, em cada estabelecimento de ensino, foi feita aleatoriamente, através de contatos diretos com os profissionais; para os Subgrupos 1 e 2 foram contatados especialistas que se achavam nos Estabelecimentos de Ensino, no exercício de suas atividades de regência de classe e que, no momento das visitas¹⁷ para a aplicação dos formulários, propositadamente planejadas para o horário do recreio escolar, encontravam-se nas salas dos professores; para o Subgrupo 4 procedeu-se à coleta de opiniões através do acesso a reuniões técnicas e administrativas facilitado pela colaboração de Diretores e Servidores das Administrações dos referidos "Complexos" e/ou Estabelecimentos de ensino.

Para o Subgrupo 3 - Professores Universitários - foram consultados os docentes dos Departamentos de Planejamento e Administração (PAD); Departamento de Métodos e Técnicas (MTC) e Departamento de Teorias e Fundamentos (TEF), pertencentes à Faculdade de Educação da Universidade de Brasília.

Para o Subgrupo 5 - Administradores e Técnicos da Educação foram contatados : a) Na área Federal, servidores das Secretarias de Ensino de Primeiro e Segundo Grau - SEPS e de Ensino Superior - SESu, (ANEXOS 3 e 4), Órgãos de Dire

ção Superior que integram a estrutura administrativa do Ministério da Educação e Cultura; não foram considerados, por motivo de limitação do escopo da presente pesquisa, os Servidores dos Órgãos relacionados aos setores de Cultura e Desportos. Para esse Subgrupo, foram levantadas as opiniões de pelo menos um representante de cada uma das Secretarias, Subsecretarias e Coordenadorias dos Órgãos referidos; b) Na área do Distrito Federal foram contatados servidores do Departamento de Planejamento da Secretaria da Educação e Cultura do Governo do Distrito Federal.

O ANEXO 5 demonstra a população aproximada, por subgrupos, e que se refere a especialistas da área da Educação existentes no Distrito Federal, incluindo-se a população contatada, a respondente, as causas das não-respostas e, os percentuais equivalentes aos sujeitos consultados, face ao universo total de especialistas pertencentes à área geográfica delimitada para estudo.

O formulário (ANEXO 6) utilizado para o levantamento das opiniões dos especialistas da Educação sobre o Núcleo Básico de periódicos constou das seguintes partes:

- apresentação da pesquisa ao respondente, contendo informações básicas;
- instruções para a análise do Núcleo Básico;
- Núcleo Básico em ordem alfabética de periódicos.

Esse formulário, como instrumento de coleta de dados sobre as opiniões dos especialistas da Educação, foi constituído de questões fechadas e uma questão aberta; as primeiras referentes ao conhecimento dos periódicos e à atribuição de notas a cada um deles; a segunda se constituiu num espaço

para acréscimos de outros periódicos não constantes do Núcleo Básico e que pudessem complementá-lo, visando melhorar seu nível quanto à satisfação das necessidades específicas de informações de cada um dos subgrupos de especialistas consultados.

3.1 Referências bibliográficas e notas

¹ NERI, Lídia Alvarenga & URBIZAGASTEGUI ALVARADO, Ruben. Lista Básica de publicações periódicas brasileiras na área de educação; um estudo bibliométrico para a nova fase da Bibliografia Brasileira de Educação - BBE. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, (44): 81-9, fev. 1983.

² A seleção dos periódicos para o referido trabalho foi feita utilizando-se as seguintes fontes:

- Bibliografia de Educação - fascículos publicados no período de 1970-80;
- Catálogo Coletivo de Periódicos da Área da Educação editado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, Órgão do MEC - selecionados os periódicos produtivos no período de 1970-80;
- Lista de Revistas Científicas para a Área da Educação, elaborada pela CAPES/MEC e selecionadas apenas as nacionais;
- Lista Seletiva de Periódicos Brasileiros de Educação, elaborada por Abner Vicentini, em 1972;
- Listagem, em formulário contínuo, de artigos de periódicos do Banco de Dados "PERI" do PRODASEN/Senado Federal.

Os periódicos cujos artigos não foram relacionados pela BBE, no período, foram consultados em Bibliotecas localizadas em Brasília, Distrito Federal, tendo em vista a contagem de seus artigos.

³ O Serviço de Sumários em Educação, constituído do arranjo, em fascículos mensais, das cópias dos sumários dos periódicos recebidos pelo CIBEC, é distribuído a aproximadamente 300 usuários, entre pessoas físicas e instituições, dispersos em todo o País. Cada fascículo é acompanhado de formulários para requisição de cópias. A coleção de periódicos do CIBEC é composta de cerca de 1200 títulos de periódicos adquiridos por compra, doações ou permutas.*

*Informações transmitidas pela Diretora do CIBEC: Maria Ângela Torres Costa e Silva.

4 O Centro de Informações Bibliográficas do MEC - CIBEC é um órgão do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais e tem como objetivos:

- receber, registrar e processar as publicações convencionais e não convencionais publicadas pelos órgãos da sede do MEC, bem como as adquiridas através de compra, doação ou permuta;
- colocar à disposição dos usuários publicações e informações bibliográficas, legislativas e jornalísticas na área da Educação e assuntos correlatos;
- exercer funções de Unidade Central do Sistema de Informações Bibliográficas em Educação, Cultura e Desporto - SIBE, através da execução dos serviços comuns do Sistema, ou seja: preparo da Bibliografia Brasileira de Educação - BBE; edição mensal do Serviço de Sumários em Educação, Serviço de Buscas Retrospectivas a pedido e Disseminação Seletiva de Informações.*

*Informações extraídas de:

- .BRASIL. Leis, Decretos, etc. Portaria nº 697, do MEC, de 15 de dezembro de 1981. Diário Oficial, Brasília, 18 dez. 1981. Seção 1, pt.1, p.24240. Regimento Interno do Centro de Informações Bibliográficas do MEC.
- . Outros documentos do INEP .

5 BRASIL. Leis, Decretos, etc. Decreto nº 72493 de 19 de julho de 1973. Diário Oficial, Brasília, 20 jul. 1973. Seção 1, pt. 1 , p. 7105. Dispõe sobre o grupo Outras Atividades de Nível Superior, o que se refere ao art. 2º da Lei nº 5645 de 1970.

6 .Leis, Decretos, etc. Decreto nº 74786 de 30 out. 1974. Diário Oficial, Brasília, 30 out. 1974. Seção 1, pt. 1, p. 12301. Dispõe sobre o Grupo Magistério do Serviço Civil da União e das Autarquias Federais a que se refere o art. 2º da Lei nº 5645 de dez. 1970.

7 .Decreto nº 85487 de 11 dez. 1980. Diário Oficial. Brasília, 12 dez. 1980. Seção 1, pt. 1, p. 24925. Dispõe sobre a carreira do Magistério nas instituições federais autárquicas e dá outras providências.

8 .Parecer nº 252 de 11 abr. 1969. Documenta, Brasília, 100:101-139

Dispõe sobre a formação de Especialistas da Educação e dos Professores destinados à formação de mestres para a escola primária.

- ⁹ __. Portaria DASP nº 146 de 17 de agosto de 1973. Diário Oficial, Brasília, 31 ago. 1973 (Suplemento). Dispõe sobre especificações de classes do grupo Outras Atividades de Nível Superior.
- ¹⁰ __. Resolução nº 2 de 12 de maio de 1969. Currículos Mínimos dos cursos de superior. 2. ed. Brasília, MEC/DDD, 1975. p. 323.
- ¹¹ CENTRO DE INTEGRAÇÃO EMPRESA-ESCOLA-CIEE, op. cit., p. 815-833. Ver referência nº 37, p. 21.
- ¹² BRASIL. Ministério do Trabalho. Classificação..., op. cit., p. 84-108. Ver referência nº 36, p. 21.
- ¹³ Segundo SCHWARTZMAN*, "assim como é necessário distinguir a ciência da tecnologia é indispensável distinguir a formação do pesquisador da formação profissional de nível superior. Apesar da existência de organismos separados e independentes para a política nacional da área de educação superior e de ciência e tecnologia, a superposição é grande e a confusão é ainda maior. A generalização das exigências da pós-graduação como parte do sistema de educação profissional deriva de uma concepção de unidade entre ciência e educação profissional que [...] era característica da universidade alemã do século XIX mas que necessitaria ser profundamente revista para o Brasil de hoje".
- * SCHWARTZMAN, Simon. Formação da comunidade científica no Brasil. São Paulo, Nacional; Rio de Janeiro, FINEP, 1979. p. 310.
- ¹⁴ Entende-se por "Complexos Escolares" as unidades administrativas da Fundação Educacional do Distrito Federal que têm como objetivo coordenarem a atuação de um grupo de Escolas localizadas em zonas geográficas específicas do Distrito Federal.
- ¹⁵ DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Educação e Cultura. Departamento de

Planejamento Educacional. Escolas de 1ª e 2ª Graus; redes: oficial, particular, pública; 1983/1984. Brasília, MEC/SEEC; SEC/FEDF, 1983. 69 p.

¹⁶ DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Educação e Cultura. Departamento de Planejamento Educacional. Educação, cultura, desporto e lazer no DF, Brasília, SEEC/FEDF, 1982. 220 p.

¹⁷ As visitas aos "Complexos" da Fundação Educacional do Distrito Federal foram autorizadas pela Diretora Geral de Pedagogia da FEDF (ver Anexo 7).

4 MÉTODO

A metodologia utilizada para comprovação da hipótese formulada foi composta de duas partes, de acordo com as diferentes etapas da presente dissertação:

4.1 Formação do Núcleo Básico

O Núcleo Básico de Periódicos da Área da Educação - NB, foi formado pela união dos periódicos constantes de Elites por Produtividade - EP - por citações - EC - e por pedidos de cópias via Serviço de Sumários em Educação - ES, ou seja:

$$NB = (EP \cup EC \cup ES)$$

A construção de EP, EC e ES consistiu de:

- organização de respectivas listas de periódicos, em ordem decrescente, segundo as variáveis produtividade, citações e pedidos de cópias, de acordo com o princípio da Lei de Bradford¹.
- elaboração de distribuições de comportamento hiperbólico correspondentes às mesmas variáveis;
- identificação, nas referidas distribuições, dos respectivos números totais de periódicos produtores (np), de periódicos citados (nc) e de periódicos dos quais foram

solicitadas cópias (ns);

- cálculos para obtenção das elites², ou seja:

$$EP = \sqrt{np}$$

$$EC = \sqrt{nc}$$

$$ES = \sqrt{ns}$$

4.2 Apresentação do Núcleo Básico a subgrupos de especialistas da área da Educação

Através de formulário já descrito, o Núcleo Básico - NB foi apresentado a subgrupos de especialistas da área, com os seguintes objetivos: verificar o nível de conhecimento dos periódicos, ali relacionados, por parte dos respondentes; obter novas ordens de classificação, desses periódicos, correspondentes a cada subgrupo, partindo-se dos pontos atribuídos a cada periódico pelos respondentes; e obter sugestões de acréscimos ao Núcleo de outros periódicos, visando melhorar sua adequação à satisfação das necessidades e interesses específicos de informações de cada subgrupo.

As variáveis seguintes e seus correspondentes métodos de mensuração possibilitaram a obtenção dos resultados:

a) Conhecimento sobre periódicos de NB, obtido através da seguinte fórmula:

$$PC = \frac{CO \times 100}{CT}$$

onde:

PC = Percentual de conhecimento;

CO = Conhecimento obtido; correspondente ao número de vezes em que os periódicos do Núcleo Básico foram conhecidos pelos respondentes de um Subgrupo específico ;

CT = Conhecimento total: produto do número de periódicos do Núcleo Básico pelo número total de respondentes de cada Subgrupo;

b) Conhecimento por Respondentes - medido através de percentual equivalente ao número total de respondentes de cada Subgrupo que se apresentam como conhecedores de mais de 50% dos periódicos do Núcleo Básico.

O percentual-limite de 50% fundamenta-se no princípio clássico de que a maioria equivale à metade mais um (1), nesta pesquisa, limite mínimo para um conhecimento "razoável", por parte de especialistas da área da Educação, sobre o Núcleo Básico de periódicos apresentado.

c) Correlações entre a ordenação original dos periódicos no Núcleo Básico e as ordenações dos mesmos periódicos pelos diversos Subgrupos.

Para a medida dessa variável utilizou-se o coeficiente ordinal de postos de Spearman, definido pela fórmula³:

$$r_s = 1 - \frac{\sum_{i=1}^n D_i^2}{n(n^2-1)}$$

onde:

n = número de pares de observações (x_i, y_i)

$$D_i = x_i - y_i = R_i - S_i$$

Sendo:

x_i = ordem do elemento na série original;

y_i = ordem do elemento nas demais séries.

Os números componentes dos totais de pontos por periódicos do Núcleo Básico - obtidos pela soma dos totais correspondentes à produtividade, citações e uso via pedidos de cópias - e os números constituídos dos totais de pontos por periódico do Núcleo Básico, atribuídos pelos Subgrupos, foram ordenados como no ANEXO 8 após o que, foram calculados os coeficientes de Spearman, utilizando-se de uma calculadora⁴.

A análise das três medidas anteriormente descritas permitiram a constatação indireta da adequação do Núcleo Básico de periódicos quanto à satisfação das necessidades de informações e interesses de alguns subgrupos de especialistas da área da Educação.

Na análise dos resultados procedeu-se a adjetivação dos valores, mediante a utilização de faixas, conforme especificadas:

Para as medidas dos itens a e b:

| | | | | |
|-------|---|------|---|-------------|
| de 0 | a | 24% | - | muito baixo |
| de 25 | a | 50% | - | baixo |
| de 51 | a | 75% | - | mediano |
| de 76 | a | 100% | - | alto |

Para os coeficientes de correlação ordinal, item c:

| | | | |
|----------|---|----------|---------------|
| r = 0 | a | r = 0,25 | - muito baixo |
| r = 0,26 | a | r = 0,50 | - baixo |
| r = 0,51 | a | r = 0,75 | - mediano |
| r = 0,75 | a | r = 1 | - alto |

Pelo exposto, verifica-se que para a análise das variáveis a e b foram criadas fórmulas próprias de medida e para a variável c foi utilizada fórmula estatística clássica.

As unidades de medidas resultantes das análises foram portanto: percentuais de conhecimento obtido por periódicos, percentuais por respondentes possuidores de um conhecimento razoável dos periódicos do Núcleo Básico e coeficientes de correlação ordinal entre a posição dos periódicos no Núcleo Básico e as posições dos mesmos posteriormente atribuídas pelos respectivos Subgrupos.

4.3 Referências bibliográficas e notas

- ¹ Não foi utilizada fórmula matemática para a constituição do Núcleo Básico proposta por Bradford, mas, apenas, a ordenação original dos periódicos numa distribuição hiperbólica e a correspondente relação nominal dos periódicos .
- ² Aplicação da lei de Price ver PRICE, D.S. op. cit., Ver referencia nº 13, p. 18 .
- ³ GIBBONS, J.D. Nonparametric statistical inference. S.l., McGraw Hill, 1971. apud SPEARMAN'S rank correlation coefficient. In: HEWLETT-PacKard; HP-67/HP-97; Stat. Pac. I. Corvallis, Hew - lett-PacKard Co, 1976. p. 18-01 Manual da Calculadora
- ⁴ HEWLETT-PacKard, idem.

5 RESULTADOS

5.1 Formação do Núcleo Básico (NB)

A distribuição abaixo¹, referente à variável PRODUTIVIDADE, apresenta um total de 172 periódicos que produziram 1079 artigos.

QUADRO 5.1/1 - Distribuição dos periódicos brasileiros de Educação segundo produtividade de artigos - Período: 1978-80

| Nº PERIÓDICOS=P | Nº ARTIGOS=A | P x A | Σ P | Σ P x A |
|--------------------|-----------------|-------|-----|---------|
| 01 | 51 | 51 | 01 | 51 |
| 01 | 50 | 50 | 02 | 101 |
| 01 | 40 | 40 | 03 | 141 |
| 02 | 30 | 60 | 05 | 201 |
| 03 | 28 | 84 | 08 | 285 |
| 01 | 27 | 27 | 09 | 312 |
| 02 | 24 | 48 | 11 | 360 |
| 01 | 22 | 22 | 12 | 382 |
| 03 | 18 | 54 | 15 | 436 |
| 05 | 14 | 70 | 20 | 506 |
| 01 | 13 | 13 | 21 | 519 |
| 07 | 12 | 84 | 28 | 603 |
| 02 | 11 | 22 | 30 | 625 |
| 05 | 10 | 50 | 35 | 675 |
| 05 | 09 | 45 | 40 | 720 |
| 04 | 08 | 32 | 44 | 752 |
| 02 | 07 | 14 | 46 | 766 |

QUADRO 5.1/1 - (Conclusão)

| Nº PERIÓDICOS=P | Nº ARTIGOS=A | P x A | Σ P | Σ P x A |
|--------------------|-----------------|-------|-----|---------|
| 09 | 06 | 54 | 55 | 820 |
| 10 | 05 | 50 | 65 | 870 |
| 13 | 04 | 52 | 78 | 922 |
| 18 | 03 | 54 | 96 | 976 |
| 27 | 02 | 54 | 123 | 1030 |
| 49 | 01 | 49 | 172 | 1079 |

Extraindo-se a $\sqrt{172}$ foi determinada, por aproximação do número maior, a ELITE PRODUTIVIDADE (EP) composta dos 14 (quatorze) periódicos a seguir relacionados, esses responsáveis por 412 artigos.

QUADRO 5.1/2 - Periódicos brasileiros da área da Educação ; Elite por produtividade - Período: 1978-80

| T Í T U L O S | ARTIGOS PRODUZIDOS |
|------------------------------------|-----------------------|
| 01 CADERNOS DE PESQUISA | 51 |
| 02 REV.BRAS.DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS | 40 |
| 03 ARQUIVOS BRAS. DE PSICOLOGIA | 50 |
| 04 CONVIVIUIM | 30 |
| 05 REV. DE CULTURA VOZES | 30 |
| 06 CADERNOS DO CEAS | 28 |
| 07 AMAE EDUCANDO | 28 |
| 08 EDUCAÇÃO E REALIDADE | 28 |
| 09 EDUCAÇÃO (MEC) | 27 |
| 10 BOLETIM DO CEPE | 24 |
| 11 LEOPOLDIANUM | 24 |
| 12 FORUM EDUCACIONAL | 22 |
| 13 BOLETIM TÉCNICO DO SENAC | 15 |
| 14 EDUCAÇÃO BRASILEIRA | 15 |

O ANEXO 9 apresenta os periódicos brasileiros da área da Educação por produtividade de artigos.

A distribuição abaixo, por citações, evidencia a existência de 164 periódicos citados 822 vezes em 28 periódicos.

QUADRO 5.1/3 - Distribuição dos periódicos brasileiros da área da educação segundo citações - Período: 1980-82

| Nº PERIÓDICOS=P | Nº CITAÇÕES=C | P x C | Σ P | Σ P x C |
|--------------------|------------------|-------|-----|---------|
| 01 | 158 | 158 | 01 | 158 |
| 01 | 78 | 78 | 02 | 236 |
| 01 | 57 | 57 | 03 | 293 |
| 01 | 50 | 50 | 04 | 343 |
| 01 | 47 | 47 | 05 | 390 |
| 01 | 32 | 32 | 06 | 422 |
| 01 | 29 | 29 | 07 | 451 |
| 01 | 18 | 18 | 08 | 469 |
| 01 | 17 | 17 | 09 | 486 |
| 01 | 12 | 12 | 10 | 498 |
| 01 | 11 | 11 | 11 | 509 |
| 01 | 10 | 10 | 12 | 519 |
| 02 | 08 | 16 | 14 | 535 |
| 02 | 07 | 14 | 16 | 549 |
| 04 | 06 | 24 | 20 | 573 |
| 07 | 05 | 35 | 27 | 608 |
| 09 | 04 | 36 | 36 | 644 |
| 10 | 03 | 30 | 46 | 674 |
| 30 | 02 | 60 | 76 | 734 |
| 88 | 01 | 88 | 164 | 822 |

Extraíndo-se a $\sqrt{164}$ encontrou-se a ELITE POR CITAÇÕES (EC), determinada por aproximação do número maior, e composta dos 13 (treze) periódicos, relacionados no Quadro seguinte, esses responsáveis por 527 citações.

Dos 28 títulos de periódicos consultados nessa fase da pesquisa, os cinco (5) que citaram outros periódicos brasileiros maior número de vezes foram, em ordem decrescente: "Cadernos de Pesquisa"; "Educação Brasileira"; "Rev. da Faculdade de Educação da USP"; "Educação e Sociedade"; "Tecnologia Educacional".

O ANEXO 10 especifica os títulos dos periódicos consultados, os fascículos produzidos, o total de artigos publicados, o total de artigos da área da Educação e as citações encontradas.

QUADRO 5.1/4 - Periódicos brasileiros da área da Educação; Elite por citações - Período: 1980-82

| T Í T U L O S | | Nº CITAÇÕES |
|---------------|-----------------------------------|----------------|
| 01 | CADERNOS DE PESQUISA | 158 |
| 02 | REV. BRAS. DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS | 78 |
| 03 | FORUM EDUCACIONAL | 57 |
| 04 | EDUCAÇÃO (MEC) | 50 |
| 05 | CIÊNCIA E CULTURA | 47 |
| 06 | EDUCAÇÃO E SOCIEDADE | 32 |
| 07 | DOCUMENTA (MEC/CFE) | 29 |
| 08 | FOLHA DE SÃO PAULO | 18 |
| 09 | ESTUDOS CEBRAP | 17 |
| 10 | ARQUIVOS BRAS. DE PSICOLOGIA | 12 |
| 11 | REV. DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA | 11 |
| 12 | BOLETIM DE PSICOLOGIA | 10 |
| 13 | CORREIO DA UNESCO | 08 |

O ANEXO 11 apresenta os periódicos brasileiros por citações recebidas.

A distribuição seguinte apresenta os pedidos de có

pias de artigos a partir do Serviço de Sumários em Educação, demonstrando um total de 385 solicitações referentes a 63 periódicos:

QUADRO 5.1/5 - Distribuição de periódicos brasileiros da área da Educação selecionados segundo pedidos de cópias através do Serviço de Sumários em Educação - Período: Jan./82 a Jul./83

| Nº PERIÓDICOS=P | Nº DE USO=U | P x U | Σ P | Σ P x U |
|--------------------|----------------|-------|-----|---------|
| 01 | 50 | 50 | 01 | 50 |
| 01 | 27 | 27 | 02 | 77 |
| 01 | 25 | 25 | 03 | 113 |
| 01 | 21 | 21 | 04 | 134 |
| 03 | 16 | 48 | 07 | 182 |
| 01 | 15 | 15 | 08 | 197 |
| 01 | 14 | 14 | 09 | 211 |
| 01 | 13 | 13 | 10 | 224 |
| 01 | 12 | 12 | 11 | 236 |
| 01 | 11 | 11 | 12 | 247 |
| 01 | 10 | 10 | 13 | 257 |
| 01 | 08 | 08 | 14 | 265 |
| 01 | 07 | 07 | 15 | 272 |
| 03 | 06 | 18 | 18 | 290 |
| 04 | 05 | 20 | 22 | 310 |
| 03 | 04 | 12 | 25 | 322 |
| 09 | 03 | 27 | 34 | 349 |
| 06 | 02 | 12 | 40 | 361 |
| 23 | 01 | 23 | 63 | 384 |

Extraíndo-se a $\sqrt{63}$, encontrou-se, por aproximação do número maior, um total de oito (8) periódicos que correspondem a 197 solicitações e que se acham relacionados a seguir:

QUADRO 5.1/6 - Periódicos brasileiros da área da educação; Elite por pedidos de cópias via Serviço de Sumários em Educação - Período: Jan./82 a Jul./83

| T Í T U L O S | Nº PEDIDOS DE CÓPIAS |
|----------------------------|----------------------|
| 01 AMAE EDUCANDO | 50 |
| 02 EDUCAÇÃO E REALIDADE | 27 |
| 03 FORUM EDUCACIONAL | 25 |
| 04 EDUCAÇÃO E SOCIEDADE | 16 |
| 05 CADERNOS DE PESQUISA | 21 |
| 06 CIÊNCIA E CULTURA | 16 |
| 07 REFLEXÃO | 16 |
| 08 REV.BRAS. DE TECNOLOGIA | 15 |

O ANEXO 12 apresenta os periódicos por pedidos de cópias através do Serviço de Sumários em Educação.

O Núcleo Básico foi composto pela união da ELITE PRODUTIVIDADE com a ELITE CITAÇÕES e a ELITE POR PEDIDOS DE CÓPIAS VIA SERVIÇO DE SUMÁRIOS EM EDUCAÇÃO e conta com vinte e quatro periódicos. (Ver ANEXO 13).

De acordo com o Quadro abaixo, dos 35 periódicos componentes das três ELITES, dois (2) estavam simultaneamente presentes em todas elas, sete encontram-se em duas (2) e quinze (15) aparecem apenas uma (1) vez em uma das ELITES.

QUADRO 5.1/7 - Fusão dos periódicos componentes das Elites visando à formação do Núcleo Básico

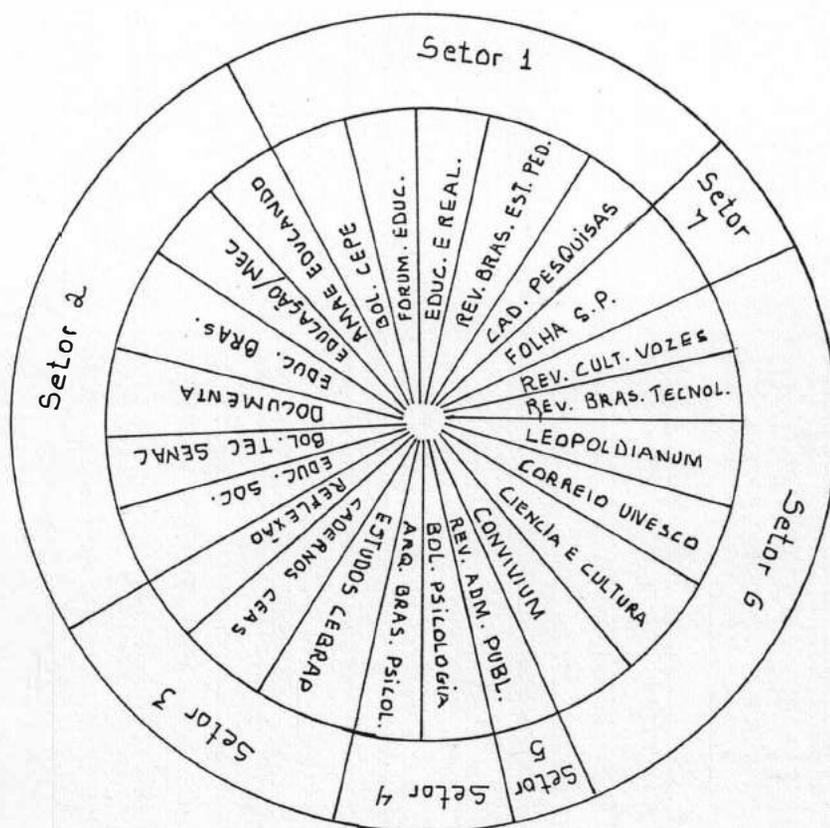
| T Í T U L O S | Nº PRESENCAS NAS ELITES |
|--------------------------------|-------------------------|
| 01 AMAE EDUCANDO | 02 |
| 02 ARQUIVOS BRAS.DE PSICOLOGIA | 02 |

QUADRO 5.1/7 - (Conclusão)

| T | T | U | L | O | S | Nº PRESENCAS NAS ELITES |
|----|---------------------------------|---|---|---|---|----------------------------|
| 03 | BOLETIM DO CEPE | | | | | 01 |
| 04 | BOLETIM DE PSICOLOGIA | | | | | 01 |
| 05 | BOLETIM TÉCNICO DO SENAC | | | | | 01 |
| 06 | CADERNOS DO CEAS | | | | | 01 |
| 07 | CADERNOS DE PESQUISA | | | | | 03 |
| 08 | CIÊNCIA E CULTURA | | | | | 02 |
| 09 | CONVIVIUM | | | | | 01 |
| 10 | CORREIO DA UNESCO | | | | | 01 |
| 11 | DOCUMENTA | | | | | 01 |
| 12 | EDUCAÇÃO (MEC) | | | | | 02 |
| 13 | EDUCAÇÃO BRASILEIRA | | | | | 01 |
| 14 | EDUCAÇÃO E SOCIEDADE | | | | | 02 |
| 15 | EDUCAÇÃO E REALIDADE | | | | | 02 |
| 16 | ESTUDOS CEBRAP | | | | | 01 |
| 17 | FOLHA DE SÃO PAULO | | | | | 01 |
| 18 | FORUM EDUCACIONAL | | | | | 03 |
| 19 | LEOPOLDIANUM | | | | | 01 |
| 20 | REFLEXÃO | | | | | 01 |
| 21 | REV.DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA | | | | | 01 |
| 22 | REV.BRAS.DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS | | | | | 02 |
| 23 | REV.BRAS.DE TECNOLOGIA | | | | | 01 |
| 24 | REV. DE CULTURA VOZES | | | | | 01 |

O GRÁFICO seguinte se constitui numa tentativa de classificação dos 24 periódicos do Núcleo Básico, de acordo com a predominância dos assuntos sobre os quais versam as matérias neles veiculadas².

GRÁFICO 5.1/1 - Periódicos do Núcleo Básico; inferências quanto a especialidades predominantes em seus conteúdos



onde:

Setor 1 = Educação - Estudos e Pesquisas

Setor 2 = Especialidades da Educação:

- Geral
- Ensino 1º e 2º Graus
- Universitária
- Legislação
- Profissionalizante
- Aspectos Sociais e Políticos

Setor 3 = Estudos Sociais

Setor 4 = Psicologia

Setor 5 = Administração Pública

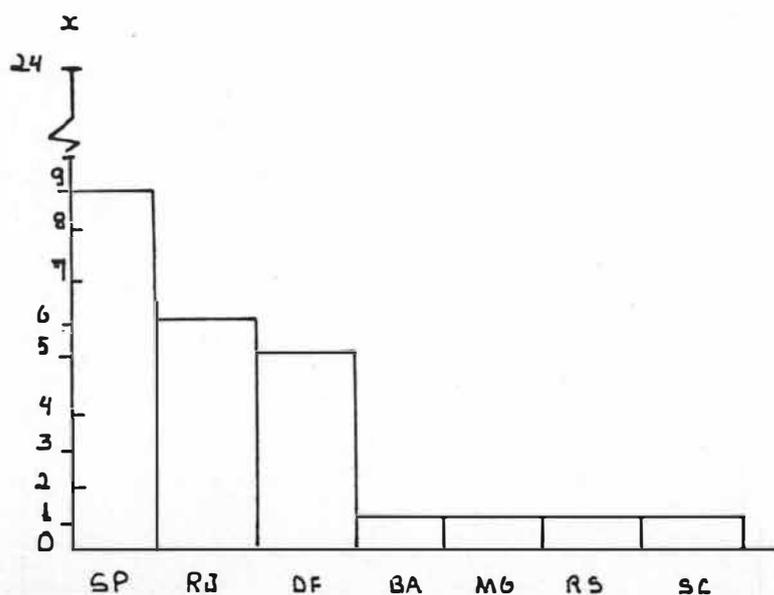
Setor 6 = Cultura, Ciência e Tecnologia

Setor 7 = Notícias em geral

De acordo com o GRÁFICO apresentado, dos 24 periódicos do Núcleo Básico (ANEXO 13), onze (11) são devotados predominantemente a área da Educação (Setores 1 e 2); desses, cinco (5) são dedicados aos estudos e pesquisas educacionais e seis (6) apresentam maior enfoque para especialidades da Educação, tais como: Educação de 1ª e 2ª Graus, Educação Geral, Educação Universitária, Legislação da Educação, Educação Profissional e Aspectos Sociais e Políticos da Educação. Dos treze (13) periódicos constantes dos Setores 3, 4, 5, 6 e 7 do GRÁFICO, três (3) estão voltados prioritariamente aos Estudos Sociais (Setor 3); cinco (5), voltados para a Cultura, Ciência e Tecnologia (Setor 6); dois (2) dedicados predominantemente a Psicologia (Setor 4); um (1) à Administração Pública (Setor 5) e um (1) periódico que se trata de jornal diário com notícias gerais (Setor 7).

Quanto aos locais de edição, os periódicos do Núcleo Básico concentram-se no eixo Rio (RJ) São Paulo (SP) que é responsável pela edição de 62% do número total de periódicos, ou seja, de quinze periódicos; dos nove periódicos restantes, o Distrito Federal edita cinco (5) e os Estados da Bahia (BA), Minas Gerais (MG), Rio Grande do Sul (RS) e Santa Catarina (SC) editam um (1) periódico cada um, o que pode ser melhor visualizado no GRÁFICO apresentado a seguir:

GRÁFICO 5.1/2 - Núcleo Básico; - distribuição dos periódicos por locais de edição (Estados do País)



5.2 Opiniões dos Subgrupos

5.2.1 Professores de Primeiro Grau - Subgrupo 1

QUADRO 5.2.1/1 - Distribuição dos respondentes do Subgrupo 1 em relação aos periódicos conhecidos presentes no Núcleo Básico

| <u>S1</u> | <u>PC</u> | <u>S1</u> x <u>PC</u> | Σ <u>S1</u> | Σ <u>S1</u> x <u>PC</u> |
|-----------|-----------|-----------------------|--------------------|--------------------------------|
| 03 | 10 | 30 | 03 | 30 |
| 01 | 09 | 09 | 04 | 39 |
| 04 | 08 | 32 | 08 | 71 |
| 01 | 07 | 07 | 09 | 78 |

QUADRO 5.2.1/1 - (Conclusão)

| <u>S1</u> | <u>PC</u> | <u>S1</u> x <u>PC</u> | Σ <u>S1</u> | Σ <u>S1</u> x <u>PC</u> |
|-----------|-----------|-----------------------|--------------------|--------------------------------|
| 02 | 06 | 12 | 11 | 90 |
| 01 | 05 | 05 | 12 | 95 |
| 04 | 04 | 16 | 16 | 111 |
| 03 | 03 | 09 | 19 | 120 |
| 04 | 02 | 08 | 23 | 128 |
| 02 | 01 | 02 | 25 | 130 |
| 12 | 0 | 0 | <u>37</u> | <u>130</u> |

onde:

S1 = respondentes do Subgrupo 1;

PC = periódicos conhecidos;

S1 x PC = produto do número de respondentes de S1 pelos periódicos conhecidos.

Observando-se a distribuição acima verifica-se que os vinte e quatro (24) periódicos do Núcleo Básico foram identificados como conhecidos cerca de 130 vezes, o que corresponde a um percentual de conhecimento de 15%, resultado da aplicação da fórmula prevista.

Observa-se também na distribuição apresentada que doze (12) respondentes desconhecem todos os periódicos do Núcleo Básico e que nenhum respondente conhece mais de 50% dos periódicos.

QUADRO 5.2.1/2 - Periódicos do Núcleo Básico ordenados segundo a incidência de conhecimento por Professores de Primeiro Grau

| Nº ORDEM | Nº ORDEM NB | T Í T U L O S | INCIDÊNCIA | |
|----------|-------------|------------------------------|--------------|--------------|
| | | | CONHECIMENTO | CONHECIMENTO |
| 01 | 14 | FOLHA DE SÃO PAULO | 16 | 43% |
| 02 | 11 | DOCUMENTA | 15 | 40% |
| 03 | 04 | AMAE EDUCANDO | 11 | 30% |
| 03 | 02 | REV. BRAS. DE EST. PEDAG. | 11 | 30% |
| 04 | 06 | CIÊNCIA E CULTURA | 10 | 27% |
| 05 | 08 | EDUCAÇÃO E REALIDADE | 09 | 24% |
| 05 | 10 | REV. DE CULT. VOZES | 09 | 24% |
| 06 | 05 | EDUCAÇÃO (MEC) | 08 | 22% |
| 07 | 18 | REV. DE ADMINIST. PÚBLICA | 06 | 16% |
| 07 | 17 | REV. BRAS. DE TECNOLOGIA | 06 | 16% |
| 08 | 17 | BOLETIM TÉCNICO DO SENAC | 04 | 11% |
| 08 | 01 | CADERNOS DE PESQUISA | 04 | 11% |
| 08 | 19 | CORREIO DA UNESCO | 04 | 11% |
| 09 | 07 | ARQUIVOS BRAS. DE PSICOLOGIA | 03 | 8% |
| 09 | 13 | BOLETIM CEPE | 03 | 8% |
| 09 | 09 | EDUCAÇÃO E SOCIEDADE | 03 | 8% |
| 10 | 18 | BOLETIM DE PSICOLOGIA | 02 | 5% |
| 10 | 15 | ESTUDOS CEBRAP | 02 | 5% |
| 10 | 16 | REFLEXÃO | 02 | 5% |
| 11 | 12 | CADERNOS DO CEAS | 01 | 3% |
| 11 | 17 | EDUCAÇÃO BRASILEIRA | 01 | 3% |
| 12 | 10 | CONVIVIUIM | 0 | - |
| 12 | 03 | FORUM EDUCACIONAL | 0 | - |
| 12 | 13 | LEOPOLDIANUM | 0 | - |

onde:

Nº Ordem = ordenação por totais de incidências de conhecimentos;

Nº Ordem NB = número de ordenação dos periódicos no Núcleo Básico;

Títulos = denominações dos periódicos;

Incidência de conhecimento = número de vezes em que o periódico foi conhecido;

% Conhecimento = porcentagem referente ao número de vezes em que cada periódico foi conhecido em relação ao número total de respondentes do Subgrupo.

Observa-se no Quadro 5.2.1/2 que dos vinte e quatro (24) periódicos do Núcleo Básico três (3) são desconhecidos dos Professores de primeiro grau: "Leopoldianum", "Forum Educacional" e "Convivium"; dois (2) dos periódicos são conhecidos por apenas um elemento cada um.

Os três (3) periódicos mais conhecidos dos Professores de primeiro grau são: "Folha de São Paulo", "Documenta" e "AMAE Educando" que obtiveram respectivamente, incidência de conhecimento equivalentes a 16, 15 e 11 vezes, correspondendo aos percentuais de 43%, 40,5% e 29,7% em relação ao número total de respondentes do Subgrupo 1.

QUADRO 5.2.1/3 - Periódicos do Núcleo Básico ordenados segundo total de pontos atribuídos por Professores de Primeiro Grau

| ORDEM | ORDEM NB | T Í T U L O S | PONTOS |
|-------|-------------|---------------------------------|--------|
| 01 | 11 | DOCUMENTA | 139 |
| 02 | 14 | FOLHA DE SÃO PAULO | 122 |
| 03 | 04 | AMAE EDUCANDO | 95 |
| 04 | 02 | REVISTA BRASILEIRA DE EST. PED. | 91 |
| 05 | 06 | CIÊNCIA E CULTURA | 81 |
| 06 | 08 | EDUCAÇÃO E REALIDADE | 78 |
| 07 | 10 | REVISTA DE CULTURA VOZES | 77 |
| 08 | 05 | EDUCAÇÃO - MEC | 66 |

QUADRO 5.2.1/3 - (Conclusão)

| ORDEM | ORDEM NB | T Í T U L O S | PONTOS |
|-------|-------------|-------------------------------|--------|
| 09 | 17 | REVISTA BRASILEIRA DE TECNOL. | 51 |
| 10 | 18 | REVISTA DE ADM. PÚBLICA | 46 |
| 11 | 01 | CADERNOS DE PESQUISAS | 33 |
| 12 | 19 | CORREIO DA UNESCO | 32 |
| 12 | 17 | BOLETIM TÉCNICO DO SENAC | 32 |
| 13 | 13 | BOLETIM DO CEPE | 25 |
| 13 | 09 | EDUCAÇÃO E SOCIEDADE | 25 |
| 14 | 07 | ARQUIVOS BRAS. PSICOL. | 20 |
| 15 | 16 | REFLEXÃO | 18 |
| 16 | 15 | ESTUDOS CEBRAP | 16 |
| 17 | 18 | BOLETIM DE PSICOLOGIA | 14 |
| 18 | 12 | CADERNOS DO CEAS | 10 |
| 19 | 17 | EDUCAÇÃO BRASILEIRA | 05 |
| 20 | 10 | CONVIVIVUM | Ø |
| 20 | 03 | FORUM EDUCACIONAL | Ø |
| 20 | 13 | LEOPOLDIANUM | Ø |

onde:

- Ordem = ordenação por números de pontos;
- Ordem NB = ordenação no Núcleo Básico;
- Títulos = designações dos periódicos;
- Pontos = números totais de pontos recebidos.

Por número de pontos classificou-se em primeiro lugar a "Documenta", periódico editado pelo Conselho Federal de Educação e que divulga legislação do interesse da Educação ; em segundo lugar a "Folha de São Paulo", jornal diário con tendo notícias gerais; em terceiro lugar o periódico "AMAE Educando", editado desde 1967 pela Associação Mineira de Ação Educacional, com periodicidade mensal e que parece se consti tuir - de acordo com pesquisa realizada na Coordenadoria do

SIBE/INEP³ e discussões durante o Seminário de Publicações Periódicas da Área da Educação, realizado em Brasília, sob o patrocínio do INEP, em 1983 - e um dos periódicos com maior percentual de artigos voltados aos interesses dos Professores de Primeiro Grau.

A ordenação dos periódicos por totais de pontos recebidos coincidiu em seus três primeiros lugares, com a ordenação por incidência de conhecimento.

QUADRO 5.2.1/4 - Acréscimos ao Núcleo Básico por professores de primeiro grau

| | T Í T U L O S | Nº VEZES |
|----|-------------------|----------|
| 01 | CIÊNCIA HOJE | 01 |
| 02 | ESCOLA VIVA | 01 |
| 03 | O JORNAL DA TARDE | 01 |
| 04 | PSICOLOGIA ATUAL | 01 |

Os acréscimos ao Núcleo Básico pelos Professores de Primeiro Grau refletem o desconhecimento ou a inexistência de periódicos brasileiros que sirvam aos interesses desse subgrupo de especialistas da área da Educação.

Pode-se observar que dos quatro (4) periódicos sugeridos, um (1) - "Escola Viva" - trata-se de publicação extinta desde 1976 e os três (3) restantes são vendidos em bancas de jornais.

ROSENBERG, et Alii⁴, 1979, analisando o problema da literatura de divulgação sobre educação escolar no Brasil, considerada como um dos aspectos ligados à prática educacional, levanta a hipótese da inadequação das publicações pedagógicas existentes no País para o fim proposto; segundo

a autora, sua baixa aceitação pelo que seria seu público-alvo pode ser constatada pelas pequenas tiragens, vidas limitadas e irregulares, referentes às tentativas de edições de periódicos, desse tipo, ocorridas no país.

5.2.2 Professores de Segundo Grau - Subgrupo 2

QUADRO 5.2.2/1 - Distribuição dos respondentes do Subgrupo 2 em relação aos periódicos conhecidos presentes no Núcleo Básico

| <u>s2</u> | <u>PC</u> | <u>s2</u> x <u>PC</u> | Σ <u>s2</u> | Σ <u>s2</u> x <u>C</u> |
|-----------|-----------|-----------------------|--------------------|-------------------------------|
| 01 | 09 | 09 | 01 | 09 |
| 03 | 08 | 24 | 04 | 25 |
| 02 | 07 | 14 | 06 | 39 |
| 02 | 06 | 12 | 08 | 51 |
| 03 | 05 | 15 | 11 | 66 |
| 06 | 04 | 24 | 17 | 90 |
| 03 | 03 | 09 | 20 | 99 |
| 06 | 02 | 12 | 26 | 111 |
| 08 | 0 | 0 | 34 | 112 |

onde:

s2 = respondentes do Subgrupo 2;

PC = periódicos conhecidos;

s2 x PC = produto do número de respondentes de S1 pelos periódicos conhecidos.

Observando-se a distribuição acima verifica-se que os vinte e quatro periódicos do Núcleo Básico foram identificados como conhecidos cerca de 112 vezes, o que equivale a

um percentual de 14% resultado da aplicação da fórmula pre
vista.

Observa-se, também que oito (8) respondentes desco
nhecem todos os periódicos e que nenhum conhece mais de 50%
dos periódicos do Núcleo Básico.

QUADRO 5.2.2/2 - Periódicos do Núcleo Básico ordenados segun
do incidência de seu conhecimento por professores do Segundo
Grau

| Nº ORDEM | Nº ORDEM NB | T Í T U L O S | INCIDÊNCIA CONHECIMENTO | % CONHECIMENTO |
|-------------|----------------|--------------------------|----------------------------|-------------------|
| 01 | 14 | FOLHA DE SÃO PAULO | 17 | 50% |
| 02 | 06 | CIÊNCIA E CULTURA | 13 | 38% |
| 02 | 10 | REV.DE CULT. VOZES | 13 | 38% |
| 03 | 02 | REV.BRAS.DE EST.PEDAG. | 09 | 26% |
| 04 | 19 | CORREIO DA UNESCO | 08 | 23% |
| 04 | 05 | EDUCAÇÃO (MEC) | 08 | 23% |
| 05 | 17 | REV.BRAS. DE TECNOL. | 05 | 15% |
| 06 | 01 | CADERNOS DE PESQUISA | 04 | 12% |
| 06 | 11 | DOCUMENTA | 04 | 12% |
| 06 | 17 | EDUCAÇÃO BRASILEIRA | 04 | 12% |
| 06 | 18 | REV. DE ADM. PÚBLICA | 04 | 12% |
| 07 | 04 | AMAE EDUCANDO | 03 | 9% |
| 07 | 18 | BOLETIM DE PSICOLOGIA | 03 | 9% |
| 07 | 08 | EDUCAÇÃO E REALIDADE | 03 | 9% |
| 08 | 07 | ARQUIVOS BRAS.DE PSICOL. | 02 | 6% |
| 08 | 17 | BOLETIM TÉCNICO SENAC | 02 | 6% |
| 08 | 10 | CONVIVIUM | 02 | 6% |
| 08 | 09 | EDUCAÇÃO E SOCIEDADE | 02 | 6% |
| 08 | 15 | ESTUDOS CEBRAP | 02 | 6% |
| 08 | 03 | FORUM EDUCACIONAL | 02 | 6% |
| 09 | 12 | CADERNOS DO CEAS | 01 | 3% |
| 09 | 16 | REFLEXÃO | 01 | 3% |
| 10 | 13 | BOLETIM DO CEPE | 0 | - |
| 10 | 13 | LEOPOLDIANUM | 0 | - |

onde:

Nº Ordem = ordenação por totais de incidência de conhecimento;

Nº Ordem NB = número de ordenação dos periódicos no Núcleo Básico;

Títulos = denominações dos periódicos;

Incidência de conhecimento = número de vezes em que o periódico foi conhecido;

% de conhecimento = percentagem referente ao número de vezes em que cada periódico foi conhecido em relação ao número total de respondentes do Subgrupo.

Observa-se no QUADRO 5.2.2/2 que dos vinte e quatro (24) periódicos do Núcleo Básico dois (2) são inteiramente desconhecidos dos Professores de Segundo Grau e dois (2) são conhecidos por apenas um (1) elemento cada. Somente um (1) periódico é conhecido por mais da metade dos respondentes; esse periódico é a "Folha de São Paulo" que foi identificada como conhecida por 17 vezes, número equivalente ao conhecimento de exatamente 50% do número total de respondentes do Subgrupo 2. Em seguida, o periódico "Ciência e Cultura" foi conhecido por 13 vezes, a "Revista de Cultura Vozes", por 13 vezes e a "Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos", por nove vezes, correspondendo esses números aos percentuais de 38%, 38% e 26% em relação ao número total de respondentes.

QUADRO 5.2.2/3 - Periódicos do Núcleo Básico ordenados segundo totais de pontos atribuídos por professores de Segundo Grau

| ORDEM | ORDEM NB | T Í T U L O S | PONTOS |
|-------|-------------|----------------------------|--------|
| 01 | 14 | FOLHA DE SÃO PAULO | 147 |
| 02 | 06 | CIÊNCIA E CULTURA | 113 |
| 03 | 10 | REVISTA DE CULTURA VOZES | 106 |
| 04 | 02 | REVISTA BRAS.DE EST.PEDAG. | 77 |
| 05 | 19 | CORREIO DA UNESCO | 70 |
| 05 | 05 | EDUCAÇÃO (MEC) | 70 |
| 06 | 17 | REV.BRAS.DE TECNOLOGIA | 42 |
| 07 | 17 | EDUCAÇÃO BRASILEIRA | 38 |
| 08 | 11 | DOCUMENTA | 37 |
| 09 | 18 | REV.DE ADM.PÚBLICA | 35 |
| 10 | 01 | CADERNOS DE PESQUISA | 34 |
| 11 | 08 | EDUCAÇÃO E REALIDADE | 26 |
| 12 | 04 | AMAE EDUCANDO | 24 |
| 13 | 18 | BOLETIM DE PSICOLOGIA | 22 |
| 14 | 07 | ARQUIVOS BRAS.DE PSICOL. | 19 |
| 14 | 03 | FORUM EDUCACIONAL | 19 |
| 15 | 10 | CONVIVIUM | 18 |
| 15 | 09 | EDUCAÇÃO E SOCIEDADE | 18 |
| 16 | 17 | BOLETIM TÉCNICO DO SENAC | 16 |
| 16 | 15 | ESTUDOS CEBRAP | 16 |
| 17 | 12 | CADERNOS DO CEAS | 08 |
| 17 | 16 | REFLEXÃO | 08 |
| 18 | 13 | BOLETIM DO CEPE | Ø |
| 18 | 13 | LEOPOLDIANUM | Ø |

onde:

- Ordem = ordenação por número de pontos;
- Ordem NB = ordenação no Núcleo Básico;
- Títulos = designações dos periódicos;
- Pontos = números totais de pontos recebidos.

Os três (3) periódicos que receberam maior número de

pontos foram: "Folha de São Paulo" (147 pontos), "Ciência e Cultura" (113 pontos) "Revista de Cultura Vozes" (106 pontos) e "Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos" (77 pontos).

O jornal diário "Folha de São Paulo" foi novamente o mais conhecido pelos Professores de Segundo Grau, seguido de dois periódicos voltados à ciência e à cultura: "Ciência e Cultura" e "Revista de Cultura VOZES".

A ordenação dos periódicos por totais de pontos recebidos coincidiu em seus três primeiros lugares com a ordenação por incidência de conhecimento.

QUADRO 5.2.2/4 - Acréscimos ao Núcleo Básico por Professores de Segundo Grau

| Nº | T Í T U L O S | Nº VEZES |
|----|-------------------------------|----------|
| 01 | VEJA | 02 |
| 02 | VISÃO | 02 |
| 03 | ABRIL CULTURAL | 01 TV |
| 04 | CIÊNCIA HOJE | 01 |
| 05 | CONTATO-CESGRANRIO | 01 |
| 06 | O ESTADO DE SÃO PAULO | 01 |
| 07 | EXAME | 01 |
| 08 | FORUM LÍNGUA INGLESA | 01 |
| 09 | INFORMAÇÃO PARA A SAÚDE | 01 |
| 10 | INFORMATIVO (MEC) | 01 |
| 11 | INFORMATIVO (SEC) | 01 |
| 12 | JORNAL DO BRASIL | 01 |
| 13 | JORNAL DO BRASIL. CADERNO "B" | 01 |
| 14 | JORNAL DE BRASÍLIA | 01 |
| 15 | JORNAL DAS LETRAS | 01 |
| 16 | JORNAL DOS SPORTS | 01 |
| 17 | LINGUAGEM (PUC/SP) | 01 |
| 18 | MÉTODO-MATEMÁTICA | 01 |
| 19 | QUADRO NEGRO | 01 |

QUADRO 5.2.2/4 - (Conclusão)

| Nº | T Í T U L O S | Nº VEZES |
|----|-----------------------------------|----------|
| 20 | REVISTA DE CULTURA (MEC) | 01 |
| 21 | REVISTA EDUCAÇÃO AEC | 01 |
| 22 | REVISTA PROFESSOR DE MATEMÁTICA | 01 |
| 23 | REVISTAS EM QUADRINHOS | 01 TV |
| 24 | SAÚDE NO BRASIL | 01 |
| 25 | SENHOR | 01 |
| 26 | TIME | 01 |
| 27 | TRABALHOS DO INST. LING. (PUC/SP) | 01 TV |

onde:

Nº vezes = número em que a sugestão ocorreu;

TV = Título Vago: sigla e expressão utilizadas para designar as sugestões não identificadas como títulos de periódicos.

Os acréscimos ao Núcleo Básico pelo Subgrupo 2, apresentados no QUADRO 5.2.2/4, perfazem um total de 29 sugestões que correspondem a 24 títulos de periódicos, dentre os quais 22 foram sugeridos apenas uma vez e dois (2) sugeridos duas vezes; três (3) das sugestões apresentadas enquadram-se na categoria de títulos vagos.

Entre os acréscimos feitos ao Núcleo Básico pelos Professores de Segundo Grau, pode-se notar a predominância de periódicos diários ou semanais, essencialmente voltados para divulgação de noticiários em geral e adquiridos em bancas de jornais. Observa-se, também, algum reflexo da necessidade de informações sobre os conteúdos das diversas disciplinas ministradas, para as quais os especialistas são licenciados: é o caso dos periódicos para apoio ao ensino da língua inglesa, "Time" e "Forum" e os periódicos voltados para a matemática,

ciências e literatura.

Como no caso dos Professores de Primeiro Grau, não houve consenso significativo quanto aos acréscimos feitos ao Núcleo Básico.

5.2.3 Professores Universitários - Subgrupo 3

QUADRO 5.2.3/1 - Distribuição dos respondentes do SUBGRUPO 3 em relação aos periódicos conhecidos presentes no Núcleo Básico

| <u>S3</u> | <u>PC</u> | <u>S3</u> x <u>PC</u> | Σ <u>S3</u> | Σ <u>S3</u> x <u>PC</u> |
|-----------|-----------|-----------------------|--------------------|--------------------------------|
| 01 | 20 | 20 | 01 | 20 |
| 01 | 19 | 19 | 02 | 39 |
| 01 | 18 | 18 | 03 | 57 |
| 01 | 17 | 17 | 04 | 74 |
| 02 | 16 | 32 | 06 | 106 |
| 01 | 15 | 15 | 07 | 121 |
| 03 | 14 | 42 | 10 | 163 |
| 03 | 13 | 39 | 13 | 202 |
| 01 | 12 | 12 | 14 | 214 |
| 01 | 11 | 11 | 15 | 225 |
| 01 | 10 | 10 | 16 | 235 |
| 02 | 05 | 10 | 18 | 245 |
| 01 | 03 | 03 | 19 | 248 |
| 01 | 0 | 0 | 20 | 248 |

onde:

S3 = número de respondentes do Subgrupo 3;

PC = periódicos conhecidos;

S3 x PC = produto do número de respondentes de S3 pelos periódicos conhecidos.

Observando-se a distribuição acima verifica-se que os 24 periódicos foram identificados como conhecidos por 248 vezes pelos 20 professores Universitários da área da Educação, o que equivale a um percentual de conhecimento de 52% em relação ao conhecimento total possível, de acordo com a aplicação da fórmula prevista.

Observa-se também na distribuição apresentada que apenas um dos respondentes desconhece todos os periódicos do Núcleo Básico e que quatorze (14) respondentes, entre vinte (20), ou seja, 70%, conhecem mais da metade dos periódicos.

QUADRO 5.2.3/2 - Periódicos do Núcleo Básico ordenados segundo a incidência de seu conhecimento por Professores Universitários

| Nº ORDEM | Nº ORDEM NB | T Í T U L O S | INCIDÊNCIA CONHECIMENTO | % CONHECIMENTO |
|-------------|----------------|------------------------|----------------------------|-------------------|
| 01 | 01 | CAD. PESQUISA | 17 | 85% |
| 01 | 11 | DOCUMENTA | 17 | 85% |
| 01 | 09 | EDUCAÇÃO E SOCIEDADE | 17 | 85% |
| 01 | 14 | FOLHA DE SÃO PAULO | 17 | 85% |
| 01 | 02 | REV.BRAS.EST.PEDAG. | 17 | 85% |
| 02 | 19 | CORREIO DA UNESCO | 16 | 80% |
| 03 | 05 | EDUCAÇÃO (MEC) | 15 | 75% |
| 03 | 10 | REV.CULT.VOZES | 15 | 75% |
| 04 | 17 | EDUCAÇÃO BRASILEIRA | 14 | 70% |
| 05 | 07 | ARQ.BRAS.PSICOLOGIA | 12 | 60% |
| 05 | 06 | CIÊNCIA E CULTURA | 12 | 60% |
| 05 | 08 | EDUCAÇÃO E REALIDADE | 12 | 60% |
| 06 | 03 | FORUM EDUCACIONAL | 11 | 55% |
| 07 | 18 | REV.DE ADM.PÚBLICA | 09 | 45% |
| 08 | 04 | AMAE EDUCANDO | 08 | 40% |
| 08 | 17 | REV.BRAS.DE TECNOLOGIA | 08 | 40% |
| 09 | 15 | ESTUDOS CEBRAP | 07 | 35% |

QUADRO 5.2.3/2 - (Conclusão)

| Nº ORDEM | Nº ORDEM NB | T Í T U L O S | INCIDÊNCIA CONHECIMENTO | % CONHECIMENTO |
|-------------|----------------|-------------------|----------------------------|-------------------|
| 10 | 17 | BOL.TEC.DO SENAC | 06 | 30% |
| 10 | 10 | CONVIVIUM | 06 | 30% |
| 11 | 18 | BOL.DE PSICOLOGIA | 03 | 15% |
| 11 | 12 | CADERNOS DO CEAS | 03 | 15% |
| 11 | 16 | REFLEXÃO | 03 | 15% |
| 12 | 13 | LEOPOLDIANUM | 02 | 10% |
| 13 | 13 | BOLETIM DO CEPE | 01 | 5% |

onde:

Nº ordem = ordenação por incidência de conhecimento obtido;

Nº Ordem NB = número de ordenação dos periódicos no Núcleo Básico;

Títulos = denominações dos periódicos;

Incidência de Conhecimento = número de vezes em que o periódico foi conhecido;

% Conhecimento = porcentagem referente ao número de vezes em que cada periódico foi conhecido em relação ao número total de respondentes do Subgrupo.

Observa-se no QUADRO 5.2.3/2 que dos vinte e quatro (24) periódicos do Núcleo Básico treze (13) são conhecidos por mais de 50% dos especialistas consultados. Os periódicos "Cadernos de Pesquisa", "Documenta" e "Educação e Sociedade" foram identificados como conhecidos por dezessete (17) vezes cada um, o que vale dizer que 85% dos Professores Universitários conhecem cada um desses periódicos.

"Cadernos de Pesquisa" é uma publicação editada desde 1971, e essencialmente voltada para a pesquisa educacional; segundo pesquisa realizada pela Coordenadoria do SIBE/

INEP³ , 100% de seus artigos referem-se a matérias específicas da área da Educação e, considerando também a regularidade na edição do referido periódico, parece ser justificável o grande conhecimento sobre ele existente entre os Professores Universitários da área da Educação.

O periódico "Documenta", segundo entre os três mais conhecidos pelos Professores Universitários, trata-se de publicação, editada desde 1962 pelo Conselho Federal de Educação do Ministério da Educação e Cultura, veicula normas jurídicas de interesse do Ministério da Educação e Cultura e , por isso, tende a ser bastante conhecido entre todos os tipos de especialistas da área da Educação, porquanto atende a necessidade de legislação, quer sejam para fundamentação de questões técnicas ou para resolução de problemas de natureza jurídica e/ou administrativa.

O periódico "Educação e Sociedade", o terceiro dos três mais conhecidos pelos Professores Universitários da área da Educação, atribui ênfase especial às matérias voltadas aos problemas sociais relacionados à Educação; é editado, desde 1978, pelo Centro de Estudos Educação e Sociedade (CEDES) , publicado e comercializado por Cortez Editora e Editores Associados, e conta com nomes de destaque na área educacional em seu Comitê de Redação, Conselho Editorial e Conselho de Colaboradores.

Dos vinte e quatro (24) periódicos do Núcleo Básico nenhum é desconhecido totalmente pelos Professores Universitários da área da Educação, sendo, entretanto, o periódico "Boletim do CEPE", editado desde 1970? pelo Centro de Estudos e Pesquisas Educacionais de Florianópolis, conhecido por

apenas um elemento do Subgrupo 3 (Ver QUADRO 5.2.3/2)

QUADRO 5.2.3/3 - Periódicos do Núcleo Básico ordenados segundo totais de pontos atribuídos pelos Professores Universitários - SUBGRUPO 3

| ORDEM | ORDEM NB | T Í T U L O S | PONTOS |
|-------|-------------|------------------------|--------|
| 01 | 01 | CADERNOS DE PESQUISA | 158 |
| 02 | 09 | EDUCAÇÃO E SOCIEDADE | 153 |
| 02 | 02 | REV.BRAS.DE EST.PEDAG. | 153 |
| 03 | 19 | CORREIO DA UNESCO | 142 |
| 04 | 11 | DOCUMENTA | 132 |
| 05 | 14 | FOLHA DE SÃO PAULO | 129 |
| 06 | 10 | REV.DE CULTURA VOZES | 124 |
| 07 | 05 | EDUCAÇÃO (MEC) | 117 |
| 08 | 17 | EDUCAÇÃO BRASILEIRA | 113 |
| 09 | 06 | CIÊNCIA E CULTURA | 106 |
| 10 | 08 | EDUCAÇÃO E REALIDADE | 99 |
| 11 | 07 | ARQ.BRAS.DE PSICOLOGIA | 89 |
| 12 | 03 | FORUM EDUCACIONAL | 88 |
| 13 | 18 | REV.DE ADM.PÚBLICA | 63 |
| 14 | 15 | ESTUDOS CEBRAP | 62 |
| 14 | 17 | REV.BRAS.TECNOLOGIA | 62 |
| 15 | 04 | AMAE EDUCANDO | 58 |
| 16 | 10 | CONVIVIUM | 40 |
| 17 | 17 | BOL.TÉCNICO DO SENAC | 36 |
| 18 | 18 | BOL.DE PSICOLOGIA | 27 |
| 19 | 16 | REFLEXÃO | 23 |
| 20 | 12 | CADERNOS DO CEAS | 20 |
| 21 | 13 | LEOPOLDIANUM | 17 |
| 22 | 13 | BOL. DO CEPE | 10 |

onde:

Ordem = ordenação por números totais de pontos;

Ordem NB = ordenação no Núcleo Básico;

Títulos = designações dos Periódicos;

Pontos = números totais de pontos recebidos pelos pe
riódicos.

Os três (3) periódicos que receberam maiores números de pontos foram: "Cadernos de Pesquisas" (158 pontos), "Educação e Sociedade" (153 pontos), "Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos" (153 pontos).

A ordenação dos periódicos por totais de pontos recebidos diverge levemente da ordenação por conhecimento, havendo sido mantidos nos primeiros lugares os periódicos "Cadernos de Pesquisas" e "Educação e Sociedade".

QUADRO 5.2.3/4 - Acréscimos ao Núcleo Básico por Professores Universitários da área da Educação

| Nº | T Í T U L O S | Nº DE VEZES |
|----|-------------------------------|-------------|
| 01 | AR'TE - ARTE E EDUCAÇÃO | 01 |
| 02 | BOL.DO CONS. EDUC. DF | 01 |
| 03 | CURRICULUM | 01 |
| 04 | DOXA | 01 |
| 05 | EDUCAÇÃO EST. PIAUÍ | 01 |
| 06 | EDUCAÇÃO HOJE | 01 |
| 07 | FUNAI | 01 |
| 08 | INTERIOR | 01 |
| 09 | LUMEN | 01 |
| 10 | PRESERVAÇÃO E ECOLOGIA | 01 |
| 11 | REV.FUND. J. PINHEIRO | 01 |
| 12 | REV. ORIENT. EDUC. | 01 |
| 13 | UNIVERSITAS/CEUB-DF | 01 |
| 14 | CADERNOS CEDES | 02 |
| 15 | EM ABERTO | 02 |
| 16 | PROSPECTIVA-REV. DEP.EDUC./RS | 02 |
| 17 | REV. ANPAE | 02 |
| 18 | TEMPO BRASILEIRO | 02 |
| 19 | TECNOLOGIA EDUCACIONAL | 04 |

QUADRO 5.2.3/4 - (Conclusão)

| Nº | T Í T U L O S | Nº DE VEZES |
|----|-----------------------------|-------------|
| 20 | PUBLICAÇÕES DIVERSAS SEC/DF | 01 (TV) |
| 21 | AMAE EDUCANDO | 01 (RN) |

onde:

- Nº = número seqüencial de sugestões;
 Títulos = designações das sugestões apresentadas;
 Nº de Vezes = incidência das sugestões pelos diversos respondentes;
 TV = "Título Vago" - sigla e expressão utilizada para designação das sugestões não identificadas como títulos de periódicos;
 RN = "Repetição do Núcleo Básico" - sigla e expressões utilizadas para designação das sugestões que repetem títulos de periódicos já constantes do Núcleo Básico.

Os acréscimos ao Núcleo Básico pelo Subgrupo 3 apresentados no QUADRO 5.2.3/4 perfazem um total de 21 sugestões assim distribuídas: treze (13) periódicos sugeridos apenas uma vez; cinco (5) periódicos sugeridos duas vezes; um sugerido quatro vezes, o periódico "Tecnologia Educacional" da Associação Brasileira de Tecnologia Educacional ABT; uma sugestão enquadrada na categoria "título vago" e outra referente a título de periódico já incluído no Núcleo Básico.

Apenas o periódico "Tecnologia Educacional" obteve certo consenso entre as sugestões dos Professores Universitários como acréscimos ao Núcleo Básico de periódicos.

5.2.4 Especialistas da Educação - Subgrupo 4

QUADRO 5.2.4/1 - Distribuição dos respondentes do Subgrupo 4 em relação aos periódicos conhecidos presentes no Núcleo Básico

| <u>s4</u> | P <u>C</u> | <u>s4</u> x P <u>C</u> | Σ <u>s4</u> | Σ <u>s4</u> x <u>C</u> |
|-----------|------------|------------------------|--------------------|-------------------------------|
| 01 | 17 | 17 | 01 | 17 |
| 01 | 12 | 12 | 02 | 29 |
| 01 | 11 | 11 | 03 | 40 |
| 04 | 09 | 36 | 07 | 76 |
| 03 | 08 | 24 | 10 | 100 |
| 02 | 07 | 14 | 12 | 114 |
| 03 | 06 | 18 | 15 | 132 |
| 03 | 05 | 15 | 18 | 147 |
| 03 | 04 | 12 | 21 | 159 |
| 07 | 03 | 21 | 28 | 180 |
| 08 | 02 | 16 | 36 | 196 |
| 02 | 01 | 02 | 38 | 198 |
| 01 | 0 | 0 | <u>39</u> | <u>198</u> |

onde:

S4 = respondentes do Subgrupo 4;

PC = periódicos conhecidos;

S4 x PC = produto do número de respondentes de S4 pelos periódicos conhecidos.

Observando-se a distribuição acima verifica-se que os vinte e quatro (24) periódicos do Núcleo Básico foram identificados como conhecidos cerca de 198 vezes, o que representa um índice de conhecimento de 21% em relação ao conhecimento total, de acordo com a aplicação da fórmula prevista.

Observa-se também na distribuição apresentada que apenas um (1) Especialista da Educação desconhece totalmente os periódicos do Núcleo Básico, um conhece a metade e um (1) conhece mais da metade dos periódicos do Núcleo Básico; trin

ta e sete (37) respondentes, entre os 39 consultados, (95%) conhecem menos da metade dos periódicos.

QUADRO 5.2.4/2 - Periódicos do Núcleo Básico ordenados segundo incidência de conhecimento por Especialistas da Educação
SUBGRUPO 4

| Nº ORDEM | Nº ORDEM NB | T Í T U L O S | INCIDÊNCIA CONHECIMENTO | % CONHECIMENTO |
|-------------|----------------|--------------------------|----------------------------|-------------------|
| 01 | 14 | FOLHA DE SÃO PAULO | 23 | 60% |
| 02 | 02 | REV.BRAS.DE EST.PEDAG. | 22 | 56% |
| 03 | 11 | DOCUMENTA | 20 | 51% |
| 04 | 05 | EDUCAÇÃO (MEC) | 16 | 41% |
| 04 | 10 | REV.DE CULT. VOZES | 16 | 41% |
| 05 | 04 | AMAE EDUCANDO | 14 | 36% |
| 05 | 01 | CADERNOS DE PESQUISA | 14 | 36% |
| 06 | 06 | CIÊNCIA E CULTURA | 10 | 26% |
| 07 | 19 | CORREIO DA UNESCO | 09 | 23% |
| 08 | 07 | ARQUIVOS BRAS.DE PSICOL. | 08 | 20% |
| 09 | 17 | BOL.TÉC. DO SENAC | 06 | 15% |
| 09 | 08 | EDUCAÇÃO E REALIDADE | 06 | 15% |
| 09 | 09 | EDUCAÇÃO E SOCIEDADE | 06 | 15% |
| 09 | 17 | REV.BRAS.DE TECNOLOGIA | 06 | 15% |
| 10 | 18 | REV.ADM.PÚBLICA | 05 | 13% |
| 11 | 10 | CONVIVIUM | 03 | 08% |
| 11 | 17 | EDUCAÇÃO BRASILEIRA | 03 | 08% |
| 11 | 15 | ESTUDOS CEBRAP | 03 | 08% |
| 11 | 03 | FORUM EDUCACIONAL | 03 | 08% |
| 12 | 13 | BOLETIM DO CEPE | 02 | 05% |
| 12 | 18 | BOL. DE PSICOLOGIA | 02 | 05% |
| 13 | 16 | REFLEXÃO | 01 | 02% |
| 14 | 12 | CADERNOS DO CEAS | 0 | - |
| 14 | 13 | LEOPOLDIANUM | 0 | - |

onde:

Nº Ordem = ordenação por totais de incidência de conhecimento;

Nº Ordem NB = número de ordenação dos periódicos no Núcleo Básico;

Títulos = denominações dos periódicos;

Incidência de Conhecimento = número de vezes em que o periódico foi conhecido;

% Conhecimento = porcentagem referente ao número de vezes em que cada periódico foi conhecido em relação ao número total de respondentes do Subgrupo.

Observa-se no QUADRO 5.2.4/2 que dos vinte e quatro (24) periódicos do Núcleo Básico dois (2) "Cadernos do CEAS" e "Leopoldianum" são desconhecidos dos Especialistas da Educação - Subgrupo 4; três (3) periódicos são conhecidos por mais de 50% dos respondentes: "Folha de São Paulo", "Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos" e "Documenta", respectivamente com as incidências de conhecimento de 23, 22 e 20 vezes, correspondentes a 60%, 56% e 51% em relação aos Especialistas da Educação consultados.

QUADRO 5.2.4/3 - Periódicos do Núcleo Básico ordenados por totais de pontos atribuídos por Especialistas da Educação - SUBGRUPO 4.

| ORDEM | ORDEM NB | T Í T U L O S | PONTOS |
|-------|----------|--------------------------|--------|
| 01 | 02 | REV.BRAS.EST.PEDAGÓGICOS | 195 |
| 02 | 11 | DOCUMENTA | 187 |
| 03 | 14 | FOLHA DE SÃO PAULO | 182 |
| 04 | 05 | EDUCAÇÃO (MEC) | 140 |
| 05 | 10 | REV.DE CULTURA VOZES | 134 |
| 06 | 04 | AMAE EDUCANDO | 123 |
| 07 | 01 | CADERNOS DE PESQUISA | 116 |
| 08 | 06 | CIÊNCIA E CULTURA | 86 |
| 09 | 19 | CORREIO DA UNESCO | 80 |

QUADRO 5.2.4/3 - (Conclusão)

| ORDEM | ORDEM NB | T Í T U L O S | PONTOS |
|-------|-------------|------------------------------|--------|
| 10 | 09 | EDUCAÇÃO E SOCIEDADE | 55 |
| 11 | 08 | EDUCAÇÃO E REALIDADE | 53 |
| 12 | 07 | ARQ.BRAS.DE PSICOLOGIA | 52 |
| 12 | 17 | REV.BRAS.DE TECNOLOGIA | 52 |
| 13 | 17 | BOLETIM TÉCNICO DO SENAC | 48 |
| 14 | 18 | REV.DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA | 36 |
| 15 | 15 | ESTUDOS CEBRAP | 29 |
| 15 | 03 | FORUM EDUCACIONAL | 29 |
| 16 | 10 | CONVIVIUM | 25 |
| 16 | 17 | EDUCAÇÃO BRASILEIRA | 25 |
| 17 | 13 | BOLETIM DO CEPE | 18 |
| 18 | 18 | BOLETIM DE PSICOLOGIA | 14 |
| 19 | 16 | REFLEXÃO | 09 |
| 20 | 12 | CADERNOS DO CEAS. | 0 |
| 20 | 13 | LEOPOLDIANUM | 0 |

onde:

- Ordem = ordenação por número de pontos;
- Ordem NB = ordenação no Núcleo Básico;
- Títulos = designações dos periódicos;
- Pontos = números totais de pontos recebidos.

Os três (3) periódicos que receberam maior número de pontos foram: "Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos" (195 pontos), "Documenta" (181 pontos) e "Folha de São Paulo" (182 pontos).

Na ordenação por pontos houve pequena divergência da ordenação por conhecimento, apresentando-se em primeiro lugar a "Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos", do INEP, e em segundo lugar a "Documenta" do Conselho Federal de Educação. A "Folha de São Paulo" que obteve o 1º lugar por inci

dência de conhecimento, ficou em 3º lugar pela contagem de pontos.

QUADRO 5.2.4/4 - Acréscimos ao Núcleo Básico por Especialistas da Educação - SUBGRUPO 4

| | T Í T U L O S | Nº VEZES |
|----|--|----------|
| 01 | CADERNOS DO TERCEIRO MUNDO | 01 |
| 02 | PERIÓDICOS DOS CONS.EST.EDUCAÇÃO | 01 (TV) |
| 03 | PSICOLOGIA EM CURSO | 01 |
| 04 | REVISTA BRASILEIRA DO FOLCLORE | 01 |
| 05 | REV.RELACIONADAS À ÁREA PROFISSIONALIZANTE | 01 (TV) |
| 06 | EM ABERTO (INEP) | 02 |
| 07 | INTERIOR | 02 |
| 08 | TECNOLOGIA EDUCACIONAL (ABT) | 02 |
| 09 | REVISTA CULTURA (MEC) | 03 |

onde:

Títulos = designações dos periódicos e sugestões apresentadas;

Nº de vezes = incidência das sugestões ocorridas;

TV = título vago - sigla utilizada para designação das sugestões não identificadas como títulos de periódicos.

Os acréscimos ao Núcleo Básico sugeridos pelos respondentes do Subgrupo 4 também não obtiveram consenso significativo, merecendo destaque apenas a revista "Cultura" do MEC sugerida por três dos respondentes; dois dos acréscimos sugeridos foram identificados na categoria de "títulos vagos".

5.2.5 Administradores e Técnicos da Educação - Subgrupo 5

QUADRO 5.2.5/1 - Distribuição dos respondentes do Subgrupo 5 em relação aos periódicos conhecidos presentes no Núcleo Básico

| <u>S5</u> | <u>P C</u> | <u>S5</u> x <u>C</u> | Σ <u>S5</u> | Σ <u>S5</u> x <u>C</u> |
|-----------|------------|----------------------|--------------------|-------------------------------|
| 02 | 19 | 38 | 02 | 38 |
| 02 | 17 | 34 | 04 | 72 |
| 01 | 16 | 16 | 05 | 88 |
| 03 | 15 | 45 | 08 | 133 |
| 02 | 14 | 28 | 10 | 161 |
| 04 | 13 | 52 | 14 | 213 |
| 03 | 12 | 36 | 17 | 249 |
| 02 | 11 | 22 | 19 | 271 |
| 02 | 10 | 20 | 21 | 291 |
| 03 | 09 | 27 | 24 | 318 |
| 04 | 08 | 32 | 28 | 350 |
| 05 | 07 | 35 | 33 | 385 |
| 05 | 06 | 30 | 38 | 415 |
| 02 | 05 | 10 | 40 | 425 |
| 01 | 04 | 04 | 41 | 429 |
| 02 | 03 | 06 | 43 | 435 |
| 02 | 02 | 04 | 45 | 439 |
| 02 | 01 | 02 | 47 | 441 |
| 01 | 0 | 0 | <u>48</u> | <u>441</u> |

onde:

S5 = números de respondentes do Subgrupo 5;

PC = periódicos conhecidos;

S5 x PC = produto do número de respondentes de S5 pelos periódicos conhecidos.

Observando-se a distribuição acima verifica-se que os vinte e quatro (24) periódicos foram identificados como conhecidos por 441 vezes pelos quarenta e oito (48) Administradores e Técnicos em Educação, o que equivale a um percentual de conhecimento de 38% em relação ao conhecimento total, de

acordo com aplicação da fórmula prevista.

Também, pela distribuição apresentada, pode-se verificar que apenas um (1) respondente desse Subgrupo desconhece todos os periódicos do Núcleo Básico, dezessete (17) conhecem mais de 50% (35%) e que trinta e um (31) respondentes conhece menos de 50% dos periódicos do Núcleo Básico.

QUADRO 5.2.5/2 - Periódicos do Núcleo Básico ordenados segundo incidência de seu conhecimento por Administradores e Técnicos da Educação - SUBGRUPO 5

| Nº ORDEM | Nº ORDEM NB | T Í T U L O S | INCIDÊNCIA CONHECIMENTO | % CONHECIMENTO |
|-------------|----------------|------------------------|----------------------------|-------------------|
| 01 | 11 | DOCUMENTA | 44 | 92% |
| 02 | 02 | REV.BRAS.DE EST.PEDAG. | 41 | 85% |
| 03 | 05 | EDUCAÇÃO (MEC) | 35 | 73% |
| 04 | 14 | FOLHA DE SÃO PAULO | 29 | 60% |
| 04 | 01 | CADERNOS DE PESQUISAS | 29 | 60% |
| 05 | 19 | CORREIO DA UNESCO | 27 | 53% |
| 06 | 18 | REV.DE ADM.PÚBLICA | 25 | 52% |
| 07 | 17 | EDUCAÇÃO BRASILEIRA | 23 | 48% |
| 08 | 10 | REV.DE CULTURA VOZES | 22 | 46% |
| 09 | 04 | AMAE EDUCANDO | 21 | 44% |
| 09 | 06 | CIÊNCIA E CULTURA | 21 | 44% |
| 10 | 03 | FORUM EDUCACIONAL | 20 | 42% |
| 11 | 17 | REV.BRAS.DE TECNOLOGIA | 16 | 33% |
| 12 | 07 | ARQUIVOS BRAS.PSICOL. | 14 | 29% |
| 12 | 09 | EDUCAÇÃO E SOCIEDADE | 14 | 29% |
| 13 | 15 | ESTUDOS CEBRAP | 13 | 27% |
| 14 | 17 | BOL.TÉCNICO DO SENAC | 08 | 17% |
| 15 | 18 | BOL. DE PSICOLOGIA | 07 | 14% |
| 15 | 12 | CADERNOS DO CEAS | 07 | 14% |
| 15 | 10 | CONVIVIUM | 07 | 14% |
| 15 | 08 | EDUCAÇÃO E REALIDADE | 07 | 14% |
| 16 | 13 | BOLETIM DO CEPE | 06 | 12% |

QUADRO 5.2.5/2 - (Conclusão)

| Nº ORDEM | Nº ORDEM NB | T Í T U L O S | INCIDÊNCIA CONHECIMENTO | % CONHECIMENTO |
|-------------|----------------|---------------|----------------------------|-------------------|
| 17 | 16 | REFLEXÃO | 04 | 08% |
| 18 | 13 | LEOPOLDIANUM | 01 | 02% |

onde:

Nº ordem = ordenação por incidência de conhecimento, obti
do;

Nº ordem NB = número de ordenação dos periódicos no Nú
cleo Básico;

Títulos = denominações dos periódicos;

Incidência de Conhecimento = número de vezes em que o pe
riódico foi conhecido;

% Conhecimento = porcentagem referente ao número de vezes
em que cada periódico foi conhecido em
relação ao número total de respondentes
do Subgrupo.

Observa-se no QUADRO 5.2.5/2 que sete (7) periódicos
são conhecidos por mais de 50% dos respondentes do Subgrupo
5, sendo os três mais conhecidos: "Documenta", "Revista Bra
sileira de Estudos Pedagógicos" e "Educação" (MEC) - com res
pectivamente 44, 41 e 35, correspondendo aos percentuais de
conhecimento equivalentes a 92%, 85% e 73%. Nenhum periódico
do Núcleo Básico é inteiramente desconhecido do Subgrupo 5.

Os três (3) periódicos mais conhecidos entre os Admi
nistradores e Técnicos da Educação são editados por órgãos
do Ministério da Educação e Cultura, o que pode ter correla
ção com o fato de grande parte dos especialistas desse
Subgrupo, consultados na pesquisa objeto desta dissertação,
pertencerem aos quadros de servidores do Ministério (ver ANE

XO 2). Nesse caso, esses servidores devem ter maior facilidade de acesso a esses periódicos que são distribuídos gratuitamente a todos os órgãos do MEC.

O fato de ocupar a "Documenta" o primeiro lugar quanto à incidência de conhecimento é bastante justificável pois, grande parte das tarefas administrativas, desempenhadas pelos especialistas desse Subgrupo, necessitam do apoio de textos legislativos. O periódico "Educação", editado desde 1971 e hoje sob a responsabilidade editorial da Coordenadoria de Comunicação Social do MEC, divulgando notícias sobre a atuação do Ministério, e, disponível facilmente entre seus servidores, ocupou o terceiro (3º) lugar quanto a incidência de conhecimento no Subgrupo 5.

A "Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos", também editada por um órgão vinculado à Secretaria-Geral do Ministério - o INEP - foi também caracterizada como um dos periódicos mais conhecidos.

QUADRO 5.2.5/3 - Periódicos do Núcleo Básico ordenados segundo total de pontos atribuídos por Administradores e Técnicos da Educação

| ORDEM | ORDEM NB | T Í T U L O S | PONTOS |
|-------|-------------|-------------------------------|--------|
| 01 | 11 | DOCUMENTA | 386 |
| 02 | 02 | REV. BRAS. EST. PEDAGÓGICOS | 364 |
| 03 | 05 | EDUCAÇÃO (MEC) | 272 |
| 04 | 01 | CADERNOS DE PESQUISA | 266 |
| 05 | 14 | FOLHA DE SÃO PAULO | 224 |
| 06 | 19 | CORREIO DA UNESCO | 209 |
| 07 | 18 | REV. DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA | 188 |
| 08 | 17 | EDUCAÇÃO BRASILEIRA | 180 |

QUADRO 5.2.5/3 - (Conclusão)

| ORDEM | ORDEM NB | T Í T U L O S | PONTOS |
|-------|-------------|--------------------------|--------|
| 09 | 03 | FORUM EDUCACIONAL | 174 |
| 10 | 06 | CIÊNCIA E CULTURA | 173 |
| 11 | 10 | REV. CULTURA VOZES | 170 |
| 12 | 04 | AMAE EDUCANDO | 145 |
| 13 | 17 | REV. BRAS. DE TECNOLOGIA | 117 |
| 14 | 09 | EDUCAÇÃO E SOCIEDADE | 116 |
| 15 | 15 | ESTUDOS CEBRAP | 100 |
| 16 | 07 | ARQ. BRAS. DE PSICOLOGIA | 89 |
| 17 | 08 | EDUCAÇÃO E REALIDADE | 55 |
| 18 | 18 | BOLETIM DE PSICOLOGIA | 51 |
| 19 | 12 | CADERNOS DO CEAS | 46 |
| 20 | 13 | BOLETIM DO CEPE | 44 |
| 21 | 17 | BOLETIM TÉCNICO DO SENAC | 40 |
| 22 | 10 | CONVIVIUIM | 37 |
| 23 | 16 | REFLEXÃO | 30 |
| 24 | 13 | LEOPOLDIANUM | 06 |

onde:

Ordem = ordenação por números totais de pontos;
 Ordem NB = ordenação no Núcleo Básico;
 Títulos = designações dos Periódicos;
 Pontos = números totais de pontos recebidos pelos pe
 riódicos.

Os três (3) periódicos que receberam maiores números de pontos foram: "Documenta" (386 pontos), "Revista Brasilei
 ra de Estudos Pedagógicos" (364 pontos) e "Educação" do MEC (272 pontos).

Não houve qualquer divergência entre os três (3) pri
 meiros lugares das ordenações por incidência de conhecimento
 e por números de pontos.

QUADRO 5.2.5/4 - Acréscimos ao Núcleo Básico por Administra-
dores e Técnicos da Educação - SUBGRUPO 5

| Nº | T Í T U L O S | Nº VEZES |
|----|--|----------|
| 01 | AVALIAÇÃO E PERSPECTIVA | 01 |
| 02 | BOLETIM DA OMEP | 01 |
| 03 | CADERNOS ANPED | 01 |
| 04 | CADERNOS DO CEDES | 01 |
| 05 | CADERNOS CEPAS | 01 |
| 06 | EBSA; DOCUMENTÁRIO ENSINO ABRIL | 01 |
| 07 | EDUCAÇÃO E AVALIAÇÃO | 01 |
| 08 | INFORME C.E.E./SC | 01 |
| 09 | JORNAL DOS SPORTS | 01 |
| 10 | REVISTA DA ANPAE | 01 |
| 11 | REVISTA BIBLIOTECONOMIA UFMG | 01 |
| 12 | REVISTA IBM | 01 |
| 13 | REVISTA VERBUM/AEC | 01 |
| 14 | SISTEMA ESTATISTIC EDUCAC./SEEC/MEC | 01. (TV) |
| 15 | BOLETIM INFORMATIVO DE EDUC. PRÉ-ESCOLAR SEPS/SESu-MEC | 01 |
| 16 | ESTUDOS DE ESTATÍSTICA EDUC. SEC/DEPLAN | 02 (TV) |
| 17 | REVISTA BRASILEIRA DE EST. PEDAGÓGICOS | 02 (RN) |
| 18 | REVISTA BRASILEIRA EDUC. FÍS. DESPORTOS | 03 |
| 19 | BOLETIM DO CONSELHO DE EDUC. DO DF | 04 |
| 20 | EM ABERTO/INEP | 05 |

As sugestões para acréscimos ao Núcleo Básico apresentadas pelos respondentes do Subgrupo 5 (QUADRO 5.2.5/4) correspondem a um total de trinta e um (31), referentes a dezoito (18) títulos de periódicos; desses, 14 foram sugeridos apenas uma vez, (1) sugeridos três vezes - a "Revista Brasileira de Educ. Física e Desportos" - um (1) sugerido quatro vezes - o "Boletim do Conselho de Educação do Distrito Federal" - e um (1), cinco vezes - o periódico "Em Aberto", do INEP. Também ocorreram três (3) sugestões enquadradas na categoria de títulos vagos e dois (2)

periódico já existente no Núcleo Básico.

Como sugestão apresentada maior número de vezes (5 vezes) o periódico "Em Aberto" representa a opinião de 12% dos respondentes do Subgrupo 5. Trata-se de uma publicação editada pelo INEP desde 1981 e que tem como objetivo manter informados os técnicos do Ministério quanto a temas atuais e prioritários sobre a Educação.

O "Boletim do Conselho de Educação do Distrito Federal", sugerido 4 vezes, trata-se de periódico editado pelo Conselho, órgão da Secretaria de Educação do Governo do Distrito Federal e de onde são originários alguns dos servidores contatados para esta pesquisa como representantes do Subgrupo 5.

5.3 Periódicos do Núcleo Básico mais conhecidos e com maiores números de pontos atribuídos por todos os Subgrupos

Considerando-se os periódicos colocados nos quatro primeiros lugares, segundo incidência de conhecimento, de acordo com opiniões dos diversos Subgrupos, foram encontrados os resultados apresentados no QUADRO abaixo:

QUADRO 5.3/1 - Periódicos do Núcleo Básico mais conhecidos pelos Subgrupos e respectivas classificações

| P E R I Ó D I C O S | SUBGRUPOS | CLASSIFICAÇÕES |
|------------------------------------|-----------|----------------|
| 01 FOLHA DE SÃO PAULO | S1 | 1º |
| _____ | S2 | 1º |
| _____ | S3 | 4º |
| _____ | S4 | 1º |
| _____ | S5 | 4º |
| 02 DOCUMENTA | S1 | 2º |
| _____ | S3 | 2º |
| _____ | S4 | 3º |
| _____ | S5 | 1º |
| 03 REV.BRAS.DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS | S1 | 4º |
| _____ | S2 | 4º |
| _____ | S4 | 2º |
| _____ | S5 | 2º |
| 04 EDUCAÇÃO (MEC) | S4 | 4º |
| _____ | S5 | 3º |
| 05 AMAE EDUCANDO | S1 | 3º |
| 06 CADERNOS DE PESQUISA | S3 | 1º |
| 07 CIÊNCIA E CULTURA | S2 | 2º |
| 08 EDUCAÇÃO E SOCIEDADE | S3 | 3º |
| 09 REV.DE CULTURA VOZES | S2 | 3º |

onde:

Classificações = posicionamento dos periódicos nas ordenações específicas dos Subgrupos, segundo incidência de conhecimento.

Como se pode verificar no QUADRO 5.3/1 o periódico "Folha de São Paulo" encontra-se entre os quatro primeiros colocados, em todos os Subgrupos, segundo incidência de conhecimento; seguem-se os periódicos: "Documenta", que se encontra também entre os quatro primeiros colocados dos Subgrupos, exceto do Subgrupo 2 - Professores de Segundo Grau; e

"Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos", também presente entre os quatro primeiros colocados dos Subgrupos 1, 2, 4 e 5 e ocupante do quinto lugar entre os periódicos mais conhecidos pelos Professores Universitários - Subgrupo 3.

Por totais de pontos, os periódicos colocados nos quatro primeiros lugares foram os apresentados no quadro abaixo:

QUADRO 5.3/2 - Classificações obtidas pelos periódicos com maiores números de pontos atribuídos pelos Subgrupos

| P E R I Ó D I C O S | SUBGRUPOS | CLASSIFICAÇÕES |
|-------------------------------------|-----------|----------------|
| 01 REV.BRAS. DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS | S1 | 4º |
| _____ | S2 | 4º |
| _____ | S3 | 3º |
| _____ | S4 | 1º |
| _____ | S5 | 2º |
| 02 DOCUMENTA | S1 | 1º |
| _____ | S4 | 2º |
| _____ | S5 | 1º |
| 03 FOLHA DE SÃO PAULO | S1 | 2º |
| _____ | S2 | 1º |
| _____ | S4 | 3º |
| 04 CADERNOS DE PESQUISA | S3 | 1º |
| _____ | S5 | 4º |
| 05 EDUCAÇÃO (MEC) | S4 | 4º |
| _____ | S5 | 3º |
| 06 AMAE EDUCANDO | S1 | 3º |
| 07 CIÊNCIA E CULTURA | S2 | 2º |
| 08 CORREIO DA UNESCO | S3 | 4º |
| 09 EDUCAÇÃO E SOCIEDADE | S3 | 2º |
| 10 REVISTA DE CULTURA VOZES | S2 | 3º |

onde:

Classificações = posicionamento dos periódicos nas ordena

ções específicas dos Subgrupos, segundo número de pontos.

S1 = Professores de Primeiro Grau;

S2 = Professores de Segundo Grau;

S3 = Professores Universitários;

S4 = Especialistas da Educação;

S5 = Administradores e Técnicos da Educação.

Como se pode verificar o periódico "Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos" encontra-se entre os quatro (4) primeiros colocados de todos os Subgrupos, segundo o total de pontos recebidos pelos periódicos do Núcleo Básico.

Seguem-se os periódicos "Documenta" e "Folha de São Paulo", colocados entre os quatro periódicos com maior número de pontos atribuídos por três dos cinco Subgrupos consultados na presente pesquisa.

Os três periódicos colocados nos primeiros lugares, tanto por números de pontos como por incidência de conhecimento segundo opiniões de Subgrupos de especialistas da Educação, coincidiram entre si. São eles: "Folha de São Paulo", "Documenta" e "Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos".

De acordo com os QUADROS anteriores, a "Folha de São Paulo", obteve 4 vezes o primeiro lugar: três vezes por incidência de conhecimento, segundo as opiniões dos Professores de Primeiro Grau, Professores de Segundo Grau e Especialistas da Educação e uma vez pelo número total de pontos atribuídos pelos Professores de Segundo Grau; "Documenta" obteve três primeiros lugares: dois por totais de pontos atribuídos pelos Professores de Primeiro Grau e Professores de

Segundo Grau e um por incidência de conhecimento segundo opiniões dos Administradores e Técnicos da Educação; "Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos" que obteve uma vez o primeiro lugar, segundo as opiniões dos Especialistas da Educação; "Cadernos de Pesquisas" que obteve duas vezes o primeiro lugar, segundo a incidência de conhecimento e totais de pontos referentes aos Professores Universitários.

A "Folha de São Paulo" é um jornal diário que divulga notícias gerais e matérias sobre as tendências, eventos e fatos relacionados à Educação no País. Segundo as informações prestadas pelos técnicos responsáveis pela análise e tratamento da informação jornalística no CIBEC/INEP, a "Folha de São Paulo" divulgou no período de janeiro a abril de 1984 cerca de 289 matérias e notícias sobre Educação focalizando-a em seus aspectos técnicos, políticos e administrativos.

A "Documenta" é um periódico editado pelo Conselho Federal de Educação e que divulga essencialmente atos normativos e jurídicos de interesse da Educação do País: Decretos, Pareceres do Conselho, Indicações, Portarias, incluindo também seções sobre Política Educacional e Estudos Especiais que serviram de base aos trabalhos dos Srs. Conselheiros.

A "Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos", periódico editado pelo INEP, desde 1944, havendo sido interrompida apenas no período de maio de 1980 a maio de 1983. Divulga principalmente estudos e pesquisas educacionais, bibliografias especializadas, resenhas e resumos de dissertações e teses da área da Educação, assim como relatórios de pesquisas do Instituto e de outras instituições de pesquisa educacional no País.

O "Cadernos de Pesquisa", editado desde 1971 pela Fundação Carlos Chagas e que divulga essencialmente pesquisas desenvolvidas na área da Educação, é um periódico bastante regular em sua edição e um dos periódicos da área que apresenta maior percentual de artigos sobre Educação³.

CAMPOS⁵ afirma, baseando-se em pesquisa realizada na Fundação Carlos Chagas, em São Paulo, que entre os assinantes do periódico "Cadernos de Pesquisa" há predominância de indivíduos com formação relacionada com a área de Educação: 53% entre os graduados (sendo que destes 84% cursaram Pedagogia), 76% entre Mestres e Doutores e 73% entre aqueles que fizeram algum curso de especialização". A mesma pesquisa evidenciou entre os assinantes de "Cadernos de Pesquisa" "um grande número de professores, particularmente do nível superior (40%), seguidos pelos administradores escolares, quer de instituições do nível superior como de escolas de 1º e 2º graus (15%). É também significativo o número de assinantes que se dedicam à pesquisa e planejamento educacional (13%)".

5.4 Acréscimos ao Núcleo Básico pelos subgrupos

Como acréscimos ao Núcleo Básico foram apresentadas 106 sugestões; dentre estas, onze (11) referem-se a "títulos vagos" (9 sugestões) e "repetições do Núcleo Básico" (2 sugestões). As 95 sugestões restantes referem-se a 61 periódicos dos quais quatorze (14) foram sugeridos mais de uma vez, conforme o QUADRO seguinte, e 47 foram sugeridos apenas uma vez.

QUADRO 5.4/1 - Periódicos sugeridos como acréscimos ao Núcleo Básico mais de uma vez

| | T Í T U L O S | Nº VEZES |
|----|---|----------|
| 01 | EM ABERTO | 08 |
| 02 | TECNOLOGIA EDUCACIONAL | 06 |
| 03 | BOLETIM DO CONSELHO DE EDUCAÇÃO DO DF | 05 |
| 04 | CULTURA (MEC) | 04 |
| 05 | CADERNOS DO CEDES | 03 |
| 06 | INTERIOR | 03 |
| 07 | REVISTA DA ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO (ANPAE) | 03 |
| 08 | REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO FÍSICA e DESPORTOS (MEC) | 03 |
| 09 | CIÊNCIA HOJE | 02 |
| 10 | JORNAL DOS SPORTS; SUPLEMENTO | 02 |
| 11 | PROSPECTIVA | 02 |
| 12 | TEMPO BRASILEIRO | 02 |
| 13 | VEJA | 02 |
| 14 | VISÃO | 02 |

5.5 Percentuais de conhecimento e coeficientes de correlação entre ordenações dos periódicos

QUADRO 5.5/1 - Percentual de conhecimento do Núcleo Básico pelos diversos Subgrupos de especialistas da área da Educação

| SUBGRUPOS | CONHECIMENTO TOTAL | CONHECIMENTO OBTIDO | PERCENTUAL CONHECIMENTO | CLASSIFICAÇÃO |
|-----------|--------------------|---------------------|-------------------------|---------------|
| S1 | 888 | 130 | 15% | 4º |
| S2 | 816 | 119 | 14% | 5º |
| S3 | 480 | 248 | 52% | 1º |
| S4 | 936 | 198 | 21% | 3º |
| S5 | 1152 | 441 | 38% | 2º |

onde:

S1 = Professores de Primeiro Grau;

S2 = Professores de Segundo Grau;

S3 = Professores Universitários;

S4 = Especialistas da Educação;

S5 = Administradores e Técnicos da Educação;

Conhecimento Total = produto do número de periódicos do Núcleo Básico pelo número total de respondentes de cada Subgrupo, um de cada vez;

Conhecimento Obtido = número total de vezes em que os periódicos do Núcleo Básico foram conhecidos pelos respondentes de um Subgrupo específico ;

Percentual de Conhecimento = conhecimento obtido em relação ao número de conhecimento total (fórmula prevista);

Classificação = ordenação dos Subgrupos por percentual de conhecimento.

De acordo com o QUADRO 5.5/1 os Professores Universitários obtiveram o maior percentual de conhecimento em relação aos periódicos do Núcleo Básico - 52% - o que significa que esses especialistas da Educação demonstram conhecer mais de 50% dos periódicos selecionados pelos critérios de produtividade e uso. Tais resultados parecem derivar do fato de que os Professores Universitários são os especialistas que, pela natureza de suas funções, mais necessitam da literatura periódica para atualização de seus conhecimentos e, também, pelo fato de entre eles se encontrar a grande maioria dos pesquisadores educacionais que, por sua vez, têm também maiores probabilidades de serem os produtores dessa mesma literatura.

Os especialistas do Subgrupo 2 - Professores de Se

segundo Grau - foram os que apresentaram o menor percentual de conhecimento em relação ao Núcleo Básico - 14% - provavelmente pelo fato de suas necessidades básicas de informações serem relacionadas com os conteúdos das áreas específicas do conhecimento objeto dos programas escolares do ensino de segundo grau.

Somando-se o conhecimento total possível por todos os Subgrupos temos um total de 4272 e somando-se o "conhecimento obtido por todos os Subgrupos temos um total de 1136 vezes. Podemos, então, obter o percentual de conhecimento de todos os sujeitos da área da Educação consultados, e que seria equivalente a 26,5% e quer dizer que os especialistas da área da Educação, pertencentes aos Subgrupos contatados para fins específicos da presente pesquisa, conhecem um pouco mais de um quarto dos periódicos de um Núcleo Básico formado a partir da produtividade de artigos e formas de uso desses periódicos.

A medida de conhecimento por respondentes de cada Subgrupo, equivalente ao percentual de respondentes conhecedores de mais de 50% dos periódicos do Núcleo Básico, apresentou os resultados do QUADRO abaixo:

QUADRO 5.5/2 - Respondentes de cada Subgrupo conhecedores de mais de 50% dos periódicos do Núcleo Básico

| SUBGRUPOS | TOTAIS RESPONDENTES | TOTAIS ACIMA DE 50% | PERCENTUAL | CLASSIFICAÇÃO |
|-----------|------------------------|------------------------|------------|---------------|
| S1 | 37 | 0 | - | - |
| S2 | 34 | 0 | - | - |
| S3 | 20 | 14 | 70% | 1º |

QUADRO 5.5/2 - (Conclusão)

| SUBGRUPOS | TOTAIS RESPONDENTES | TOTAIS ACIMA DE 50% | PERCENTUAL | CLASSIFICAÇÃO |
|-----------|------------------------|------------------------|------------|---------------|
| S4 | 39 | 02 | 05% | 3º |
| S5 | 48 | 17 | 35% | 2º |

onde:

S1 = Professores de Primeiro Grau;

S2 = Professores de Segundo Grau;

S3 = Professores Universitários;

S4 = Especialistas da Educação;

S5 = Administradores e Técnicos da Educação

Todos os Professores de Primeiro e Segundo Graus co
nhecem menos de 50% dos periódicos do Núcleo Básico. Alguns
respondentes dos demais Subgrupos conhecem mais da metade dess
periódicos, tendo sido encontrados os seguintes percen
tuais: 70% dos Professores Universitários; 35% dos Administrara
dores e Técnicos da Educação e 5% dos Especialistas da Educaç
ção.

O confronto da ordem dos periódicos do Núcleo Básico
com as ordenações desses periódicos pelos Subgrupos, através
da utilização dos números de pontos obtidos pelos respecti
vos títulos, procedeu-se através da dedução da fórmula de
Spearman, obtendo-se coeficientes de correlação.

A MATRIZ seguinte apresenta esses coeficientes:

QUADRO 5.5/3 - Matriz de correlação entre ordem dos periódicos no Núcleo Básico e ordenações atribuídas pelos Subgrupos

| TIPOS DE NÚCLEOS | NB | S1 | S2 | S3 | S4 | S5 |
|---|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| <u>NB</u> - Ordenação do Núcleo Básico | | r=0,51 | r=0,46 | r=0,54 | r=0,66 | r=0,43 |
| <u>S1</u> - Ordenação dos Prof. 1º Grau | r=0,51 | | r=0,77 | r=0,62 | r=0,90 | r=0,63 |
| <u>S2</u> - Ordenação dos Prof. 2º Grau | r=0,46 | r=0,77 | | r=0,77 | r=0,84 | r=0,77 |
| <u>S3</u> - Ordenação dos Prof. Univ. | r=0,54 | r=0,62 | r=0,77 | | r=0,84 | r=0,82 |
| <u>S4</u> - Ordenação dos Espec.da Educ. | r=0,66 | r=0,90 | r=0,84 | r=0,84 | | r=0,80 |
| <u>S5</u> - Ordenação dos Administ. e Téc. em Educ. | r=0,43 | r=0,63 | r=0,77 | r=0,82 | r=0,80 | |

Consultando-se a Matriz pode-se verificar as correlações entre ordenações do Núcleo Básico e as obtidas pelas opiniões dos vários Subgrupos; o QUADRO abaixo seleciona, apenas os coeficientes, em ordem decrescente, correspondentes à ordem dos periódicos no Núcleo Básico e suas posições atribuídas pelos subgrupos.

QUADRO 5.5/4 - Correlações do Núcleo Básico com ordenações dos Subgrupos

| ORDENAÇÕES CORRELACIONADAS | COEFICIENTES | CLASSIFICAÇÃO |
|--|--------------|---------------|
| <u>NB</u> x Especialistas da Educação | r=0,66 | 1º |
| <u>NB</u> x Especialistas Universitários | r=0,54 | 2º |
| <u>NB</u> x Professores de 1º Grau | r=0,51 | 3º |
| <u>NB</u> x Professores de 2º Grau | r=0,46 | 4º |
| <u>NB</u> x Administ. e Téc. Educação | r=0,43 | 5º |

onde:

NB = Núcleo Básico;

r = Coeficiente de Correlação

QUADRO 5.5/3 - Matriz de correlação entre ordem dos periódicos no Núcleo Básico e ordenações atribuídas pelos Subgrupos

| TIPOS DE NÚCLEOS | NB | S1 | S2 | S3 | S4 | S5 |
|---|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| <u>NB</u> - Ordenação do Núcleo Básico | | r=0,51 | r=0,46 | r=0,54 | r=0,66 | r=0,43 |
| <u>S1</u> - Ordenação dos Prof. 1º Grau | r=0,51 | | r=0,77 | r=0,62 | r=0,90 | r=0,63 |
| <u>S2</u> - Ordenação dos Prof. 2º Grau | r=0,46 | r=0,77 | | r=0,77 | r=0,84 | r=0,77 |
| <u>S3</u> - Ordenação dos Prof. Univ. | r=0,54 | r=0,62 | r=0,77 | | r=0,84 | r=0,82 |
| <u>S4</u> - Ordenação dos Espec.da Educ. | r=0,66 | r=0,90 | r=0,84 | r=0,84 | | r=0,80 |
| <u>S5</u> - Ordenação dos Administ. e Téc. em Educ. | r=0,43 | r=0,63 | r=0,77 | r=0,82 | r=0,80 | |

Consultando-se a Matriz pode-se verificar as correlações entre ordenações do Núcleo Básico e as obtidas pelas opiniões dos vários Subgrupos; o QUADRO abaixo seleciona, apenas os coeficientes, em ordem decrescente, correspondentes à ordem dos periódicos no Núcleo Básico e suas posições atribuídas pelos subgrupos.

QUADRO 5.5/4 - Correlações do Núcleo Básico com ordenações dos Subgrupos

| ORDENAÇÕES CORRELACIONADAS | COEFICIENTES | CLASSIFICAÇÃO |
|--|--------------|---------------|
| <u>NB</u> x Especialistas da Educação | r=0,66 | 1º |
| <u>NB</u> x Especialistas Universitários | r=0,54 | 2º |
| <u>NB</u> x Professores de 1º Grau | r=0,51 | 3º |
| <u>NB</u> x Professores de 2º Grau | r=0,46 | 4º |
| <u>NB</u> x Administ. e Téc. Educação | r=0,43 | 5º |

onde:

NB = Núcleo Básico;

r = Coeficiente de Correlação

Com referência às correlações entre as ordenações dos periódicos pelos diversos Subgrupos entre si, foram encontrados os seguintes coeficientes: 0,90 relativo à correlação entre a ordenação dos periódicos dos Especialistas da Educação (Subgrupo 4) e a ordenação dos periódicos pelos Professores de Primeiro Grau (Subgrupo 1); e $r=0,84$, correspondente à correlação entre a ordem de periódicos atribuída, também, pelo Subgrupo 4 e as respectivas ordens dos Professores de Segundo Grau (Subgrupo 2) e Professores Universitários (Subgrupo 3).

Considerando-se os resultados das análises das três variáveis intervenientes no processo de verificação da adequação do Núcleo Básico à satisfação das necessidades de informações dos diversos Subgrupos de Especialistas da área da Educação, foram encontradas os seguintes resultados:

QUADRO 5.5/5 - Percentuais e coeficientes relativos às três variáveis

| VARIÁVEIS | S1 | S2 | S3 | S4 | S5 |
|------------|----------|----------|----------|----------|----------|
| VARIÁVEL 1 | 15% | 14% | 52% | 21% | 38% |
| VARIÁVEL 2 | - | - | 70% | 5% | 35% |
| VARIÁVEL 3 | $r=0,51$ | $r=0,46$ | $r=0,54$ | $r=0,66$ | $r=0,43$ |

onde:

Variável 1 = conhecimento obtido, sobre o total de periódicos, pelo total de respondentes;

Variável 2 = conhecimento razoável por respondentes (mais de 50% dos periódicos do Núcleo Básico);

Variável 3 = correlação de ordem entre o Núcleo Básico original e as ordens decorrentes da atribuição de pontos aos periódicos pelos diversos Subgrupos;

- S1 = Professores de Primeiro Grau;
 S2 = Professores de Segundo Grau;
 S3 = Professores Universitários;
 S4 = Especialistas da Educação;
 S5 = Professores e Técnicos em Educação.

De acordo com os padrões determinados pela adjectivação de valores das faixas determinadas para as diversas variáveis, obtiveram-se os seguintes resultados:

QUADRO 5.5/6 - Conceitos finais determinantes da adequação do Núcleo Básico aos interesses e necessidades de Subgrupos de especialistas da área da Educação

| VARIÁVEIS | S1 | S2 | S3 | S4 | S5 |
|------------|-------------|-------------|---------|-------------|-------|
| VARIÁVEL 1 | MUITO BAIXA | MUITO BAIXA | MEDIANA | MUITO BAIXA | BAIXA |
| VARIÁVEL 2 | MUITO BAIXA | MUITO BAIXA | MEDIANA | MUITO BAIXA | BAIXA |
| VARIÁVEL 3 | MEDIANA | BAIXA | MEDIANA | MEDIANA | BAIXA |

onde:

Variável 1 = conhecimento obtido sobre o total de periódicos, pelo total de respondentes;

Variável 2 = conhecimento razoável por respondente (mais de 50% dos periódicos do Núcleo Básico);

Variável 3 = correlação de ordem entre o Núcleo Básico original e as ordens decorrentes da atribuição de pontos aos periódicos pelos diversos Subgrupos;

S1 = Professores de Primeiro Grau;

S2 = Professores de Segundo Grau;

S3 = Professores Universitários;

S4 = Especialistas da Educação;

S5 = Administradores e Técnicos em Educação.

Considerando-se uma seleção de especialistas da área da Educação atuantes no Distrito Federal, os Professores Universitários conhecem de forma mediana os periódicos

do Núcleo Básico; os Administradores e Técnicos da Educação possuem um baixo conhecimento desses periódicos e os Professores de 1º e 2º Graus e Especialistas da Educação demonstram um conhecimento muito baixo relativo aos referidos periódicos.

Com referência às prioridades de interesses relativos aos periódicos o que, indiretamente, permite verificar algum aspecto da adequação do Núcleo Básico às necessidades de informações dos diversos tipos de especialistas da área da Educação, verifica-se que as correlações entre ordenações desse Núcleo e as elaboradas pelos Subgrupos, decorrentes da atribuição de pontos aos periódicos, foram enquadradas nas categorias: mediana (Subgrupos 1, 3 e 4) e baixa (Subgrupos 2 e 5).

5.6 Referências bibliográficas e notas

¹ Extraído de:

NERI, L.A. & URBIZAGASTEGUI ALVARADO, R. op. cit., pg.83 .

Ver referência nº 1, p. 31 .

² Esse GRÁFICO foi construído considerando-se os títulos dos periódicos do Núcleo Básico e a observação geral de seus respectivos conteúdos baseada nos contatos frequentes com seus artigos, o que permitiu certas inferências quanto a tendências e especializações desses periódicos, quer sejam mais devotados à própria área da Educação ou à outras áreas do conhecimento.

³ NERI, Lídia A. & URBIZAGASTEGUI ALVARADO, R. Estudo de produtividade e avaliação de periódicos brasileiros da área da Educação. Brasília, INEP/COSIBE, 1983, 14p. datil.

⁴ ROSENBERG, Lia et alii. Publicações para o professor: um estudo de caso. Cadernos de Pesquisa, S. Paulo, (30) : 57-63, set., 1979.

⁵ CAMPOS, Maria Célia R.M. Caracterização e preferências dos leitores dos Cadernos de Pesquisa; relatório preliminar. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, (30): 8, set., 1979.

6 CONCLUSÕES

A presente pesquisa procurou evidenciar a impossibilidade de um Núcleo Básico de periódicos, formado por produtividade e uso, prestar-se indiscriminadamente a diferentes subgrupos de especialistas de uma área de conhecimento. Os resultados obtidos na área da Educação apresentam fortes indícios de que a hipótese formulada tenha sido comprovada.

O fato de somente um subgrupo, dentre os 5 considerados, conhecer mais de 50% dos periódicos do Núcleo Básico demonstra o grande desconhecimento desses periódicos, por parte de seus mais prováveis usuários, considerando-se os limites estabelecidos pela pesquisa.

Os diferentes coeficientes de correlações entre o posicionamento dos periódicos no Núcleo Básico e as ordens dos mesmos, segundo os números de pontos atribuídos pelos diversos subgrupos, demonstram diferentes escalas de prioridades quanto à importância desses periódicos para satisfação das necessidades de informações e interesses específicos de diferentes subgrupos de especialistas da área da Educação.

Algumas considerações merecem ser feitas com referência aos resultados obtidos pelos respectivos subgrupos:

Os Professores de Primeiro Grau, dada a sua formação em cursos específicos de magistério - o que os leva a um contato maior e mais sistemático com as disciplinas pedagógicas - parecem estar mais propensos a utilizarem os periódicos

cos especializados do Núcleo Básico do que os Professores de Segundo Grau. Estes, como comprovam os resultados desta pesquisa, conhecem ainda menos os periódicos do Núcleo Básico do que os Professores de Primeiro Grau, provavelmente pelo fato de serem suas necessidades básicas de informações as relacionadas aos conteúdos das disciplinas por eles ministradas. A falta de consenso, entre os Professores de Segundo Grau, quanto às sugestões apresentadas como acréscimos ao Núcleo Básico, em sua maioria referentes a periódicos de outras áreas do conhecimento, demonstram a natureza diferente de informações de que esse subgrupo necessita para o desempenho de suas funções (Ver QUADRO 5.2.2/4). Nesse caso, deve-se levar em conta a impossibilidade de um Núcleo Básico de periódicos da área da Educação, como o elaborado nesta pesquisa, incluir periódicos para suporte a disciplinas específicas, tais como Inglês, Química, História, Matemática e/ou, ainda, sobre os conteúdos das disciplinas profissionalizantes.

Os Professores Universitários demonstraram ser os especialistas que mais conhecem os periódicos do Núcleo Básico, embora não tenham sido aqueles cujo posicionamento dos periódicos, por números de pontos, tenha apresentado mais forte correlação com a ordem dos mesmos no Núcleo Básico. O maior conhecimento dos periódicos do Núcleo Básico por parte desse Subgrupo deve-se, evidentemente, ao fato de se dedicarem ao ensino das disciplinas pedagógicas ou correlatas e de desenvolverem pesquisas educacionais, tarefas que costumam

requerer maior necessidade de uso dos periódicos especializados.

Os Especialistas da Educação, pela própria natureza de suas funções voltadas à orientação educacional, supervisão e administração escolar, apresentaram uma ordem de posição dos periódicos com o mais alto coeficiente de correlação com a do Núcleo Básico. Entretanto, esses especialistas demonstraram pouca dedicação à leitura, fato comprovado por haverem demonstrado um conhecimento muito baixo dos periódicos do Núcleo Básico.

O Subgrupo 5 - Administradores e Técnicos da Educação - constituído de especialistas de nível superior, muitos com formação em outras áreas, não especificamente da Educação, ou sequer correlatas, demonstrou baixo conhecimento do Núcleo Básico, e apresentou um coeficiente também baixo de correlação, entre a ordem dos periódicos a ele correspondente e a do Núcleo Básico.

Tentando-se transferir para o campo prático os resultados encontrados e as considerações feitas nesta pesquisa, pode-se enumerar uma série de procedimentos visando ao aperfeiçoamento do planejamento e administração de sistemas de informações, especialmente na área da Educação, ressaltando-se a necessidade de observância aos seguintes pontos:

- estudo detido e minucioso da área de especialidade do Sistema de informações, para determinação de seu escopo, tanto sob o ponto de vista de possíveis assuntos a se

rem cobertos e interfaces com demais sistemas especializados, como também considerando-se os diferentes tipos de especialistas atuantes na área;

- definição clara e explícita dos objetivos do Sistema ou Serviço Especializado e de sua provável clientela, considerando os diversos tipos de especialistas da área;

- conhecimento das necessidades de informações dos prováveis usuários do Sistema;

- levantamento de opiniões desses usuários, para complementação ou ratificação de resultados obtidos em estudos bibliométricos, visando fundamentação às tomadas de decisões;

- fornecimento de informações aos órgãos competentes sobre áreas carentes de informações, ou seja, lacunas existentes na produção de publicações, considerando-se os diversos tipos de literatura publicada e os interesses e necessidades existentes por parte dos usuários.

É também importante que se tenha em mente que:

- os estudos de produtividade e uso de periódicos para suporte à implantação ou desenvolvimento de Sistemas de Informações sejam precedidos de pesquisas, junto aos usuários, para verificação prévia da existência de possíveis periódicos desconhecidos pelo Sistema;

- os estudos de produtividade de artigos por periódicos não se fundamentem, apenas, em bibliografias correntes, principalmente no Brasil, onde as bibliografias, por motivos vários, não apresentam ainda uma confiável cobertura

ra da produção da área;

- o Sistema crie mecanismos que possibilitem o rastreamento constante de novos periódicos editados no País, a fim de oferecê-los aos seus usuários e de garantir aos bancos referenciais ou bases de dados bibliográficas, a maior representatividade possível da literatura publicada;

- ao se desenvolverem estudos de produtividade e uso não sejam esquecidos, quando a área de conhecimento requer, os jornais noticiosos e suplementos, bem como periódicos de órgãos de classe e aqueles geralmente vendidos em bancas de jornais e revistas;

- os registros de estatísticas sobre uso do Sistema sejam aperfeiçoados, em todos os tipos de serviços oferecidos, para que reflitam, com a maior exaustividade possível, o movimento ocorrido e, conseqüentemente, esses arquivos se prestem com maior segurança aos estudos bibliométricos;

- as coleções de periódicos se mantenham completas nas Bibliotecas ou Sistemas de Informações, para que os Serviços de Sumários possam realmente oferecer aos especialistas uma visão a mais completa possível dos periódicos produzidos na área, fomentando-se, dessa forma, o aumento do conhecimento dos periódicos e sua acessibilidade pelos usuários.

- a organização dos Serviços de Sumários seja bastante criteriosa, incluindo-se todos os fascículos da coleção;

- as campanhas de divulgação dos acervos do Sistema de Informações se intensifiquem, e que sejam criados mecanis

mos que permitam o melhoramento do nível de conhecimento do acervo por parte dos usuários, e o aumento de estímulo ao uso da literatura periódica.

- de acordo com os resultados de pesquisa desenvolvida por BRUM⁴, visando à avaliação das revistas da Secretaria de Educação do Rio Grande do Sul, proceda-se, pelos órgãos competentes, à análise do conteúdo de periódicos da área da Educação como um meio de aumentar o potencial informativo dessas publicações.

Com a validação dos núcleos elaborados por produtividade e uso, através das opiniões dos usuários, as pesquisas na área da Ciência da Informação podem chegar a resultados mais acertados e mais aplicáveis à determinação de políticas e tomadas de decisões em Bibliotecas ou Sistemas de Informações especializados.

6.1 Referência bibliográfica

- 1 BRUM, Regina A. Avaliação das revistas do Departamento de Educação Fundamental da SEC/RS através das atitudes dos professores. Porto Alegre, UFRGS/FE, Redacto, 1977. 158 p. Diss. (Mestr. Ed.).

7 BIBLIOGRAFIA

APRESENTAÇÃO de publicações periódicas, procedimento-NB-62, In: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Normas ABNT sobre documentação; ed. atual. pela Comissão de Estudos de Documentação do CB-14. Rio de Janeiro, 1978. p. 9-13.

ARAUJO, Iza Antunes. Catálogo coletivo de periódicos da área da educação. Brasília, MEC/CAPES, 1978. 2v.

BOYCE, Bert R. & FUNK, Mark. Bradford's law and selection of high quality papers. Library Resources & Technical Services. Chicago, 22 (4): 390-401, Fall, 1978

BRASIL. Leis, Decretos, etc. Decreto nº 72493 de 19 de julho de 1973. Diário Oficial, Brasília, 20 jul. 1973. Seção 1, pt. 1, p. 7105. Dispõe sobre o Grupo Outras Atividades de Nível Superior, o que se refere ao art. 2º da Lei nº 5645 de 1970.

___ .Decreto nº 74786 de 30 out. 1974. Diário Oficial, Brasília, 30 out. 1974. Seção 1, pt. 1, p. 12301. Dispõe sobre o Grupo Magistério do Serviço Civil da União e das Autarquias Federais a que se refere o art. 2º da Lei nº 5645 de dez. 1970.

___ .Decreto nº 85487 de 11 dez. 1980. Diário Oficial, Brasília, 12 dez. 1980. Seção 1, pt. 1, p. 24925. Dispõe sobre a carreira do magistério nas instituições federais autárquicas e dá outras providências.

___ .Parecer nº 252 de 11 abr. 1969. Documenta, Brasília, 100:101-139. Dispõe sobre a formação de Especialistas da Educação e dos Professores destinados à formação de mestres para a escola primária.

___ .Portaria DASP nº 146 de 17 de agosto de 1973. Diário Oficial, Brasília, 31 ago. 1973 (Suplemento). Dispõe sobre especificações de

classes do Grupo Outras Atividades de Nível Superior.

BRASIL. Leis, Decretos, etc. Portaria MEC nº 697 de 15 de dezembro de 1981. Diário Oficial, Brasília, 18 dez. 1981. Seção 1, pt. 1, p. 24240. Regimento Interno do Centro de Informações Bibliográficas do MEC.

_____. Resolução nº 2 de 12 de maio 1969. Currículos mínimos dos cursos de nível superior. 2. ed. Brasília, MEC/DDD, 1975. p. 323.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Modernização Administrativa. Relação do Órgãos, Titulares e endereços. Brasília, MEC/SMA, 1984. 92 p.

_____. Ministério do Trabalho. Classificação brasileira de ocupações. Brasília, Sistema Nacional de Emprego-SINE, 1982.

BROOKES, B.C. Bradford's Law and the bibliography of science. Nature, London, 224 (5311): 953,54. 1969.

BRUM, Regina A. Avaliação das revistas do Departamento de Educação Fundamental da SEC/RS através das atitudes dos professores. Porto Alegre, UFRGS/FE, Redacta, 1977. 158 p. Diss. (Mestr. Ed.).

CAMPOS, Maria Célia R.M. Caracterização e preferências dos leitores dos Cadernos de Pesquisa: relatório preliminar. Cadernos de Pesquisa. São Paulo, (30): 7-11, set. 1979.

CARVALHO, M.M. Análises bibliométricas da literatura de química no Brasil. Ciência da Informação, Brasília, 4(2): 119-141, 1975.

CENTRO DE INTEGRAÇÃO EMPRESA-ESCOLA-CIEE. Dicionário das profissões: estudos ocupacionais referentes a profissões de cursos de formação em 2º Grau e em nível superior. 3. ed. São Paulo, CIEE/MEC/SEPS, 1981. 2v.

CLASSIFICAÇÃO das áreas do conhecimento; versão 2. Brasília, Conselho

- Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, 1978. 55 p.
(Cadernos de informação em ciência e tecnologia, 1).
- COSTA, Lena Castello Branco F. A educação no Brasil. In: FERRI, M.G. & MOTOYAMA, Shozo. História das ciências no Brasil. São Paulo, EDUSP/EPU/CNPq., 1981, p. 319-20.
- DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Educação e Cultura. Departamento de Planejamento Educacional. Educação, cultura, desporto e lazer no DF. Brasília, SEC/FEDF, 1982. 219 p.
- Escolas de 1º e 2º Graus; rede oficial, particular, pública; 1983/1984. Brasília, MEC/SSEC; SEC/FEDF, 1983. 69 p.
- FAIRTHORNE, R.A. Empirical hyperbolic distributions for bibliometric description and prediction. Journal of Documentation, London, 25 (4): 319-343. Dec. 1969.
- FIGUEIREDO, Nice. Avaliação de coleções e estudos de usuários. Brasília, ABDF, 1979. p. 28-30.
- FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE. Normas de apresentação tabular. Rio de Janeiro, IBGE, 1979. 21 p.
- GARFIELD, E. Citation Indexing for Studying Science. Nature, London, 227: 668-71. Aug. 1970.
- GATTI, Bernadete A. Pós-Graduação e pesquisa em educação no Brasil. 1978-81. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, (44): 3,4, fev. 1983.
- GHOSH, S. & SENGUPTA, K.N. Evaluation of periodicals in respect of their significance to present day research activity in the field of neuroscience. Herald Library Science, Varanasi, 19(4): p. 313. Oct. 1980.
- GORDON, M.D. Citation Ranking versus subjective evaluation in the determination of journal hierarchies in the Social Sciences. Journal

of the American Society for information Science, New York, 33 (1): 55-57, jan. 1982.

GUPTA & NATHAN. Scientific and technical periodicals in the developing countries, Herald of Library Science, Varanasi, 1(1-2): 7-17, Jan.-Apr. 1980.

HERSCHMAN, Arthur. The primary journal: past, present and future. Journal of Chemical Documentation, Washington, 10(1): 37-41, Feb. 1970.

HOUGHTON, B. Scientific periodicals; their historical development, characteristics and control. London, Clive Bingley, 1975.

KING, D.W. & PALMOUR, V.E. How needs are generated; what we have found about them. In: The NATIONWIDE provision and use of information. Sheffield, 1980. ASLIB JOINT CONFERENCE, Sheffield, 15 to 19 Sept. 1980.

KREMER, J.M. Fluxo de informação entre engenheiros; uma revisão de literatura. Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG, Belo Horizonte, 9(1): 30, mar. 1980.

LAWANI, Stephen M & BAYER, Alan E. Validity of citation criteria for assessing the influence of scientific publications; new evidence with peer assessment. Journal of American Society of Information Science, New York, 34(1): 59-66, Jan. 1983.

LINE, Maurice. Ignoring the user: how, when and why. In: the NATIONWIDE, provision and use of information. Sheffield, 1980. p. 80 ASLIB JOINT CONFERENCE, Sheffield, 15 to 19 Sept. 1980.

McALLISTER, P.R.; ANDERSON, R.C. & NARIN, F. Comparison of peer and citation assessment of the influence of scientific journals. Journal of the American Society of Information Science, 31(3): 147-152, May 1980.

MELLO, Maria de Lourdes de Arruda. Coleção de periódicos em bibliote -

cas universitárias; estrutura e avaliação. Rio de Janeiro, IBICT/UFRJ, 1983. 218f. Diss. (Mestr. Ci. Inf.)

MOTTA, Dilza Fonseca. Validade da análise de citação como indicador de qualidade da produção científica; uma revisão. Ciência da Informação, Brasília, 12(1): 53-9, 1983.

NAGLE, Jorge. A literatura educacional. In: -. Educação e sociedade na primeira república. São Paulo, EPU, 1976. p. 263-4.

NARIN, F & MOLL, J.K. Bibliometrics. Annual Review of Information Science and Technology. New York, 12: 35,37, 1977.

NERI, Lídia Alvarenga & URBIZAGASTEGUI ALVARADO, Rubem. Estudo de produtividade e avaliação de periódicos brasileiros da área da educação. Brasília, INEP/COSIBE, 1983. 15 p. datil.

___.Lista Básica de publicações periódicas brasileiras na área de educação; um estudo bibliométrico para a nova fase da Bibliografia Brasileira de Educação-BBE. Cadernos de Pesquisa, S. Paulo, (44): 81-9, Fev., 1983.

NUMERAÇÃO progressiva das seções de um documento, procedimento-NB-69 . In: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Normas ABNT sobre documentação; ed. atual. pela Comissão de Estudos de Documentação do CB-14. Rio de Janeiro, 1978. p. 31-33.

OLIVEIRA, J.G.B. et alii. Manual de normas para redação e apresentação de tese, dissertação ou monografia. Fortaleza, Edições UFC, 1981 . 34 p.

PINHEIRO, L. Vânia Ribeiro. Lei de Bradford: uma reformulação conceitual. Rio de Janeiro, IBICT/UFRJ, 1982. Diss. (Mestr. Ci. Inf.)

PRICE, D.J. Some remarks on elitism in information and the invisible college phenomenon in science. Journal of the American Society for Information Science, New York, 22(1): 74-5, Mar./Apr. 1971.

- PRICE, D.S. O desenvolvimento da ciência; análise histórica, filosófica, sociológica e econômica. Tradução de Simão Mathias com a colaboração de Gilda Maria Braga. Rio de Janeiro. Livros Técnicos e Científicos, 1976.
- RICARDO, Lucy Espinosa. Metodologia para la formación de nucleos básicos; aplicación area medica. Revista Interamericana de Bibliotecología, Medellín, 3(1-3): 133, ene./dec. 1980.
- ROBREDO, J. et alii. Metodologia para a elaboração de lista básica de periódicos nacionais em ciências agrícolas e estudo da dispersão da literatura agrícola brasileira. Revista de Biblioteconomia de Brasília, Brasília, 2(2): 119-42, jul./dez. 1974.
- ROSEMBERG, Lia et alii. Publicações para o professor: um estudo de caso. Cadernos de Pesquisa, São Paulo (30): 57-64, set. 1979.
- SCHWARTZMAN, Simon. Formação da comunidade científica no Brasil. São Paulo, Nacional; Rio de Janeiro, FINEP, 1979.
- SINGH, S.N. Assessing information needs and uses; a state of art report. Herald of Library Science, Varanasi, 18(1-2): 39, Jan./Apr. 1979.
- SPEARMAN'S rank correlation coefficient. In: HEWLETT-Packard; HP-67/HP-97; Stat. Pac. I. Carvallis, Hewlett-Packard Co. 1976. p. 18-01 [Manual de calculadora].
- STANKUS, T. & RICE, B. Handle with care: use and citation data for science journal management. Collection Management, New York, 4(1-2): 95-110, Spring-Summer, 1982.
- VICKERY, B.C. Indicators of the use of periodicals. Journal of Librarianship, London, 1(3): 170-82, 1969.
- WOOD, D.N. User studies; a review of the literature from 1960 to 1970. ASLIB Proceedings, London, 23: 11-21, 1971.

ZIMAN, John. Conhecimento público. Trad. Regina Regis Junqueira. Belo Horizonte, Itatiaia; São Paulo, Universidade de São Paulo, 1979. p. 118.

8 A N E X O S

ANEXO 1 - RELAÇÃO DE PERIÓDICOS BRASILEIROS DA ÁREA DA EDUCAÇÃO EDITADOS ANTERIORMENTE À IMPLANTAÇÃO DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO NA ÁREA (Ordem cronológica do ano inicial de publicação) [Seção 1.1, p. 16]

REVISTA DO ENSINO. São Paulo, Associação Beneficente do Professorado Público de São Paulo, 1904 (?)^{*} - ?^{**}.

REVISTA DO ENSINO; orgam official da Inspectoria Geral da Instrução. Belo Horizonte, 1926(?) - 1969.

REVISTA DO ENSINO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Porto Alegre, Editora Globo; Secretaria da Educação e Cultura, 1939 - 42, 1951-78.

FORMAÇÃO; revista brasileira de Educação. Rio de Janeiro, Diretor Responsável: Djalma Cavalcanti, 1935 - 54 (?).

EDUCAÇÃO. Rio de Janeiro. Associação Brasileira de Educação, 1939-1968.

BOLETIM DO CENTRO DE PESQUISAS E ORIENTAÇÃO EDUCACIONAIS. Porto Alegre, Secretaria de Educação e Cultura do Governo do Rio Grande do Sul, 1947 - 66 (?) .

EBSA; Documentario do Ensino. Rio de Janeiro, Editora do Brasil, 1947-

ESCOLA RURAL; boletim dos Cursos de Aperfeiçoamento para professores rurais. Belo Horizonte, Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais, 1948 - 1962 (?) .

ANAIS DO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Cultura, 1949 - 55 .

ATUALIDADES PEDAGÓGICAS. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1950-67 (?) .

ANEXO 1 - (Continuação)

CAPES; Boletim Informativo. Coordenação do APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. Rio de Janeiro, 1952-72.

BOLETIM DO INSTITUTO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS. Rio de Janeiro, Secretaria Geral da Educação e Cultura da Prefeitura do Distrito Federal, 1953-69.

REVISTA DA CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL. Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Cultura, 1954-62.

REVISTA DE PEDAGOGIA DA USP. São Paulo, Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, 1955-67(?).

EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS. Rio de Janeiro, Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, 1956-62.

ESCOLA SECUNDÁRIA. Rio de Janeiro, Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário Ministério da Educação e Cultura, 1957-63.

ENSINO COMERCIAL; boletim informativo. Rio de Janeiro. Campanha de Aperfeiçoamento e Expansão do Ensino Comercial do Ministério da Educação e Cultura, 1957-57.

PESQUISA E PLANEJAMENTO. São Paulo, Centro Regional de Pesquisas Educacionais, 1957-75.

CORREIO. Porto Alegre, Centro Regional de Pesquisas Educacionais, 1960-74.

ENSINO SECUNDÁRIO. São Paulo, Centro dos Inspectores Federais de Ensino do Estado. 1960-1970(?).

BOLETIM DO INSTITUTO DE PESQUISAS PEDAGÓGICAS. Recife, 1961-1965.

ANEXO 1 - (Conclusão)

ENSINO INDUSTRIAL. Brasília, Diretoria de Ensino Industrial do MEC ,
1962-1969.

Notas:

- * (?) - há dúvidas quanto ao ano de início ou término da publicação;
- ** (?) - não foi identificado o ano de término da publicação.

Fontes:

- . ARAÚJO, Iza. op.cit., [Ver referência nº 43, p. 22].
- . Informações fornecidas pela bibliotecária do CIBEC: MARIA DA GLÓRIA DE CARVALHO RAINDO.
- . Registro de periódicos no catálogo "VISI-RECORD" referente à coleção de periódicos do CIBEC.

ANEXO 2 - RELAÇÃO DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO NO DISTRITO FEDERAL CUJOS ESPECIALISTAS FORAM CONTATADOS PARA LEVANTAMENTO DE OPINIÕES [ver Seção 3, p.27]

SUBGRUPOS DE ESPECIALISTAS

ÓRGÃOS E/OU INSTITUIÇÕES

| | | |
|---|---|----------------------------------|
| <p><u>SUBGRUPOS 1 e 2</u></p> <p>Professores de 1º e 2º Graus</p> | <p>. FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DO DISTRITO FEDERAL COMPLEXO "A" DE BRASÍLIA</p> <p>1. Centro Educacional Elefante Branco</p> <p>2. Centro Educacional do Lago</p> <p>3. Escola-Classe 106 Sul (Sede Compl.)</p> <p>4. Escola Normal de Brasília</p> <p>COMPLEXO "B" DE BRASÍLIA</p> <p>5. Centro Educacional-Asa Norte (Sede)</p> <p>6. Centro Educacional-CAN</p> <p>7. Centro Educacional-GISNO</p> <p>COMPLEXO "A" DE TAGUATINGA</p> <p>8. Escola-Classe 27 de Taguatinga (Sede)</p> <p>9. Escola-Classe 29 de Taguatinga</p> | <p>FEDF</p> |
| <p><u>SUBGRUPO 3</u></p> <p>Professores Universitários</p> | <p>. FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA</p> <p>10. Faculdade de Educação</p> <p style="padding-left: 20px;">10.1 - Departamento de Planejamento e Administração</p> <p style="padding-left: 20px;">10.2 - Departamento de Métodos e Técnicas</p> <p style="padding-left: 20px;">10.3 - Departamento de Teorias e Fundamentos</p> | <p>PAD</p> <p>MTC</p> <p>TEF</p> |
| <p><u>SUBGRUPO 4</u></p> <p>Especialistas da Educação</p> | <p>. FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DO DISTRITO FEDERAL</p> <p>11. Complexos "A" de Brasília (Sede)</p> <p>12. Complexo "B" de Brasília (Sede)</p> <p>13. Complexo "A" de Taguatinga (Sede)</p> | |

ANEXO 2 - (Conclusão)

| SUBGRUPOS DE ESPECIALISTAS | ÓRGÃOS E/OU INSTITUIÇÕES |
|--|--|
| <u>SUBGRUPO 5</u> | . MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (Sede) |
| Administradores e Técnicos da Educação | 14. Secretaria de Ensino de Primei <u>ro</u> e Segundo Graus ¹ SEPS |
| | 15. Secretaria de Ensino Superior ² SESu |
| | SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA -DF SEC |
| | 16. Departamento de Planejamento Educacional |

NOTAS:¹ ver ANEXO 3² ver ANEXO 4FONTES:

- . DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Educação... op.cit, [Referência nº 15, pg. 33]
- . Contatos diretos com Prof. Helene Barros da Faculdade de Educação da UnB

ANEXO 3 - RELAÇÃO DE ÓRGÃOS DA SECRETARIA DE ENSINO DE PRIMEIRO E SEGUNDO GRAUS DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
[ver Seção 3, p. 28]

| Nº | NOMES DOS ÓRGÃOS | CONSULTADAS | NÃO CONSULTADAS |
|----|---|-------------|--------------------|
| 01 | Gabinete do Secretário | X | |
| 02 | Secretaria Adjunta de Coordenação | X | |
| 03 | Subsecretaria de Apoio ao Desenvolvimento dos Sistemas de Ensino | X | |
| 04 | Coordenadoria do Sistema Federal de Ensino | X | |
| 05 | Coordenadoria de Articulação com os Sistemas Estaduais de Ensino | X | |
| 06 | Coordenadoria de Organização e Funcionamento de Agências Educativas | X | |
| 07 | Subsecretaria de Desenvolvimento Educacional | X | |
| 08 | Coordenadoria de Educação Pré-Escolar | X | |
| 09 | Coordenadoria de Ensino Regular de 1º Grau | X | |
| 10 | Coordenadoria de Ensino Regular de 2º Grau | X | |
| 11 | Subsecretaria de Educação Supletiva | X | |
| 12 | Coordenadoria de Educação Geral | X | |
| 13 | Coordenadoria de Educação para o Trabalho | X | |
| 14 | Serviço de Apoio Administrativo ¹ | | X |
| 15 | Coordenação do Edu rural | X | |
| 16 | Centro Nacional de Educação Especial ² | | X |

NOTAS

¹ Órgão não contatado por não haver sido considerado de interesse nesta pesquisa

² Localizada no Rio de Janeiro

FONTE:

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Modernização Administrativa. Relação dos Órgãos Titulares e endereços.
Brasília, MEC/SMA, 1984. 92p.

ANEXO 4 - RELAÇÃO DOS ÓRGÃOS DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA [ver Seção 3, p. 28]

| Nº | NOME DOS ÓRGÃOS | SERV. CONSULTADOS | |
|----|--|-------------------|-----|
| | | SIM | NÃO |
| 01 | Gabinete do Secretário | X | |
| 02 | Subsecretaria de Política da Educação Superior | X | |
| 03 | Coordenadoria de Estudos e Análises | X | |
| 04 | Coordenadoria de Organização e Orientação do Sistema de Educação Superior | X | |
| 05 | Subsecretaria de Desenvolvimento da Educação Superior | X | |
| 06 | Coordenadoria de Apoio ao Desenvolvimento Educacional | X | |
| 07 | Coordenadoria de Apoio ao Desenvolvimento Social e Cultural | X | |
| 08 | Subsecretaria de Desenvolvimento das Instituições de Ensino Superior | X | |
| 09 | Coordenadoria de Programação e Articulação | X | |
| 10 | Coordenadoria de Informática | X | |
| 11 | Coordenadoria de Apoio as Instituições de Ensino Superior | X | |
| 12 | Serviço de Apoio Administrativo ¹ | | X |
| 13 | Secretaria Executiva | | X |
| 14 | CNRM - Região Sudeste | | X |
| 15 | CNRM - Região Sul/Centro-Oeste | | X |
| 16 | CNRM - Região Norte/Nordeste | | X |
| 17 | Coordenação no Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES Diretoria Geral | X | |
| 18 | Diretoria de Programas | X | |
| 19 | Coordenadoria de Bolsas no Exterior | X | |
| 20 | Coordenadoria de Bolsas no País | X | |
| 21 | Coordenadoria de Estudos e Fomento | X | |
| 22 | Coordenadoria de Treinamento | X | |
| 23 | Coordenadoria de Acompanhamento e Avaliação | X | |
| 24 | Coordenadoria de Cooperação Internacional | X | |
| 25 | Coordenadoria de Informática e Divulgação | X | |
| 26 | Diretoria de Administração | | X |

NOTA:

¹ Órgãos não contatados por se encontrarem fora do Distrito Federal, ou considerados sem interesse para esta pesquisa.

FONTE:

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Modernização... op.cit., [Fonte ANEXO 3, pg. anterior]

ANEXO 5 - ESPECIALISTAS DA ÁREA DA EDUCAÇÃO PERTENCENTES A INSTITUIÇÕES DO DISTRITO FEDERAL SELECIONADAS VISANDO AO LEVANTAMENTO DE OPINIÕES SOBRE O NÚCLEO BÁSICO [Seção 3, p. '29]

| TIPOS DE PROFISSIONAIS/INSTITUIÇÕES | TOTAL APROXIMADO EXISTENTE DF | PROFISSIONAIS DE INSTITUIÇÕES SELECIONADAS | | TIPOS DOS CONTATOS | | | CAUSAS DAS R. RESPOSTAS | | TOTAIS DE RESPONDENTES | Σ | | | | | | | | | | | |
|---|-------------------------------|--|----------------|--------------------|---|---|-------------------------|---|------------------------|----|---------|----------|--------|--|----|--|--|--|------|-------|--|
| | | Nº TOTAL APROXIMADO | Nº CONSTATADOS | Σ | C | T | P | P | | | VIACENS | LICENÇAS | OUTRAS | | | | | | | | |
| • TIPO 1 e 2 - Professores de Primeiro e Segundo Graus | → 12446 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| - Fundação Educacional do DF | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| - Complexo "A" de Brasília | | → 1566 ... | → 35 | 2.22 | - | - | P | - | - | | | | | | 05 | | | | → 30 | 85.72 | |
| - Complexo "B" de Brasília | | → 1120 ... | → 30 | 2.62 | - | - | P | P | - | | | | | | 02 | | | | → 28 | 93.32 | |
| - Complexo "A" de Taguatinga | | → 550 ... | → 15 | 2.72 | - | - | P | P | - | | | | | | 02 | | | | → 13 | 86.62 | |
| TOTAL | | → 3236 ... | → 80 | 2.42 | | | | | | | | | | | 09 | | | | → 71 | 88.72 | |
| • TIPO 3 - Professores Universitários | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| - Faculdade de Educação da Fundação Universidade de Brasília | → 31 ... | | → 29 | 93.52 | C | - | P | P | 01 | 02 | | | | | | | | | → 20 | 68.92 | |
| • TIPO 4 - Especialistas da Educação | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| - Fundação Educacional do DF | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| - Complexo "A" de Brasília | | → 71 ... | → 17 | 23.92 | - | - | P | - | - | | | | | | | | | | | | |
| - Complexo "B" de Brasília | | → 49 ... | → 12 | 24.42 | - | - | P | - | - | | | | | | | | | | | | |
| - Complexo "A" de Taguatinga | | → 39 ... | → 12 | 30.72 | - | - | P | - | - | | | | | | | | | | | | |
| TOTAL | | → 159 ... | → 41 | 25.72 | | | | | | | | | | | | | | | → 39 | 95.12 | |
| • TIPO 5 - Administradores e Técnico da Educação | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| - Ministério da Educação e Cultura | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| - Secretaria de Ensino de Primeiro e Segundo Graus - SEPS (Ver Anexo ...) | → 18 ... | | → 14 | 77.72 | C | T | P | P | 02 | - | | | | | | | | | → 10 | 71.42 | |
| - Secretaria de Ensino Superior SESu (Ver Anexo) | → 26 ... | | → 21 | 80.72 | C | T | P | P | - | - | | | | | | | | | → 18 | 90.42 | |
| - Secretaria de Educação e Cultura Jo DF | → 27 ... | | → 23 | 85.12 | C | - | - | F | - | 01 | | | | | | | | | → 20 | 86.92 | |
| TOTAL | → 63 ... | | → 58 | 92.2 | | | | | 02 | 01 | | | | | | | | | → 48 | 84.42 | |

FONTES:

- DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Educação e Cultura, op. cit. [Referência nº ..., p. ...];
- Contatos com Diretores dos Complexos da FEDF;
- Contatos com Prof. Helene Barros da UnB; acesso às informações das Secretarias dos Departamentos da Faculdade de Educação;
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Modernização..., op. cit., [Fon te ANEXO 3, p.115]

ANEXO 6 - FORMULÁRIO UTILIZADO PARA O LEVANTAMENTO DAS OPI
NIÕES SOBRE O NÚCLEO BÁSICO [Seção 3, p. 29]

Brasília, dezembro de 1983

Prezado(a) Senhor(a):

Tendo em vista o aperfeiçoamento das atividades do Sistema de Informações Bibliográficas em Educação - SISE - administrado pelo INEP/MEC e por mim coordenado e, a elaboração de dissertação de Mestrado em Ciência da Informação - UFRJ/IBICT - sobre o tema "NÚCLEO DE PERIÓDICOS BRASILEIROS DA ÁREA DA EDUCAÇÃO" - torna-se necessário o levantamento de opiniões de profissionais da área, possíveis usuários das referidas publicações.

De acordo com resultados de pesquisa concluída, foram identificados no País 173 periódicos que produziram cerca de 1079 artigos de Educação, no período de 1978-80. Partindo-se desse universo, obtido através da produtividade de artigos foram levantadas citações bibliográficas e, através de Serviço do Centro de Informações Bibliográficas do MEC - CIBEC - foi verificada a incidência de uso de periódicos de Educação, constituindo-se, então, o "NÚCLEO" de periódicos apresentado em anexo.

O objetivo desta fase da elaboração de presente dissertação é, pois, o levantamento de opiniões dos vários tipos de profissionais que atuam na área da EDUCAÇÃO, sobre o referido "NÚCLEO".

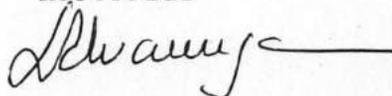
Baseando-se em documentos e consultas a profissionais da área, os profissionais da Educação foram classificados, para efeito dessa dissertação, nos seguintes tipos:

Tipo 1 - Professores de Primeiro Grau; Tipo 2 - Professores de Segundo Grau; Tipo 3 - Professores Universitários; Tipo 4 - Especialistas da Educação (profissionais com habilitação específica para atuação em áreas relacionadas com a Supervisão, Orientação e Administração Escolar); Tipo 5 - Administradores do Ensino Superior (Diretores, Chefes de Departamentos, Decanos e outras funções similares); Tipo 6 - Administradores e Técnicos em Educação (profissionais com formação de nível superior e que atuam nos Órgãos Centrais de Administração da Educação em âmbito Federal, Estadual e Municipal).

Diante do exposto, venho solicitar a colaboração de V.Sa. no sentido de que sejam preenchidos, de acordo com instruções, os campos do formulário anexo que, devolvido até o dia 30 de dezembro próximo, contribuirá para que a tarefa proposta seja levada a bom termo.

Sinceros agradecimentos e atenciosas saudações.

Mestranda



ANEXO 6 - (Continuação)

INSTRUÇÕES

1. Assinalar com um X a quadrícula do formulário correspondente ao tipo de profissional da Educação dentro do qual V.Sa. se consi
dera;
2. Ler com atenção o "NÚCLEO" de periódicos em ordem alfabética, anexo, verificando a correspondência entre cada periódico e a satisfação das necessidades de informações do tipo de profissional da Educação dentro do qual V.Sa. se considera, visando atualização de conhecimentos na área e o acesso a fontes relevantes para estudos e pesquisas;
3. Se V.Sa. desconhece o periódico, assinale com u X a quadrícula correspondente;
4. Incluir na FOLHA SUPLEMENTAR anexa outro(s) periódico(s) brasileiro(s) não presentes no "NÚCLEO" e que V.Sa. considere importante(s) para suas atividades profissionais;
5. Atribuir, finalmente, a cada periódico restante (os que V.Sa.conhece e os eventualmente incluídos no "NÚCLEO" original) um conceito "qualitativo" correspondente a uma escala de 0 a 10, sen
do 10 a nota maior e 0 para o(s) periódico(s) que V.Sa., julgue
não devesse(m) constar do "NÚCLEO" em questão.

Conceito "qualita
de 0 a 10
10 = ótimo
0 = Eliminação
"Núcleo"

desconhece?
sim = X
não = branco

"NÚCLEO" DE PERIÓDICOS BRASILEIROS DA ÁREA DA EDUCAÇÃO

- | | | |
|--|--------------------------|--------------------------|
| • CIÊNCIA E CULTURA. Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. Mensal. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| • CONVIVUM. Editora Convivium. São Paulo. Bimestral. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| • CORREIO DA UNESCO. Fundação Getúlio Vargas. Mensal. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| • DOCUMENTA. Conselho Federal de Educação. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| • EDUCAÇÃO. Coordenadoria de Comunicação Social do MEC Trimestral. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| • EDUCAÇÃO BRASILEIRA. Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| • EDUCAÇÃO E REALIDADE. Faculdade de Educação da Universidade Fe deral do RIO GRANDE DO SUL. Quadrimestral. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| • EDUCAÇÃO E SOCIEDADE. Centro de Estudos Educação e Sociedade - CEDES. Campinas. Quadrimestral. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| • ESTUDOS CEBRAP. Centro Brasileiro de Análise e Planejamento . São Paulo. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

| | | | | | | | | | |
|----------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| desconhece? | <input type="checkbox"/> |
| sim = X | <input type="checkbox"/> |
| não = branco | <input type="checkbox"/> |
| de 0 a 10 | <input type="checkbox"/> |
| 10 = ótimo | <input type="checkbox"/> |
| 0 = Eliminação do "Núcleo" | <input type="checkbox"/> |

Administrador e Técnicos em Educação

Especialistas da Educação

Prof. Universitários

Prof. Grau 2º

Prof. Grau 1º

TIPO DE PROFISSIONAL

"NÚCLEO" DE PERIÓDICOS BRASILEIROS DA ÁREA DA EDUCAÇÃO

- AMAE EDUCANDO. Associação Mineira de Ação Educacional.
Mensal.
- ARQUIVOS BRASILEIROS DE PSICOLOGIA. Fundação Getúlio Vargas.
Trimestral.
- BOLETIM DO CEPE. Centro de Estudos e Pesquisas Educacionais de Florianópolis. Trimestral.
- BOLETIM DE PSICOLOGIA. Sociedade de Psicologia de São Paulo.
- BOLETIM TÉCNICO DO SENAC. Rio de Janeiro.
Quadrimestral.
- CADERNOS DE PESQUISAS. Fundação Carlos Chagas.
Trimestral.
- CADERNOS DO CEAS. Centro de Estudos de Ação Social. Salvador.
Bimestral.

ANEXO 6 - (Continuação)

| desconhece? sim = X nao = branco | Conceito "qualidade" de 0 a 10 10 = ótimo 0 = Eliminação do "Núcleo" |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

"NÚCLEO" DE PERIÓDICOS BRASILEIROS DA ÁREA DA EDUCAÇÃO

- FOLHA DE SÃO PAULO. Diário.
- FORUM EDUCACIONAL. Fundação Getúlio Vargas.
Trimestral.
- LEOPOLDIANUM. Sociedade Visconde de São Leopoldo. Santos.
Quadrimestral
- REFLEXÃO. Instituto de Filosofia e Teologia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Quadrimestral.
- REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA. Fundação Getúlio Vargas.
- REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP. Quadrimestral.
- REVISTA BRASILEIRA DE TECNOLOGIA. Conselho Nacional de Pesquisas.
- REVISTA DE CULTURA VOZES. Editora Vozes.

ANEXO 6 - (Conclusão)

"NÚCLEO" DE PERIÓDICOS BRASILEIROS DA ÁREA DA EDUCAÇÃO
FOLHA SUPLEMENTAR

(Para inclusão de outros periódicos)

| |
|--|
| |
| |
| |
| |
| |
| |
| |
| |
| |
| |

Conceito "qualitativo"
de 0 a 10
10 = ótimo
0 = Eliminação do "Núcleo"

ANEXO 7 - CARTA E DESPACHO DE AUTORIZAÇÃO PARA OS CONTATOS
COM OS ESPECIALISTAS DOS "COMPLEXOS" DA FEDF [Seção 3, p. 34]

Brasília, 12 de Dezembro de 1983.

Ilma. Sra.
STELLA DOS QUERUBINS GUIMARÃES TRÓIS
MD. Diretora Geral de Pedagogia da
FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DO DISTRITO FEDERAL
Av. L2 Norte
BRASÍLIA - DF

Senhora Diretora,

Tendo em vista o aperfeiçoamento das atividades do Sistema de In formações Bibliográficas em Educação - SIBE administrado pelo INEP/MEC e por mim coordenado e, a elaboração de dissertação de Mestrado em Ciência da Informação - UFRJ/IBICT - sobre o tema "NU CLEO DE PERIÓDICOS BRASILEIROS DA ÁREA DA EDUCAÇÃO" - tornou-se ne cessário o levantamento de opiniões de profissionais da área, pro váveis usuários das referidas publicações.

Solicito a colaboração de V.Sa. no sentido de que seja autorizado o levantamento de informações, através do preenchimento de formulário (modelo anexo), junto a Professores de Primeiro e Segundo Graus dos Complexos: "A" e "B" de Brasília; "A" e "B" de Taguatinga; "A" do Guarã.

Os formulários serão entregues aos Diretores das Escolas e Cent ros, estes selecionados com o auxílio dos Diretores dos referidos Complexos, sendo o levantamento acompanhado pessoalmente por mim (Id. nº 241 - CRB . 1ª Região) e por LÚCIA ALVES FERREIRA E SILVA (Id. 386.656 - SSP/DF), Auxiliar da presente pesquisa.

O apoio de V.Sa. à presente solicitação constituir-se-á em efetiva colaboração para que a pesquisa planejada seja levada a bom termo.

Meus sinceros agradecimentos e atenciosas saudações.

Atenciosamente,


LÍDIA ALVARENGA NERI

*A Direção do Complexo
indicada, para a realização
dele, ressalva quanto ao
tempo e à época do levantamento,
autorizo desde a natureza
do estudo, solicitando
sejam os resultados
encaminhados -
12-12-83*

ANEXO 8 - TABELA DE TOTAIS DE PONTOS E NÚMEROS DE ORDEM DOS RESPECTIVOS PERÍODOS POR PRODUTIVIDADE E USO (NÚCLEO BÁSICO) E SEUS TOTAIS DE PONTOS E E NÚMEROS DE ORDEM PELAS OPINIÕES DOS SUBGRUPOS
 [Ver seção 4.2, p. 38]

| Nº | TÍTULOS | NB | | S1 | | S2 | | S3 | | S4 | | S5 | |
|----|------------------------|-----|-------|-----|-------|-----|-------|-----|-------|-----|-------|-----|-------|
| | | TP | CLAS. |
| 01 | CADERNOS DE PESQUISA | 230 | 19 | 33 | 119 | 34 | 109 | 158 | 19 | 116 | 79 | 266 | 49 |
| 02 | REV. BRAS. EST. PEDAG. | 118 | 29 | 91 | 49 | 77 | 49 | 153 | 29 | 195 | 19 | 364 | 29 |
| 03 | FORUM EDUCACIONAL | 104 | 39 | Ø | 209 | 19 | 149 | 88 | 129 | 29 | 159 | 174 | 99 |
| 04 | ANAE EDUCANDO | 78 | 49 | 95 | 39 | 24 | 129 | 58 | 159 | 123 | 69 | 145 | 129 |
| 05 | EDUCAÇÃO - MEC | 77 | 59 | 66 | 89 | 70 | 59 | 117 | 79 | 140 | 49 | 272 | 39 |
| 06 | CIÊNCIA E CULTURA | 63 | 69 | 81 | 59 | 113 | 29 | 106 | 99 | 86 | 89 | 173 | 109 |
| 07 | ARO. BRAS. PSICOL. | 62 | 79 | 20 | 149 | 19 | 149 | 89 | 119 | 52 | 129 | 89 | 169 |
| 08 | EDUC. E REAL. | 55 | 89 | 78 | 69 | 26 | 119 | 99 | 109 | 53 | 119 | 55 | 179 |
| 09 | EDUC. E SOC. | 48 | 99 | 25 | 139 | 18 | 159 | 153 | 29 | 55 | 109 | 116 | 149 |
| 10 | CONVIVIM | 30 | 109 | Ø | 209 | 18 | 159 | 40 | 169 | 25 | 169 | 37 | 229 |
| 11 | REV. CULT. VOZES | 30 | 109 | 77 | 79 | 106 | 39 | 124 | 69 | 134 | 59 | 170 | 119 |
| 12 | DOCUMENTA | 29 | 119 | 139 | 19 | 37 | 89 | 132 | 49 | 187 | 29 | 386 | 19 |
| 13 | CADERNOS DO CEAS | 28 | 129 | 10 | 189 | 8 | 179 | 20 | 209 | Ø | 209 | 46 | 199 |
| 14 | BOLETIM DO CEPE | 24 | 139 | 25 | 139 | Ø | 189 | 10 | 229 | 18 | 179 | 44 | 209 |
| 15 | LEOPOLDIANUM | 24 | 139 | Ø | 209 | Ø | 189 | 17 | 219 | Ø | 209 | 06 | 249 |
| 16 | FOLHA DE S. PAULO | 18 | 149 | 122 | 29 | 147 | 19 | 129 | 59 | 182 | 39 | 224 | 59 |
| 17 | ESTUDOS CEBRAP | 17 | 159 | 16 | 169 | 16 | 169 | 62 | 149 | 29 | 159 | 100 | 159 |
| 18 | REFLEXÃO | 16 | 169 | 18 | 159 | 8 | 179 | 23 | 199 | 9 | 199 | 30 | 239 |
| 19 | BOL. TEC. SENAC | 15 | 179 | 32 | 129 | 16 | 169 | 36 | 179 | 48 | 139 | 40 | 219 |
| 20 | EDUC. BRAS. | 15 | 179 | 5 | 199 | 38 | 79 | 113 | 89 | 25 | 169 | 180 | 89 |
| 21 | REV. BRAS. TECNOL. | 15 | 179 | 51 | 99 | 42 | 69 | 62 | 149 | 52 | 129 | 117 | 139 |
| 22 | BOL. DE PSICOL. | 10 | 189 | 14 | 179 | 22 | 139 | 27 | 189 | 14 | 189 | 51 | 189 |
| 23 | REV. ADM. PÚBLICA | 10 | 189 | 46 | 109 | 35 | 99 | 63 | 139 | 36 | 149 | 188 | 79 |
| 24 | CORREIO DA UNESCO | 08 | 199 | 32 | 129 | 70 | 59 | 142 | 39 | 80 | 99 | 209 | 69 |

FONTES:

- QUADRO 5.2.2/3, p. 59 - QUADRO 5.2.5/3, p. 77
- QUADRO 5.2.3/3, p. 66
- QUADRO 5.2.4/3, p. 71

ANEXO 9 - RELAÇÃO DOS PERIÓDICOS BRASILEIROS DA ÁREA DA EDUCAÇÃO POR PRODUTIVIDADE DE ARTIGOS - PERÍODO 1978-80 [ver Seção 5.1, p.43]

| P E R I Ó D I C O S | | ARTIGOS PRODUZIDOS |
|---------------------|---|-----------------------|
| 01 | CADERNOS DE PESQUISA (São Paulo) | <u>51</u> |
| 02 | REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS (Brasília) | <u>40</u> |
| 03 | ARQUIVOS BRASILEIROS DE PSICOLOGIA (Rio de Janeiro) | <u>50</u> |
| 04 | CONVIVIUM (São Paulo) | <u>30</u> |
| 05 | REVISTA DE CULTURA VOZES (Petrópolis) | <u>30</u> |
| 06 | CADERNOS DO CEAS. Cad. CEAS (Salvador) | <u>28</u> |
| 07 | AMAE EDUCANDO (Belo Horizonte) | <u>28</u> |
| 08 | EDUCAÇÃO E REALIDADE (Porto Alegre) | <u>28</u> |
| 09 | EDUCAÇÃO (Brasília) | <u>27</u> |
| 10 | BOLETIM DO CEPE (Florianópolis) | <u>24</u> |
| 11 | LEOPOLDIANUM (Santos) | <u>24</u> |
| 12 | FORUM EDUCACIONAL (Rio de Janeiro) | <u>22</u> |
| 13 | BOLETIM TÉCNICO DO SENAC (Rio de Janeiro) | <u>15</u> |
| 14 | EDUCAÇÃO BRASILEIRA (Brasília) | <u>15</u> |
| 15 | TEMPO BRASILEIRO (Rio de Janeiro) | <u>15</u> |
| 16 | BOLETIM DO CONSELHO FEDERAL DE CULTURA (Rio de Janeiro) | <u>14</u> |
| 17 | EDUCAÇÃO E SOCIEDADE (Campinas) | <u>14</u> |
| 18 | ESTUDOS LEOPOLDENSES (São Leopoldo, Rio Grande do Sul) | <u>14</u> |
| 19 | REFLEXÃO (Campinas) | <u>14</u> |
| 20 | REV. DA FAC. DE EDUC. DA USP (São Paulo) | <u>14</u> |
| 21 | DEFESA NACIONAL (Rio de Janeiro) | <u>13</u> |
| 22 | BOLETIM DA SOC. PESTALOZZI DO BRASIL (Rio de Janeiro) | <u>12</u> |
| 23 | DIGESTO ECONÔMICO (São Paulo) | <u>12</u> |
| 24 | ENSINO SUPLETIVO (Brasília) | <u>12</u> |
| 25 | ESTUDOS GOIANIENSES (Goiânia) | <u>12</u> |

ANEXO 9 - (Conclusão)

| P E R I Ó D I C O S | | | | | | | | | | ARTIGOS PRODUZIDOS |
|---------------------|---|--|--|--|--|--|--|--|--|-----------------------|
| 26 | LETRAS HOJE (Porto Alegre) | | | | | | | | | <u>12</u> |
| 27 | REV. DA FAC. DE EDC. DA UFF (Niterói) | | | | | | | | | <u>12</u> |
| 28 | TECNOLOGIA EDUCACIONAL (Rio de Janeiro) | | | | | | | | | <u>12</u> |

FONTE:

NERI, L.A. & URBIZAGASTEGUI ALVARADO, R. Lista de periódicos..., op.cit., [Referência nº 1, pg. 31]

ANEXO 10 - TABELA DE PERIÓDICOS CITANTES: FASCÍCULOS PUBLICADOS, FASCÍCULOS CONSULTADOS, ARTIGOS PUBLICADOS, ARTIGOS SOBRE EDUCAÇÃO E NÚMERO DE CITAÇÕES APRESENTADAS - PERÍODO: 1980-82 [seção 5.1., p. 44]

| Nº | Nº TOTAL DE CITAÇÕES | 1 9 8 0 | | | | | | 1 9 8 1 | | | | | | 1 9 8 2 | | | | | | T O T A L S 1980 - 1982 | | | | | | |
|--------|----------------------|---------|------|-----|-----|-----|-----|---------|------|-----|-----|------|-----|---------|-----|-----|-----|-----|------|----------------------------|-----|-----|------|------|-----|-----|
| | | FP | | TA | TAE | CIT | FP | FC | TA | TAE | CIT | FP | FC | TA | TAE | CIT | FP | FC | TA | TAE | CIT | FP | FC | TA | TAE | CIT |
| | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 01 | 127 | 04 | 04 | 26 | 26 | 73 | 04 | 04 | 33 | 33 | 39 | 04 | 04 | 32 | 32 | 15 | 12 | 12 | 91 | 91 | 12 | 12 | 91 | 91 | 127 | |
| 02 | 111 | 02 | 02 | 28 | 28 | 50 | 02 | 02 | 15 | 14 | 17 | 02 | 02 | 10 | 10 | 44 | 06 | 06 | 53 | 52 | 06 | 06 | 53 | 52 | 111 | |
| 03 | 91 | 01 | 01 | 04 | 03 | 34 | 02 | 02 | 06 | 06 | 49 | 02 | 02 | 11 | 11 | 07 | 05 | 05 | 21 | 20 | 05 | 05 | 21 | 20 | 91 | |
| 04 | 85 | 03 | 03 | 29 | 22 | 22 | 03 | 03 | 25 | 21 | 25 | 03 | 03 | 29 | 29 | 38 | 09 | 09 | 83 | 72 | 09 | 09 | 83 | 72 | 85 | |
| 05 | 66 | 06 | 06 | 47 | 47 | 44 | 06 | 06 | 58 | 56 | 10 | 06 | 06 | 54 | 54 | 12 | 18 | 18 | 159 | 157 | 18 | 18 | 159 | 157 | 66 | |
| 06 | 57 | 03 | 03 | 18 | 18 | 34 | 03 | 03 | 38 | 38 | 11 | 03 | 03 | 36 | 36 | 12 | 09 | 09 | 92 | 92 | 09 | 09 | 92 | 92 | 57 | |
| 07 | 51 | 04 | 04 | 15 | 15 | 38 | 04 | 04 | 14 | 12 | 13 | 04 | 04 | 20 | 19 | 0 | 12 | 12 | 49 | 46 | 12 | 12 | 49 | 46 | 51 | |
| 08 | 36 | 04 | 04 | 100 | 11 | 05 | 04 | 04 | 28 | 10 | 12 | 04 | 04 | 67 | 16 | 19 | 12 | 12 | 195 | 37 | 12 | 12 | 195 | 37 | 36 | |
| 09 | 35 | 03 | 03 | 20 | 17 | 04 | 03 | 03 | 11 | 11 | 26 | 03 | 03 | 14 | 12 | 05 | 09 | 09 | 45 | 40 | 05 | 09 | 45 | 40 | 35 | |
| 10 | 33 | 02 | 02 | 16 | 16 | 10 | 01 | 01 | 05 | 05 | 06 | 01 | 01 | 09 | 08 | 16 | 04 | 04 | 30 | 29 | 04 | 04 | 30 | 29 | 33 | |
| 11 | 24 | 04 | 04 | 28 | 02 | 02 | 04 | 04 | 34 | 06 | 11 | 04 | 04 | 34 | 02 | 11 | 12 | 12 | 96 | 10 | 12 | 12 | 96 | 10 | 24 | |
| 12 | 22 | 08 | 08 | 110 | 110 | 09 | 08 | 08 | 107 | 105 | 08 | 08 | 08 | 108 | 107 | 05 | 24 | 24 | 325 | 322 | 24 | 24 | 325 | 322 | 32 | |
| 13 | 18 | 03 | 03 | 36 | 05 | 09 | 03 | 02* | 23 | 11 | 05 | 03 | 03 | 36 | 06 | 03 | 08 | 09 | 95 | 22 | 08 | 09 | 95 | 22 | 18 | |
| 14 | 14 | 04 | 04 | 41 | 01 | 14 | 04 | 04 | 18 | 0 | 0 | 04 | 04 | 31 | 03 | 0 | 12 | 12 | 90 | 04 | 12 | 12 | 90 | 04 | 14 | |
| 15 | 13 | 02 | 02 | 24 | 22 | 13 | 02 | 02 | 21 | 17 | 0 | 02 | 02 | 22 | 15 | 0 | 06 | 06 | 67 | 54 | 06 | 06 | 67 | 54 | 13 | |
| 16 | 13 | 10 | 10 | 87 | 10 | 08 | 10 | 10 | 106 | 03 | 0 | 10 | 10 | 80 | 04 | 05 | 30 | 30 | 273 | 17 | 30 | 30 | 273 | 17 | 13 | |
| 17 | 09 | 01 | 01 | 12 | 12 | 09 | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | 01 | 01 | 12 | 12 | 01 | 01 | 12 | 12 | 09 | |
| 18 | 05 | 05 | 05 | 28 | 06 | 0 | 05 | 05 | 32 | 03 | 03 | 06 | 06 | 41 | 03 | 02 | 16 | 16 | 101 | 12 | 16 | 16 | 101 | 12 | 05 | |
| 19 | 03 | 03 | 03 | 06 | 06 | 02 | 01 | 01 | 01 | 01 | 0 | 04 | 04 | 13 | 13 | 01 | 08 | 08 | 20 | 20 | 08 | 08 | 20 | 20 | 03 | |
| 20 | 03 | 03 | 03 | 35 | 05 | 0 | 03 | 03 | 33 | 09 | 0 | 03 | 03 | 34 | 06 | 03 | 09 | 09 | 102 | 20 | 03 | 09 | 102 | 20 | 03 | |
| 21 | 02 | 01 | 01 | 21 | 11 | 0 | 02 | 02 | 24 | 17 | 02 | * | * | * | * | * | 03 | 03 | 45 | 28 | 03 | 03 | 45 | 28 | 02 | |
| 22 | 02 | 06 | 06 | 88 | 01 | 0 | 06 | 06 | 79 | 02 | 0 | 06 | 06 | 98 | 07 | 02 | 18 | 18 | 265 | 10 | 18 | 18 | 265 | 10 | 02 | |
| 23 | 02 | 05 | 05 | 95 | 03 | 0 | 10 | 12 | 122 | 04 | 01 | 12 | 12 | 161 | 11 | 0 | 27 | 29 | 378 | 18 | 27 | 29 | 378 | 18 | 02 | |
| 24 | 0 | 04 | 04 | 85 | 01 | 0 | 04 | 04 | 96 | 05 | 0 | * | * | * | * | * | 08 | 08 | 181 | 06 | 08 | 08 | 181 | 06 | 0 | |
| 25 | 0 | 06 | 06 | 38 | 0 | 0 | 06 | 06 | 45 | 01 | 0 | 06 | 06 | 43 | 04 | 0 | 18 | 18 | 126 | 05 | 18 | 18 | 126 | 05 | 0 | |
| 26 | 0 | 06 | 05* | 44 | 01 | 0 | 06 | 06 | 50 | 01 | 0 | 06 | 06 | 47 | 03 | 0 | 18 | 17* | 141 | 05 | 18 | 17* | 141 | 05 | 0 | |
| 27 | 0 | 01 | 01 | 07 | 01 | 0 | 01 | 01 | 04 | 0 | 0 | 02 | 02 | 15 | 01 | 0 | 04 | 04 | 26 | 02 | 04 | 04 | 26 | 02 | 0 | |
| 28 | 0 | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | |
| TOTALS | 104 | 103 | 1088 | 400 | 380 | 391 | 109 | 106 | 1028 | 391 | 238 | 1087 | 103 | 1045 | 412 | 200 | 321 | 317 | 3161 | 1203 | 321 | 317 | 3161 | 1203 | 822 | |

NOTAS:

* Não foi localizado(s) o(s) fascículo(s) faltante(s) ? Há dúvidas quanto ao número de fascículos em 1978 e suspensão em 1978 ?

1 Publicação Suspensa 1981 e 1982

ANEXO 11 - RELAÇÃO DE PERIÓDICOS BRASILEIROS POR CITAÇÕES RECEBIDAS [ver Seção 5.1, p. 44]

| P E R I Ó D I C O S | | Nº CITAÇÕES |
|---------------------|------------------------------------|----------------|
| 001 | CADERNOS DE PESQUISA | 158 |
| 002 | REV. BRAS. EST. PEDAG. | 78 |
| 003 | FORUM EDUCACIONAL | 57 |
| 004 | EDUCAÇÃO (MEC) | 50 |
| 005 | CIÊNCIA E CULTURA | 47 |
| 006 | EDUCAÇÃO E SOCIEDADE | 32 |
| 007 | DOCUMENTA (CFE) | 29 |
| 008 | FOLHA DE SÃO PAULO | 18 |
| 009 | ESTUDOS CEBRAP | 17 |
| 010 | ARQUIVOS BRASILEIROS DE PSICOLOGIA | 17 |
| 011 | REV. DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA | 11 |
| 012 | BOLETIM DE PSICOLOGIA | 10 |
| 013 | CORREIO DA UNESCO | 08 |
| 014 | ESTADO DE SÃO PAULO | 08 |
| 015 | CADERNOS CEBRAP | 07 |
| 016 | REV. DE FINANÇAS PÚBLICAS | 07 |
| 017 | CORREIO DO POVO (Porto Alegre) | 06 |
| 018 | DEBATE E CRÍTICA (São Paulo) | 06 |
| 019 | DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO | 06 |
| 020 | TEMPO BRASILEIRO | 06 |
| 021 | CADERNOS CEDES | 05 |
| 022 | DEBATES (CAPES/MEC) | 05 |
| 023 | EDUCAÇÃO E REALIDADE | 05 |
| 024 | ESTUDOS UNIVERSITÁRIOS (Recife) | 05 |
| 025 | PSICOLOGIA EDUCACIONAL | 05 |
| 026 | TECNOLOGIA EDUCACIONAL | 05 |
| 027 | CAPES INFORMA | 04 |
| 028 | EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS | 04 |
| 029 | ISTO É | 04 |
| 030 | JORNAL DO BRASIL | 04 |
| 031 | REV. ANDE | 04 |
| 032 | REV. BRAS. DE ESTATÍSTICA | 04 |

ANEXO 11 - (Continuação)

| P E R I Ó D I C O S | | Nº CITAÇÕES |
|---------------------|---|----------------|
| 033 | REV. DE CULTURA VOZES | 04 |
| 034 | SÍNTESE | 04 |
| 035 | VEJA | 04 |
| 036 | ARTE E EDUCAÇÃO | 03 |
| 037 | BOL. DO GA. PORT. DE LEITURA (Porto Alegre) | 03 |
| 038 | BOL. DO PREMEM (UFRGS) | 03 |
| 039 | CADERNOS REGIÃO E EDUCAÇÃO (INEP/CRPE - Recife) | 03 |
| 040 | EDUCAÇÃO HOJE | 03 |
| 041 | ESTUDOS E PESQUISAS (Rio de Janeiro) | 03 |
| 042 | INFORMATIVO AMPAE | 03 |
| 043 | PESQUISA E PLANEJAMENTO | 03 |
| 044 | PSICOLOGIA | 03 |
| 045 | REV. CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA | 03 |
| 046 | ALMANAQUE (São Paulo) | 02 |
| 047 | ANPED BOLETIM | 02 |
| 048 | BOL. DE DOCUMENTAÇÃO (SENAC/São Paulo) | 02 |
| 049 | BOL. GEOGRÁFICO | 02 |
| 050 | CADERNOS DO CEAS | 02 |
| 051 | CADERNOS SEAF (Petrópolis) | 02 |
| 052 | CONJUNTURA ECONÔMICA | 02 |
| 053 | CONTEXTO | 02 |
| 054 | CORREIO CRPE (Porto Alegre) | 02 |
| 055 | DADOS | 02 |
| 056 | DADOS E IDÉIAS | 02 |
| 057 | DIÁLOGO | 02 |
| 058 | DIÁRIO OFICIAL (Minas Gerais) | 02 |
| 059 | DIÁRIO OFICIAL (São Paulo) | 02 |
| 060 | DIDÁTICA (São Paulo) | 02 |
| 061 | DISCURSO | 02 |
| 062 | EDUCAÇÃO BRASILEIRA (CRUB/Brasília) | 02 |
| 063 | ENCONTROS CIV. BRAS. | 02 |
| 064 | FATOS FOTOS GENTE (Brasília) | 02 |

ANEXO 11 - (Continuação)

| P E R I Ó D I C O S | | Nº CITAÇÕES |
|---------------------|---|----------------|
| 065 | INFORMATIVO MAIO DE ENSINO (Belo Horizonte) | 02 |
| 066 | PESQUISA E PLANEJAMENTO ECONÔMICO | 02 |
| 067 | REV. BRAS. EST. POL. (UFMG/Belo Horizonte) | 02 |
| 068 | REV. BRAS. DE FILOS. | 02 |
| 069 | REV. BRAS. DE FÍSICA | 02 |
| 070 | REV. COMUM | 02 |
| 071 | REV. DE ENSINO (Porto Alegre) | 02 |
| 072 | REV. FAC. EDUC. DA UFF | 02 |
| 073 | REV. DE HISTÓRIA | 02 |
| 074 | REV. INTERAM. DE PSICOL. | 02 |
| 075 | REV. SAÚDE PÚBLICA | 02 |
| 076 | ABT NOTÍCIAS | 01 |
| 077 | ACTA (São Paulo) | 01 |
| 078 | AMAE EDUCANDO | 01 |
| 079 | ANAIS DA CÂMARA DOS DEPUTADOS | 01 |
| 080 | ANAIS DO MUSEU PAULISTA | 01 |
| 081 | ANUÁRIO PAULISTA DE EDUC. | 01 |
| 082 | ARGUMENTO | 01 |
| 083 | ARS CURANDI | 01 |
| 084 | BOL. LAT-AM. PESQ. CI. SOC. | 01 |
| 085 | BOL. DO CEPE | 01 |
| 086 | BOL. CLA | 01 |
| 087 | BOL. ECONÔMICO DO IPEA | 01 |
| 088 | BOL. FAC. FIL. LETRAS USP | 01 |
| 089 | BOL. INFORM. NAC. LIVR. INF. JUV. | 01 |
| 090 | BOL. PSICOL (FFCL/USP) | 01 |
| 091 | BOL. SEPS/MEC (Coord. Ens. Pré-Esc.) | 01 |
| 092 | BOL. SOC. PESTALOZZI | 01 |
| 093 | CADERNOS ABESC | 01 |
| 094 | CADERNOS CEDES | 01 |
| 095 | CADERNOS DO CERU | 01 |

ANEXO 11 - (Continuação)

| P E R I Ó D I C O S | Nº CITAÇÕES |
|---|----------------|
| 096 CADERNOS DE DEBATES (São Paulo) | 01 |
| 097 CADERNOS DA FAC. (USP/São Paulo) | 01 |
| 098 CADERNOS DO FOLCLORE | 01 |
| 099 CADERNOS DA HORA PRESENTE | 01 |
| 100 CADERNOS DO IFCH (UNICAMP/São Paulo) | 01 |
| 101 CARTA MENSAL | 01 |
| 102 CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO | 01 |
| 103 COMÉRCIO EXTERIOR | 01 |
| 104 CONTRAPONTO | 01 |
| 105 CONVIVÍUM | 01 |
| 106 CORREIO DO SENAC (Rio de Janeiro) | 01 |
| 107 CURRÍCULO (FGV/Rio de Janeiro) | 01 |
| 108 DEBATES (São Paulo) | 01 |
| 109 DIÁRIO CARIOCA (Rio de Janeiro) | 01 |
| 110 DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL | 01 |
| 111 DIDACTA (São Paulo) | 01 |
| 112 EDUCAÇÃO (Porto Alegre) | 01 |
| 113 EDUCAÇÃO PERMANENTE | 01 |
| 114 ESTUDOS (Porto Alegre) | 01 |
| 115 ESTUDOS ECONÔMICOS | 01 |
| 116 ESTUDOS LINGÜÍSTICOS (São Paulo) | 01 |
| 117 EXAME | 01 |
| 118 FOLHA DA TARDE (Porto Alegre) | 01 |
| 119 HORA DO POVO | 01 |
| 120 JORNAL BRAS. DE PSICOL. | 01 |
| 121 JORNAL DA EDUCAÇÃO (Campinas/São Paulo) | 01 |
| 122 LEOPOLDIANUM | 01 |
| 123 LETRAS HOJE | 01 |
| 124 MENSAGEIRO RURAL | 01 |
| 125 MUNDO ECONÔMICO (São Paulo) | 01 |
| 126 ORIENTAÇÃO DOEP | 01 |

ANEXO 11 - (Continuação)

| P E R I Ó D I C O S | | Nº CITAÇÕES |
|---------------------|---|----------------|
| 127 | PASQUIM | 01 |
| 128 | PSICOLOGIA ATUAL | 01 |
| 129 | PSIQUIATRIA ATUAL | 01 |
| 130 | REALIDADE BRASILEIRA (Porto Alegre) | 01 |
| 131 | REV. ADMINISTRAÇÃO EMPRESAS | 01 |
| 132 | REV. AORJ | 01 |
| 133 | REV. BRAS. APOIO PEDAGOG. | 01 |
| 134 | REV. BRAS. CIÊNCIAS ESPORTE | 01 |
| 135 | REV. BRAS. EDUC. FIS. DESP. | 01 |
| 136 | REV. BRAS. DE GEOGRAF. | 01 |
| 137 | REV. BRAS. PEDAG. | 01 |
| 138 | REV. BRAS. TELED. (Rio de Janeiro) | 01 |
| 139 | REV. CIÊNCIAS SOCIAIS (Ceará) | 01 |
| 140 | REV. ECON. NORDESTE | 01 |
| 141 | REV. ECON. RURAL | 01 |
| 142 | REV. EDUC. CIÊNC. SOCIAIS | 01 |
| 143 | REV. EDUC. AEC (Brasília) | 01 |
| 144 | REV. ENSINO DE FÍSICA | 01 |
| 145 | REV. EST. JURID. | 01 |
| 146 | REV. FAC. EDUC. USP | 01 |
| 147 | REV. INST. HIST. GEOGR. | 01 |
| 148 | REV. INTERAM. PSICOL. | 01 |
| 149 | REV. LATINOAM. SOCIOL. | 01 |
| 150 | REV. ORDEM ADVOG. | 01 |
| 151 | REV. ORIENT. EDUC. (Curitiba) | 01 |
| 152 | REV. PEDAGOGIA | 01 |
| 153 | REV. PEDAGOGIA DE SÃO PAULO | 01 |
| 154 | REV. DE PESQUISAS (Rio Grande do Sul) | 01 |
| 155 | REV. PESTALOZZI | 01 |
| 156 | REV. PSICOL. CLIN. E PSICOTER. (Minas Gerais) | 01 |
| 157 | REV. PSICOL. NORMAL E PATOLOG. | 01 |

ANEXO 11 - (Conclusão)

| P E R I Ó D I C O S | | Nº CITAÇÕES |
|---------------------|--|----------------|
| 158 | REV. RECURSOS HUMANOS ABTD (rio Grande do Sul) | 01 |
| 159 | REV. SERV. PÚBLICO | 01 |
| 160 | SOCIOLOGIA | 01 |
| 161 | VERBUM | 01 |
| 162 | VERITAS | 01 |
| 163 | VISÃO | 01 |

ANEXO 12 - RELAÇÃO DE PERIÓDICOS BRASILEIROS EM ORDEM DECRESCENTE DE SOLICITAÇÕES DE CÓPIAS DE ARTIGOS AO CENTRO DE INFORMAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS DO MEC-CIBEC/INEP - SERVIÇO DE SUMÁRIOS EM EDUCAÇÃO - PERÍODO: 1982 a julho 1983 [Seção 5.1 p.46]

| P E R I Ó D I C O S | | Nº CÓPIAS SOLICITADAS |
|---------------------|--|--------------------------|
| 01 | AMAE EDUCANDO (Belo Horizonte/MG) | 50 |
| 02 | EDUCAÇÃO E REALIDADE (Porto Alegre/RS) | 27 |
| 03 | FORUM EDUCACIONAL (Rio de Janeiro/RJ) | 25 |
| 04 | EDUCAÇÃO E SOCIEDADE | 16 |
| 05 | CADERNOS DE PESQUISA (São Paulo/SP) | 21 |
| 06 | CIÊNCIA E CULTURA | 16 |
| 07 | REFLEXÃO | 16 |
| 08 | REV. BRAS. DE TECNOLOGIA (Brasília/DF) | 15 |
| 09 | TECNOLOGIA EDUCACIONAL (Rio de Janeiro/RJ) | 14 |
| 10 | CADERNOS DO CEDES | 13 |
| 11 | ARQUIVOS BRASILEIROS DE PSICOLOGIA (Rio de Janeiro/RJ) | 12 |
| 12 | REV. EDUCAÇÃO E CULTURA (João Pessoa/PB) | 11 |
| 13 | REV. DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA | 10 |
| 14 | EDUCAÇÃO BRASILEIRA (Brasília/DF) | 08 |
| 15 | BOLETIM DE INTERCÂMBIO (SESC - Rio de Janeiro/RJ) | 07 |
| 16 | CADERNOS DO CEAS (Salvador/BA) | 06 |
| 17 | LEOPOLDIANUM (Santos/SP) | 06 |
| 18 | REV. DA ANDE | 06 |
| 19 | COMUNICAÇÃO E SOCIEDADE | 05 |
| 20 | DIÁLOGO (Rio de Janeiro/RJ) | 05 |
| 21 | EDUCAÇÃO (Brasília/DF) | 05 |
| 22 | REV. DE CULTURA VOZES (Petrópolis/RJ) | 05 |
| 23 | MULTICARTA (Blumenau/SC) | 04 |
| 24 | REV. DE ESTUDOS (Novo Hamburgo/RS) | 04 |
| 25 | TEMAS UNIVERSITÁRIOS | 04 |
| 26 | BOLETIM DO CEPE (Florianópolis/SC) | 03 |
| 27 | BOLETIM TÉCNICO DO SENAC | 03 |
| 28 | CORREIO DA UNESCO | 03 |
| 29 | DESPORTOS E LAZER (São Luis/MA) | 03 |

ANEXO 12 - (continuação)

| P E R I Ó D I C O S | | Nº CÓPIAS SOLICITADAS |
|---------------------|---|--------------------------|
| 30 | LITERALIA | 03 |
| 31 | REV. DA ESCOLA DE BIBLIOTECONOMIA DA UFMG (Belo Horizonte/MG) | 03 |
| 32 | REV. IBM (Rio de Janeiro/RJ) | 03 |
| 33 | REV. DO SERVIÇO PÚBLICO | 03 |
| 34 | VERITAS | 03 |
| 35 | CADERNOS DE EDUCAÇÃO | 02 |
| 36 | FINANÇAS E DESENVOLVIMENTO | 02 |
| 37 | LETRAS HOJE | 02 |
| 38 | REV. DO CENTRO DE EDUC. DA UFSM (Santa Maria/RS) | 02 |
| 39 | REV. DE CIÊNCIAS SOCIAIS | 02 |
| 40 | RUMOS | 02 |
| 41 | ABERTURA (Rio de Janeiro/RJ) | 01 |
| 42 | BOLETIM INFORMATIVO DA SEC (Salvador/BA) | 01 |
| 43 | CONJUNTURA ECONÔMICA (Rio de Janeiro/RJ) | 01 |
| 44 | CONVIVTUM (São Paulo/SP) | 01 |
| 45 | CULTURA (Brasília/DF) | 01 |
| 46 | DIDÁTICA (Marília/SP) | 01 |
| 47 | DIGESTO ECONÔMICO (São Paulo/SP) | 01 |
| 48 | EDUCAÇÃO (Rio Grande do Sul/RS) | 01 |
| 49 | EDUCAÇÃO E AVALIAÇÃO | 01 |
| 50 | ESTUDOS ECONÔMICOS (São Paulo/SP) | 01 |
| 51 | ESTUDOS GOIANENSES (Goiânia/GO) | 01 |
| 52 | INDÚSTRIA E PRODUTIVIDADE | 01 |
| 53 | PERSPECTIVAS (São Paulo/SP) | 01 |
| 54 | POLÍTICA | 01 |
| 55 | REV. DE ADMINISTRAÇÃO (São Paulo/SP) | 01 |
| 56 | REV. BRASILEIRA DE FILOSOFIA | 01 |
| 57 | REV. DO CENTRO DE CIENC. SOC. E HUMANAS (Santa Maria/RS) | 01 |
| 58 | REV. CENTRO DE ARTES E LETRAS (Santa Maria/RS) | 01 |
| 59 | REV. DA ESCOLA TÉCNICA FEDERAL DO CEARÁ | 01 |

ANEXO 12 - (conclusão)

| P E R I Ó D I C O S | | Nº CÓPIAS SOLICITADAS |
|---------------------|---|--------------------------|
| 60 | REV. ESTUDOS E COMUNICAÇÕES (Santos/SP) | 01 |
| 61 | REV. DE ESTUDOS UNIVERSITÁRIOS | 01 |
| 62 | REV. PEDAGÓGICA (Belo Horizonte/MG) | 01 |
| 63 | SINIESE | 01 |

ANEXO 13 - NÚCLEO BÁSICO DE PERIÓDICOS BRASILEIROS DA ÁREA DA EDUCAÇÃO [Seção 5.1, p. 46, 49]

- CADERNOS DE PESQUISA. São Paulo, Fundação Carlos Chagas, 1, 1971-
Trimestral. 230
- REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS. Brasília, Instituto Nacio-
nal de Estudos e Pesquisas Educacionais, INEP, 1, 1944- . Quadri-
mestral. 118
- FORUM EDUCACIONAL. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1, 1977 -
.Trimestral. 104
- AMAE EDUCANDO. Belo Horizonte, Associação Mineira de Ação Educacional,
1967 (?) - . Mensal. 78
- EDUCAÇÃO. Brasília, Coordenadoria de Comunicação Social, 1(1), 1971-
. Trimestral 77
- CIÊNCIA E CULTURA. São Paulo, Sociedade Brasileira para o Progresso da
Ciência, 1, 1949- . Mensal. 63
- ARQUIVOS BRASILEIROS DE PSICOLOGIA. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio
Vargas, 31(1), 1979- . Trimestral. Continuação de Arquivos Bra-
sileiros de Psicologia Aplicada, 1969-78. 62
- EDUCAÇÃO E REALIDADE. P. Alegre, Faculdade de Educação da UFRGS, 1,
1979- . Quadrimestral. 55

ANEXO 13 - (continuação)

- EDUCAÇÃO E SOCIEDADE. Campinas, Centro de Estudos Educação e Sociedade (CEDES), 1, 1978- . Quadrimestral. 48
- CONVIVIVUM, Revista de Investigação e Cultura. São Paulo, Editora Convívio, 1, 1962- . Bimestral. 30
- REVISTA DE CULTURA VOZES. Petrópolis, Editora Vozes, 1, 1958- . 30
- DOCUMENTA. Brasília, Conselho Federal de Educação, 1, 1962- . Absorveu Administração e Legislação, Brasília, 1, 1971-40, 1974(?) 29
- CADERNOS DO CEAS. Salvador, Centro de Estudos e Ação Social, 1, 1969(?) - . Bimestral. 28
- BOLETIM DO CEPE. Florianópolis, Centro de Estudos e Pesquisas Educacionais, 1, 1970(?) - . Trimestral. 24
- LEOPOLDIANUM. Revista de Estudos e Comunicações. Santos, Sociedade Visconde de São Leopoldo, 1, 1974(?) - . Quadrimestral. 24
- FOLHA DE SÃO PAULO. São Paulo, Empresa Folha da Manhã, 1921- . Diário. 18
- ESTUDOS CEBRAP. São Paulo, Centro Brasileiro de Análise e Planejamento, 1, 1971- . 1980. Continua como Novos Estudos CEBRAP 1, 1981- . 17

ANEXO 13 - (conclusão)

- REFLEXÃO. Campinas, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Instituto de Filosofia e Teologia, 1, 1975- . Quadrimestral. 16
- BOLETIM TÉCNICO DO SENAC. Rio de Janeiro, Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial, 1, 1974- . Quadrimestral. 15
- EDUCAÇÃO BRASILEIRA. Brasília, Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras. 15
- REVISTA BRASILEIRA DE TECNOLOGIA. Brasília, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq, 1, 1974- . 15
- BOLETIM DE PSICOLOGIA. São Paulo, Sociedade de Psicologia de São Paulo, 1, 1949- . 10
- REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1, 1967- . 10
- CORREIO DA UNESCO. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1, 1973- . Mensal. 08

A B S T R A C T

This report is concerned about the work of a core list of periodicals in educational field, chosen by productivity and use in citations and number of requirements of copies of articles presented by the readers of the Center of Bibliographical Informations - MEC - CIBEC. The validity of this core list to specialists in the area was tested through an application form completed by 179 people, specialists in the field and at work in Institutions in the Federal District of Brazil. They were classified into (5) five subgroups: Elementary Teachers; Second Grade Professors; University Professors; Educationists; and Specialists of Educacional Administration. The methodology employed to the analysis of the data was based upon Bradford and the Elitism laws, and upon classic quantitative methods, using simple percentage and ranking correlation of orders from Spearman. There were found different levels of knowledge of the periodicals by the subgroups and different correlation coefficients between each subgroup ranking of periodicals and the core list. The second one established by priority of the number of obtained points considering the number of published articles, citations and of the number of required copies - the first one was established by the number of points attributed to each periodicals by the specialists of each subgroup.

The results presented different and low levels of knowledge of the core list periodicals, by the subgroups and different and low ranking correlation between the order occupied by the periodicals in the original core list and in their positions attributed by the same subgroup, according to the priorities of their specific interest.